



HÁ CULTURA NO FUTURO?

Banco do Canadá
Mantém as taxas de juro inalteradas

P29

Holiday Calendar

P34

Abel Ferreira
Bicampeão do Brasil

P50

roundtable
com Cristina Da Costa

Convidados
Madalena Balça
Manuel DaCosta
Vince Nigro

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
Haverá cultura portuguesa no futuro, no Canadá?

CAMÔESTV
Camõesradio

sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Credito: DR

Devolver ao futuro

Manuel DaCosta
Editorial



Não planejar o futuro é uma receita para o fracasso final. Temos de aceitar a realidade de que, se negligenciarmos o fornecimento aos cidadãos da informação de que necessitam para orientar as suas vidas e tomar decisões informadas sobre questões importantes, não será possível desenvolver novos pensadores para governar o novo mundo.

O jornal Milénio Stadium foi retratado como uma publicação elitista. A observação foi feita para sugerir que a comunidade lusófona não possui a capacidade de compreender o conteúdo publicado todas as semanas. O Milénio Stadium nunca foi um jornal conformista, nem o seu proprietário e colaboradores o são, nem nunca o serão. O conformismo existe para apelar ao menor denominador, alimentando a informação com base na crença de que as pessoas devem ser mantidas informadas apenas com a premissa pela qual os fornecedores de meios de comunicação social vivem e não

com base em visões progressistas baseadas na realidade atual do mundo.

Desde a viragem do século, só há duas alternativas para as organizações dos media. Adaptação ou morte. Muitos dos meios de comunicação social étnicos continuam a usar vendas nos olhos, fingindo que tudo se passa como habitualmente, ignorando as mudanças radicais nos hábitos dos consumidores e a sua necessidade de alternativas na distribuição da informação. Os organismos de radiodifusão e as editoras têm por objetivo entreter as pessoas com a música, o teatro, o chat e a programação conexas, e não alimentar o ego dos fornecedores. O jornalismo precisa de novos carros e condutores que o levem para o próximo lugar e para o próximo nível. A entrega presunçosa de informação já não é aceitável.

As duas últimas edições do Milénio foram dedicadas à recolha de informação sobre o que a comunidade lusófona pretende que lhe seja transmitido através dos seus jornais e outros veículos de informação. A nossa hipótese tem sido a de que o que pode ser bom ou mau pode sempre ser melhor, partindo do princípio de que, se for melhor, a comunidade ficará mais bem informada e talvez este jornal deixe de ser retratado como elitista pelos elitistas. A informação

obtida dos nossos leitores é inestimável e os resultados apresentados na nossa última edição não foram baseados em teorias, mas sim em opiniões de pessoas reais. O Milénio Stadium acredita no potencial da comunidade lusófona canadiana e na sua visão de transição para o futuro e nós que-remos acompanhá-la. Por esta razão, o nível de envolvimento com o público irá aumentar para incluir as pessoas que fazem a sociedade mover-se. Esta semana estamos a envolver as gerações mais jovens para fornecerem os conteúdos que irão discutir os problemas e as soluções geracionais.

Há um consenso de opiniões de que, culturalmente, tem havido uma deslocação e ignorância relativamente à inclusão dos nossos jovens adultos e que os seus pontos de vista e opiniões não são levados a sério. As gerações Z a X enfrentaram e continuam a enfrentar obstáculos que a geração dos “baby boomers” nunca enfrentou, sobretudo devido ao aparecimento das redes sociais. O Milénio quer saber e compreender onde estão os seus processos de pensamento e se podem criar um renascimento cultural lusófono, que o resto de nós possa seguir.

O mundo implementou políticas perversas e uma podridão institucional que virou

a sociedade de pernas para o ar. Não podemos depender de sistemas de governo com as suas políticas autocráticas e de confronto para criar um mundo habitável para as crianças que nascem hoje. A cortina foi aberta sobre o horror oculto e vergonhoso do ódio, da corrupção e do racismo. Talvez sejam as gerações mais jovens, com olhos frescos, que possam avaliar o que fizemos de errado e trazer a paz ao vale.

As escolhas para elevar a progressão cultural e as identidades são individuais, mas podem ser contagiosas para os outros se beneficiarem a sociedade em geral. O Milénio abordará questões importantes, por mais controversas que sejam, e esperamos trazer a comunidade para nos dar a orientação necessária para chegarmos a um lugar melhor.

A cegueira da alma representa limitações e, para regressar à realidade, são necessários sacrifícios conscientes.

A América precisa de soluções e de fluidez na sua hierarquia se quisermos sobreviver à autoestrada da informação.

Versão em inglês ➔ Pág. 11

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](#) [t](#) [@](#) @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1670
8 a 14 de dezembro de 2023
Semana. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo, Inês Barbosa.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Da-**

niel Bastos, Francisco Pegado, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
7º	9º	9º	2º	3º	2º	2º

Esta semana partimos à procura do futuro da cultura portuguesa no Canadá. Que perspectivas existem? Será que a comunidade de origem portuguesa vai diluir-se na sociedade canadiana? Quem poderá garantir que isso não vai acontecer? O que é preciso fazer para “agarrar” os mais novos?

Não sei se encontrarão respostas para estas perguntas nestas páginas, mas encontram certamente várias reflexões de pessoas de várias idades e com diferentes tipos de ligação à atividade comunitária.

resolveu entregar a responsabilidade do tratamento deste tema a duas pessoas jovens e bem conhecidas da comunidade - Kat Conniott e Paulo Pereira. Eles aceitaram o desafio de serem “Diretores por um dia” do nosso jornal. O resultado está à vista.

Resta-nos agradecer aos dois o empenho, dinamismo e entusiasmo com que se entregaram a esta tarefa.

Madalena Balça/MS

O Milénio Stadium, numa tentativa de trazer outras visões e perspetivas,

À PROCURA DO FUTURO

Cheguei a Toronto no verão de 2013. Como qualquer outro imigrante, em busca de um futuro melhor e cheio de infinitas possibilidades.

Na altura, com 18 anos, posso afirmar que a minha ignorância cultural era grande e distorcida. Não sabia para o que vinha, nem tão pouco o que aconteceria nos próximos anos. As saudades de casa eram imensas e o medo de não me integrar num país desconhecido ainda maior.

Quando o meu trabalho me colocou no meio da nossa comunidade comecei a entender que estávamos envolvidos num monopólio de poderes e estatutos que precisam urgentemente de ser alterados. Visitei associações, conheci presidentes e afiliados, voluntários e participei de vários eventos organizados por estas casas, que tentam ao máximo preservar a nossa cultura e tradições, e que eu tanto respeito e admiro pela sua resiliência em tempos tão difíceis como os de agora... mas não posso deixar de refletir sobre o facto de, nestes mesmos eventos, que se repetem ano após ano, verificar uma discrepância enorme nos grupos de faixas etárias. Onde estão os jovens?



KAT CONNIOTT

Não me entendam mal. Somos o que somos hoje devido às nossas gerações seniores e é importante agradecer por tudo o que foi construído até agora. Mas é também hora de aceitar que o mundo mudou, que a vida avançou, e que

precisamos de mais e melhor para atrairmos a nossa comunidade jovem. Isto não quer dizer que se deve acabar com as festas, os bailes e eventos, mas sim que é preciso reconhecer a falta de inovação, arregaçar as mangas e produzir conteúdo novo.

Quando falo com colegas e amigos todos expressam o seu descontentamento devido à falta de programas e eventos direcionados para as gerações mais novas. Temos o nosso rico folclore, que deve e tem de ser mantido como parte integral do nosso património, mas isso significa que devemos fechar os olhos às infinitas opções que podíamos criar para atrair o público mais jovem?

Primeiramente, temos de permitir a participação dos mais jovens, que mesmo sem experiência de como gerir uma associação ou um evento, podem trazer ideias novas e renovar o que está a ficar velho. Temos de deixar o orgulho, o medo e também o ego que culmina o nosso meio e sermos mentores do futuro. Abrir as portas, ouvir propostas, trazer programas dinâmicos, organizar eventos com artistas novos, oferecer programas de apoio e acolhimento aos novos imigrantes, criar grupos artísticos como teatro, dança, música, pintura, noites de convívio, comédia, partilhas de histórias e muito mais. Uma das opções que ouvi de alguém conhecido, era de que gostava que existissem mais atividades educativas como em Portugal, como fins-de-semana didáticos e com atividades sensoriais para crianças e pais poderem partilhar. Também me foi dito que gostariam de ver excursões a serem realizadas para a comunidade mais jovem, sem qualquer tipo de ligação ao folclore ou religião. Tenho de confessar que também ouvi pessoas a afirmarem que não participam em mais eventos da comunidade porque se cansaram de ver e ouvir o mesmo, por mais respeito que tenham à nossa cultura.

O desagrado é visível e claro: só não o vê, quem não quer. Encontrar um balanço não vai ser fácil, mas tem de ser feito. O quanto antes. Fiz esta pergunta: “Acha que a comunidade portuguesa vai deixar de existir?” e recebi respostas como: “Para mim já morreu.”, “Inevitavelmente.” “Não há dúvidas quanto a isso.” “Daqui a uns anos, os nossos netos nem vão saber a localização das antigas associações portuguesas.”. Iremos conseguir reverter estes pensamentos e mostrar que a língua de Camões pode perdurar e vingar neste país?

Nem eu própria sei a resposta. Nem eu sei o que irá acontecer.

Mas sei que podemos ser mais e fazer mais ainda, especialmente juntos.

A chave para abrir essa porta está na integração de duas gerações distintas, mas com o mesmo objetivo em comum: eternizar as nossas raízes, que tanto custaram a cultivar, e sermos os ramos de lembrança daquilo que é importante preservar.

Liderar vem com uma obrigação de ver, examinar e executar. Nesta edição do jornal, um pouco atípico por ter sido editado por vozes diferentes, fomos conversar com a comunidade: a nossa comunidade representada por pessoas de vários grupos e demografias distintas. Não é uma abordagem extensa, nem completa, mas pode vir a ser os primeiros passos nas conversas que têm de ser feitas.

Nós todos sentimos a nossa portugalidade de maneira diferente e vemos a vida por olhos diferentes. Mas quando existem temas que se repetem, conversa após conversa com pessoas de grupos diferentes, idades diferentes, temos de pensar se existe algo que temos de observar.

Ver os pontos de vistas de pessoas ligadas e afastadas da nossa cultura. A cultura do luso-canadiano. Por mais que sejamos e sintamos que somos portugueses, seremos sempre um povo influenciado pela sociedade canadiana.

A nossa cultura é normalmente representada e preservada pelos grandes esforços dos clubes e associações espalhadas pelo país inteiro. Essas organizações tiveram um

papel enorme em desenvolver a entidade do luso-canadiano, mas não foram, nem são a única influência. Cada vez mais hoje, a cultura portuguesa está a mudar, mas a representação da cultura aqui parece estagnada. Será que os clubes fazem um bom trabalho a representar a cultura? Será que a cultura é de interesse das futuras gerações? Não posso responder, só posso dar as minhas opiniões. Mas, talvez nas opiniões dos mais sábios, como nas opiniões dos mais afastados podemos examinar o trabalho feito e definir os problemas que enfrentamos. Temos de ter essas conversas. Reparar em tendências, escrutinar as observações e só depois liderar.

Como disse, esta edição não é uma abordagem extensa nem completa, mas espero que seja um dos primeiros passos. Deixo aos leitores a análise das entrevistas e a discussão das perceções. Mas quando me perguntam, “Há cultura no Futuro?”, respondo: há, mas vai ser diferente e prestada por meios diferentes.



PAULO JUNIOR PEREIRA

“

The biggest barrier for individuals such as myself who were raised in a traditional household but not a part of a club is visibility. The Portuguese are a big community but compared to others, small and often forgotten.

Brittany Martins, 26 years



Creditos: DR

Club affiliation, if any?

No club affiliations in the sense of having a membership.

Typical weekend in your 20s/30s?

Errands, resting, caring for the family pet, and dining out with friends. Participating in a cultural club is not a high priority as my family maintains tradition at home. Clubs are also a big time commitment.

How many Portuguese Clubs/Organizations do you know?

I would say I am able to name 2-3 comfortably but am aware of others heard in conversation etc.

Overall value of the Portuguese Clubs/Organizations? Positive/Negative? Why?

Although I am not a member of one, I would certainly say Portuguese clubs are positive and bring value to the greater community. They provide individuals with a safe space to break, practice their culture, make friends, and learn. They are a great way to

stay close to your roots and it makes sense in Canada with the level of immigration.

Do they interest you? What made you get involved (if applicable)?

I do find Portuguese clubs interesting, but join comes down to the time commitment they require depending on the club.

What activities/programs do you know exist?

Rancho, it interested me as a child given that I like to dance but I never did join one. While I speak fluently, I never attended Portuguese school, which I am aware is also offered widely across the city.

What would you like to see?

Events tailored towards the younger generation.

What barriers/obstacles enable new members from participating in the community?

The biggest barrier for individuals such as myself who were raised in a traditional

household but not a part of a club is visibility. The Portuguese are a big community but compared to others, small and often forgotten. If I was well informed on what was available, I am certain I would make the choice to engage with a club in some way, shape or form.

Current method of communication/publicity is in my opinion targeted to those who are already involved, who already have ties to a club. We need visibility in more non-traditional channels of communication and focused towards the broader society if we want to evolve and bring in new members.

Do you feel it's hard to integrate with the community? Why?

If you do not have let's say a friend or family member already integrated in the community then yes, I would say it's often difficult.

Is it possible to see change in the community? Will it die out? transform? What outlook do you have?

I do think involvement in the community has stagnated and is declining from what I have seen. Hence, why we need to shift gears and listen to the younger generation more. We don't need to change everything, but we do need to adapt to account for cultural changes as a whole.

We want tradition with some modern twists e.g., Dinner dances that help fundraise for a good cause but aren't held in a churches basement hall. Or events that bring club member together for reason outside of their descent e.g., I know of one club that host younger gathering with themes such as Country music night.

What could make you feel more connected to community and Portugal? I am fortunate that I am able to travel back to Portugal, which is how I best connect with my roots. Here, I connect simply through speaking the language, going to a Portuguese bakery, and attending well known events such as the Portugal Parade.

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!



“

Para muitas pessoas, o português não é a sua primeira língua e penso que, por vezes, essa é a perceção de que é necessário, por isso as pessoas hesitam em juntar-se a grupos na comunidade portuguesa. Não acho que seja necessariamente para deixarmos de comunicar em português, mas acho que talvez ter mais comunicação em inglês seria útil para envolver as pessoas que não o falam.

Julia Galea, 27 anos



Créditos: JPR

Clube a que estás associada

Sou membro da Luso-Can Tuna há cerca de 5-6 anos. Fim de semana típico nos teus 20/30 anos. Sim, normalmente saio com os amigos ao fim de semana, os meus parceiros são de Orangeville, por isso às vezes passamos lá o tempo, mas a maior parte do fim de semana para mim é tempo para os amigos e a família e também para fazer limpezas.

As organizações comunitárias fazem parte do teu fim de semana típico?

Quer dizer, no primeiro sábado de cada mês, alguns membros da LusoCan Tuna cantam na igreja de Santa Helena como forma de lhes agradecer por nos permitirem usar o espaço, por isso faço isso no primeiro sábado de cada mês e depois, se tivermos concertos, fazemos isso, mas isso varia, por isso, no verão estamos normalmente muito ocupados e por volta de abril a banda está normalmente muito ocupada, mas a minha noite de sexta-feira é sempre dedicada à tuna, das 20h00 à meia-noite, que é normalmente quando ensaiamos.

Se pudesse escolher entre a tuna e outra coisa qualquer, escolhia sempre a tuna, é a minha regra principal.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Provavelmente posso enumerar uns 10, para ser honesta convosco. Sou um pouco nova na comunidade portuguesa, não cresci a fazer rancho, nem a fazer parte da casa, nem nada disso, a Luso-Can Tuna introduziu-me na comunidade quando eu tinha por volta de 21 anos.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Penso que é muito positivo, penso que sempre que se tem uma instituição cultural, especialmente numa comunidade que é super multicultural como Toronto ou o Canadá, penso que acrescenta muito valor cultural aos portugueses que vivem na cidade. Permite-lhes ter amizades, pessoas que falam a sua língua, ter pessoas na sua comunidade em quem podem confiar, penso que é um pouco mais fácil. Além disso, à medida que nos aproximamos mais desta segunda geração e terceira geração

de imigrantes de Portugal, como a minha, que é de segunda geração - a minha mãe imigrou para cá quando tinha 15 anos - por isso acho que, especificamente para mim, o Luso-Can Tuna permitiu-me reconectar com a minha Herança Cultural e acho que, à medida que avançamos para o futuro, essa conexão vai ser muito importante e acho que é por isso que essas instituições sociais são super importantes.

Interessam-te? O que te levou a envolveres-te?

A história do meu envolvimento com a Tuna Luso Can Can começou porque o meu avô tinha sofrido um traumatismo crânio-encefálico e tinha perdido a capacidade de comunicar e era mais fácil para ele comunicar em português, mas eu tinha passado toda a minha vida sem saber falar português, por isso estava a tentar e prometi-lhe que aprenderia se ele saísse do hospital. Assim, quando ele estava a sair do hospital, eu estava a ter aulas de cultura portuguesa em York e um dia o pessoal da Tuna veio ter comigo e disseram que a Tuna me ensinaria até português, que me ensinaria a tocar um instrumento e que poderia viajar para Portugal e, como sabem, a Tuna vem com uma “família” incorporada, essencialmente, por isso pensei: “Isto é perfeito”. Fui ao meu primeiro ensaio e puseram-me um bandolim nas mãos e agora posso ter conversas muito boas com os portugueses da minha vida.

Que atividades/programas sabes que existem?

Sim, sei que há um Rancho, obviamente a Luso Can tuna, algumas Bandas são-me familiares e sei que o PCCM também tem um grupo de jovens bastante ativo e, claro, a casa, mas acho que dentro destes sei que há jantares e festas e coisas do género, mas isso é mais ou menos o que sei do que se passa.

Sabes que os clubes têm escolas de futebol, grupos de tambores?

Conheço grupos de tambores, estão sempre por perto, especialmente no Carassauga, mas não sabia das escolas de futebol.

Dirias que há muitos programas que são provavelmente pouco publicitados?

Quero dizer, talvez porque não estou envolvida numa casa neste momento, não

tenho muito informação, mas penso que poderia haver mais publicidade.

O que é que gostarias de ver?

Penso que mais grupos de jovens são sempre ótimos. A Luso Can Tuna centra-se na música, mas poderia haver outros grupos de jovens que se centrassem em diferentes tradições ou diferentes artes (artesanato). Quero dizer que há muitos conhecimentos históricos que se podem estar a perder, como formas de fazer certas coisas que talvez uma geração conheça, mas que ainda não foram transmitidas, por isso acho que ter talvez grupos centrados em manter essas atividades de artesanato/património seria ótimo. Também penso que poderia haver mais grupos de jovens LGBTQ, penso que algo desse género seria fantástico.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Acho que a maior coisa que tenho visto é a língua, há muitos imigrantes de segunda e terceira geração. Para muitas pessoas, o português não é a sua primeira língua e penso que, por vezes, essa é a perceção de que é necessário, por isso as pessoas hesitam em juntar-se a grupos na comunidade portuguesa. Não acho que seja necessariamente para deixarmos de comunicar em português, mas acho que talvez ter mais comunicação em inglês seria útil para envolver as pessoas que não o falam. Na Tuna, já nos deparámos com novos membros que sentem que têm de ser fluentes em português para se juntarem à nossa banda e nós dizemos-lhes sempre que estão aqui para aprender, sendo o canto o veículo para aprender. E também o tempo. As pessoas estão realmente limitadas no seu tempo. Hoje em dia, as pessoas trabalham em mais do que um emprego e pode ser difícil dedicar o tempo necessário.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Honestamente, a banda foi recebida de braços abertos e foi fácil integrarmo-nos com eles. Em termos de outras casas, de outros clubes a que nos associámos, toda a gente é muito simpática e generosa. Penso que é fácil integrarmo-nos, é apenas uma questão de sabermos, de encontrarmos o

nicho de que queremos fazer parte dentro da comunidade.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspectivas tens?

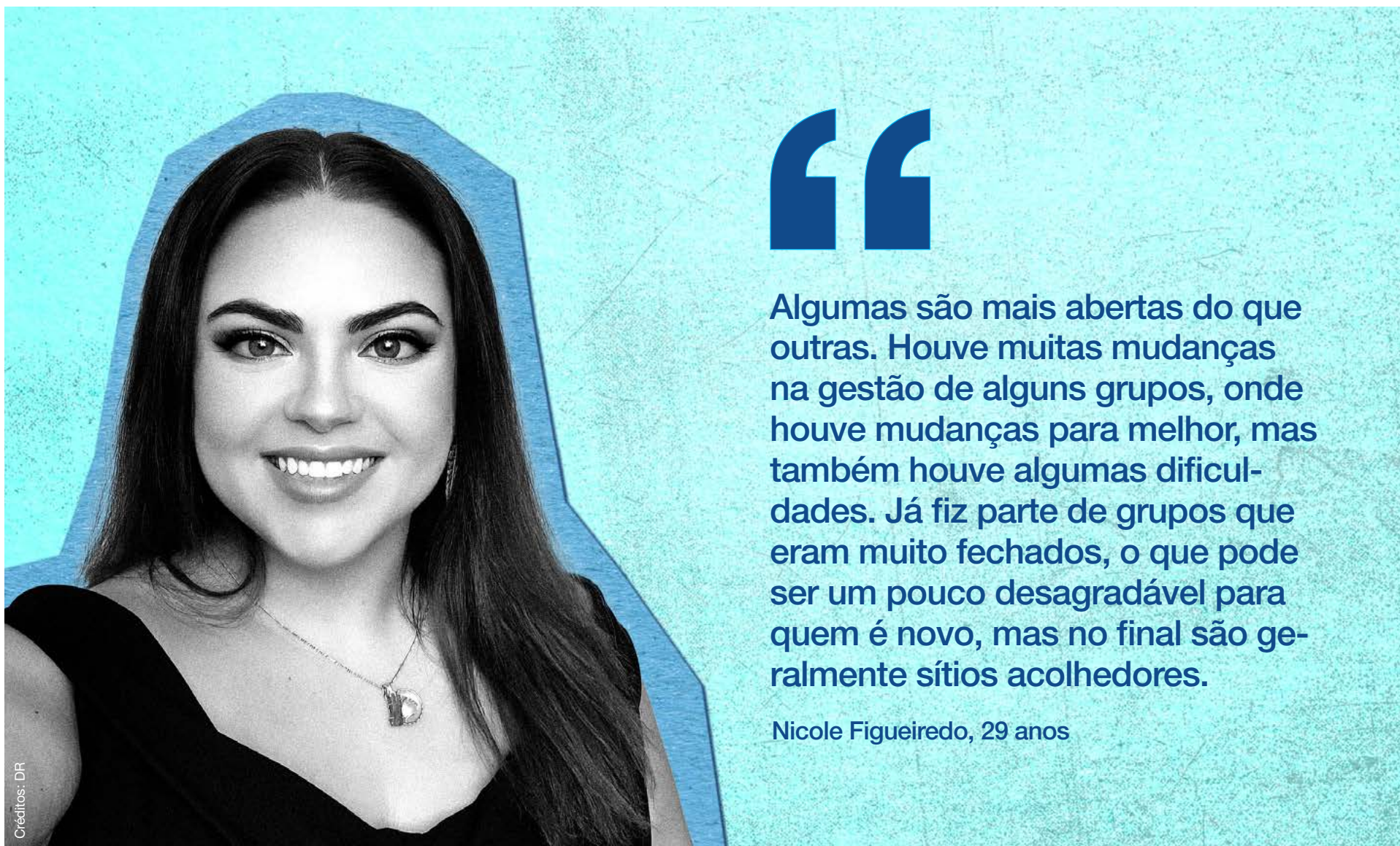
A minha experiência é que todos estão dispostos a ajudar-nos e a ajudar-me como pessoa também, por isso tenho uma perspetiva muito positiva da comunidade. No entanto, sei que houve muitos desafios durante a COVID, especialmente para as casas e clubes que tinham instalações permanentes, como um edifício, e que é difícil continuar a mantê-las.

Há muito espaço para melhorias, e acho que algo que pode ser feito é integrar mais os jovens nas casas e ensinar-lhes como as coisas funcionam e se desenvolvem para continuar a ter esses espaços, tradições e ter o conhecimento de que são necessários para gerir um espaço como esse.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligada à comunidade e a Portugal?

Dar poder aos jovens, dar-lhes as ferramentas necessárias para organizarem algo por si próprios e permitir-lhes criar um espaço por si próprios, porque muitas vezes é como se tivéssemos pessoas que fazem algo de uma certa maneira há X anos e acham que os jovens devem fazer da mesma maneira, em vez de nos permitirem realmente tomar conta de um espaço e torná-lo nosso. Acho que, em termos de ligação a Portugal, acho que dar uma oportunidade de aprender a língua é muito importante, especialmente para aqueles que não a conhecem, e também ensinar sobre a cultura portuguesa tal como ela é agora e não como era há muitos anos atrás.

Acho que Portugal é talvez um lugar diferente do que era quando a minha mãe imigrou, por exemplo, por isso acho que ter pessoas de Portugal a visitar a comunidade e falar sobre as tradições e como elas são agora é muito importante. Por exemplo, quando a Tuna vai a Portugal, vemos como as Tunas estão a fazer as coisas agora, não é da mesma forma que faziam há cinco anos, da última vez que fomos. Por isso, é importante continuar a ter uma interação ativa.



“

Algumas são mais abertas do que outras. Houve muitas mudanças na gestão de alguns grupos, onde houve mudanças para melhor, mas também houve algumas dificuldades. Já fiz parte de grupos que eram muito fechados, o que pode ser um pouco desagradável para quem é novo, mas no final são geralmente sítios acolhedores.

Nicole Figueiredo, 29 anos

Clube a que estás associada

Bailarina do Rancho Nazaré, Vice-Secretária da Associação Cultural do Minho

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Quando tinha 20 e poucos anos, trabalhava no meu emprego a tempo parcial das 8:30 da manhã até às 16:30 e às 17:00 da noite e depois saía. Mais tarde, aos 20 e poucos anos, juntei-me a um rancho diferente. Por isso, às sextas-feiras, tinha ensaio, no dia seguinte mais ou menos a mesma rotina. Agora entrei para a ACMT, por isso, a certa altura, era rancho duas vezes às sextas-feiras e, depois, possivelmente, saía aos sábados. Agora já não tenho o outro rancho, apenas ensaio para bombos às quintas-feiras, ensaio para rancho às sextas-feiras e, depois, na maior parte das vezes, descanso ao sábado. Além dos eventos que possam ser organizados, agora isso é estritamente na época baixa, quando há saídas, então obviamente é muito mais atarefado, menos relaxante, mais em movimento, certificando-me de que o meu fato está limpo e pronto a usar para dançar. Na ACMT organizamos muitos eventos na nossa sede, por isso estou lá praticamente de quinta a domingo, em alguns fins de semana.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Entre 20 a 30.

Se eu te dissesse que há um órgão de comunicação social que registou um mínimo de 59, isso surpreender-te-ia?

Não, porque sei que antes da COVID tínhamos muito mais do que temos agora. Infelizmente, muitos clubes e grupos em geral tiveram de fechar as portas.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Definitivamente positivo, não vejo como poderia ser negativo, os nossos clubes fa-

zem muito pela nossa comunidade e mantêm a nossa cultura viva.

Por exemplo, sei que o clube de Mississauga dá aulas de português ou, pelo menos, costumava fazê-lo. Há grupos que têm escolas de concertina, há também bombos, por isso, para além de dançar, estamos a aprender sobre as nossas culturas e a ter um sentido de comunidade com pessoas com quem temos coisas em comum.

Interessam-te? O que levou a envolver-te?

Sempre gostei de ver os grupos a dançar, mas quando tinha 12 ou 13 anos a minha melhor amiga fazia parte do Rancho da Nazaré e trouxe-me para a ver ensaiar e desde então que estou lá.

Que atividades/programas sabes que existem?

Obviamente dança, bombos, escola de concertina, aulas de português, explicações.

O que é que gostarias de ver?

Gostaria de ver mais jovens adultos. Sei que a ACMT é especificamente boa para isso, temos muitos jovens adultos, mas há muitos outros grupos em que é a geração mais velha que mantém a cultura viva para esse grupo e depois os muito jovens, mas não se vê realmente ninguém entre os últimos anos da adolescência e os 30.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Muitas pessoas querem representar o local de onde são em Portugal e, aqui, temos a sorte de ter muitos grupos a representar o Minho, mas não há muitos a representar outros locais, por isso, por exemplo, no caso do Ribatejo, se não estivermos na GTA, é difícil chegar lá, porque só há um que representa especificamente o Ribatejo. Por isso, tal como as distâncias que temos, tenho a certeza de que há pessoas

de Brampton ou Milton que podem querer aderir, mas para elas Toronto é inacessível.

Dirias que algumas regiões de Portugal estão sobre-representadas e muitas regiões estão sub-representadas?

Não diria que estão sobre-representadas porque cada grupo mostra a cultura, ou melhor, o respeito pela mesma, de uma forma diferente, mas diria que há algumas regiões que estão sub-representadas.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Não. Acho que se é algo que realmente queres, não é difícil.

Dirias que estas casas são acolhedoras e abertas?

Algumas são mais abertas do que outras. Houve muitas mudanças na gestão de alguns grupos, onde houve mudanças para melhor, mas também houve algumas dificuldades. Já fiz parte de grupos que eram muito fechados, o que pode ser um pouco desagradável para quem é novo, mas no final são geralmente sítios acolhedores.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Bem, a COVID-19 atrasou o nosso crescimento porque houve muitos clubes e grupos que tiveram de fechar, mas estamos a assistir a uma retoma, o que é ótimo.

Houve, sem dúvida, alguns progressos no sentido de entrarmos na era moderna. Costumava haver regras muito rigorosas em matéria de maquilhagem, unhas e outras coisas que consideramos triviais, a ponto de ser extremamente frustrante fazer parte de certos grupos, porque, Deus nos livre, se tivéssemos um casamento e quiséssemos fazer um penteado um pouco especial e, no dia seguinte, tivéssemos uma saída, não podíamos dançar.

Consideras que a oferta de eventos está a apelar a um público mais jovem?

Posso falar em nome da ACMT, temos muitos eventos que honram as tradições mais antigas, como o Santinho, o Cantar dos Reis, mas também fazemos alguns eventos para atender ao público mais jovem, como o beer pong, temos noites de cinema ou celebramos o Halloween/Natal. Portanto, fazemos coisas que vão ao encontro da geração mais velha, mantendo as tradições vivas, mas também temos eventos que trazem o público mais jovem.

Dirias que, de acordo com a tua experiência, os esforços dos clubes e associações para comunicar com o público mais jovem são bem-sucedidos?

Sim, é definitivamente mais fácil agora também com as redes sociais, Facebook, Instagram, até mesmo o Tik Tok, é possível transmitir qualquer coisa a qualquer pessoa, por isso é muito mais fácil agora e se continuarmos a usar as redes sociais isso irá alcançar ainda mais o público mais jovem. É ótimo termos cartazes nas padarias, cafés e mercearias, mas os jovens estão colados aos seus telemóveis, por isso, ter algo que eles possam ver é uma forma de divulgar esta informação.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligada à comunidade e a Portugal?

Se pudéssemos dançar em Portugal, sentir-me-ia super ligada.

O que é que gostaria de trazer de Portugal para te sentires mais ligada?

Rodas - eles fazem isso todas as noites, essencialmente durante o verão. Não temos oportunidade de o fazer aqui. Coisas que estão abertas ao público sem compromissos, para as pessoas virem se puderem e se não puderem não há problema. Coisas que não custam necessariamente muito dinheiro à comunidade para serem organizadas, mas que também não custam nada à comunidade para aparecer.



Wishing all of our clients (past, present and future)
a safe and peaceful Holiday Season!



“

Não sei se estamos num caminho descendente, mas é diferente. Em primeiro lugar, a perceção do que é ser português é diferente, estamos integrados, somos interdisciplinares. Não estamos a falar apenas de portugueses emigrados em Portugal, estamos a falar dos seus filhos e dos seus netos e de pessoas que tiveram ligações diferentes ao que é e/ou foi Portugal.

Sara Vieira, 33 anos



Clube a que estás associada

Sou membro da Federação das Empresas e Profissionais Luso-Canadanos, mas não sou atualmente membro da direção. Fiz parte da direção durante vários anos, mas neste momento sou apenas membro.

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Estudei sobretudo, não estive aqui em Toronto nos meus 20 anos, fui para BC para o meu doutoramento. Estava mais focada no fim de semana “canadiano” e, com a minha investigação, acrescentei muito voluntariado na comunidade portuguesa. Estava filiada na Federação e participava em vários eventos comunitários devido à minha investigação de doutoramento.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Penso que os conheço a todos, sei que há alguns em Otava, no norte do Ontário, em Hamilton, em London Chatham e alguns na GTA. A minha pesquisa foi feita há alguns anos, mas na altura havia cerca de 20 centros comunitários na GTA, depois havia cinco clubes desportivos e muitas associações que podiam ou não ter espaços físicos; no total, falei com 70 membros da comunidade.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

É positivo, não só para a integração social, cultural e linguística, mas também para a capacidade comunitária que temos, para a representação política e para a nossa influência como uma importante comunidade de imigrantes. Temos muitas organizações comunitárias, que por vezes estão segmentadas em interesses ou locais específicos. Nós, portugueses, somos realmente um povo baseado em lugares, por isso gostamos de nos identificar com a nossa região ou com a nossa especificidade cultural, mas, em geral, o valor é muito positivo.

Interessam-te? O que levou a envolveres-te?

Quis envolver-me porque fui recrutada. Na altura, estava interessada em entrevistar membros da organização e queria saber o que a Federação [FPCBP] faz. Tinha um conhecimento muito limitado dos centros comunitários da cidade, apesar de ter nascido e crescido aqui, não estava integrada na comunidade da mesma forma que outras pessoas que “nasceram” no processo. O presidente convidou-me para um evento que estavam a organizar e, a partir daí, envolvi-me, ganhei experiência e fui voluntária durante cinco anos.

Que atividades/programas sabes que existem?

Quando estava a fazer pesquisa, tinha conhecimento dos eventos culturais, como a Matança do Porco, as Festas de São João, os Bailes, os eventos comemorativos, os eventos de angariação de fundos e os eventos relacionados com o desporto. Também existiam as atividades mais estruturadas dos centros comunitários, como os serviços portugueses para idosos, serviços de língua portuguesa para crianças, creches e esse tipo de coisas.

Dirias que estes serviços são fáceis de descobrir ou tiveste que te esforçar muito para os descobrir?

Tive de fazer um grande esforço para descobrir o que estava a ser oferecido. Um dos maiores problemas foi o facto de muitos centros comunitários culturais portugueses estarem fechados durante a semana, mesmo que tenham espaços físicos. Portanto, há muitas oportunidades para utilizar esse espaço físico para a prestação de serviços e isso não está a ser feito. Não é porque não queiram, mas porque não têm capacidade. Não sei se é falta de conhecimento ou de comunicação, mas não estamos a defender-nos e a obter o financiamento governamental que sei que outras comunidades obtêm. Com organizações baseadas no voluntariado, é difícil manter as horas extraordinárias porque ninguém é pago para o fazer.

O que é que gostarias de ver?

Gostaria muito de ver colaborações e ligações entre os idosos da comunidade e os jovens, quer se trate de crianças pequenas que vão falar com idosos portugueses ou de programas para idosos mais adaptados às necessidades sociais dos idosos, programas de lanches, atividades físicas. Sei que existem, a Abrigo oferece-os, mas precisamos de mais. Os serviços para idosos são fundamentais à medida que a nossa população envelhece. Também gostaria que houvesse mais atividades e eventos centrados nas crianças; eu iria, se soubesse que estavam a decorrer, levaria os meus filhos. Além disso, quero que o meu filho aprenda a tocar concertina e já perguntei por aí e não sei se há sítios que ofereçam este serviço, eu pagaria por ele.

Atualmente, temos mais luso-canadianos de segunda, terceira e quarta geração do que imigrantes de Portugal na nossa comunidade. Por eles, temos de ser modernos, divertidos e temos de colaborar sem esquecer os nossos idosos. Na minha opinião, tudo isto se resume a financiamento, não podemos fazer tudo sozinhos, por muito

que queiramos, já estamos a oferecer o nosso tempo. Precisamos de apoio financeiro para fazer estas coisas acontecerem.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Penso que, especialmente para os jovens, a utilização das redes sociais não é tão forte como poderia ser. É importante manter as nuances das novas plataformas das redes sociais. Alguns grupos fazem um trabalho fantástico, estão ligados, fazem vídeos e reels, fazem todas estas coisas para se manterem atualizados, mas isso é um grande obstáculo, porque muitos dos anúncios estão no jornal que os jovens não leem. Esta falta de comunicação e de divulgação do nosso trabalho é um obstáculo.

Outro obstáculo é a estrutura do voluntariado nos nossos centros. Somos uma comunidade fantástica! Trabalhamos arduamente nos nossos empregos a tempo inteiro e depois dedicamos o nosso tempo livre a trabalhar arduamente de graça! Não há muitas pessoas que queiram isso e penso que é um obstáculo porque temos de contornar os horários dos voluntários e estes nem sempre são coerentes com as iniciativas planeadas e estratégicas.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

As pessoas que entrevistei disseram-me, durante a minha investigação, que viram jovens virem com os pais nos anos 80 e 90, depois de irem para a escola, afastarem-se da comunidade, mas quando tinham filhos voltavam. Havia uma espécie de processo cíclico que estes voluntários experientes tinham observado durante os seus mandatos.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

O meu orientador de doutoramento disse: “Sabe, com as mudanças da população, as idades, vamos assistir a algumas mudanças”. Receio que já estejamos a ver isso; temos vindo a ver isso. Os nossos voluntários são mais velhos. Não sei se estamos num caminho descendente, mas é diferente. Em primeiro lugar, a perceção do que é ser português é diferente, estamos integrados, somos interdisciplinares. Não estamos a falar apenas de portugueses emigrados em Portugal, estamos a falar dos seus filhos e dos seus netos e de pessoas que tiveram ligações diferentes ao que é e/ou foi Portugal. Os símbolos da portugalidade mudam ao longo do tempo. Não sei se é em cima ou em baixo, só acho que está a mudar como tudo na vida, a cultura muda com o tempo.

Quais são as tuas perspetivas para os clubes e associações? Daqui por 10-15 anos?

Penso que, à medida que o tempo passa, vai haver cada vez mais pressão sobre as pessoas que já estão a dar tanto à comunidade. Alguns voluntários já lá estão todos os fins de semana, sexta, sábado e domingo. A pressão só vai aumentar à medida que os seus membros mais velhos envelhecerem e deixarem de poder ser voluntários. Nós, enquanto comunidade, precisamos de trabalhar em rede, ligar-nos e colaborar para encontrar melhores formas de trabalhar em conjunto. Caso contrário, o que acontecerá quando todos os voluntários se forem embora?

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligada à comunidade e a Portugal?

Uma das minhas sugestões no meu doutoramento foi fazer uma adaptação do birthright, como os judeus vão para Israel. Atualmente, Portugal é diferente; é um destino turístico popular para muitas pessoas, não apenas para os portugueses. Sugerir isso para ligar os jovens à cultura portuguesa e não à cultura dos imigrantes portugueses, mas ao Portugal contemporâneo. No que diz respeito à comunidade aqui, falando por mim, precisaria de ter coisas que fossem valiosas para mim ou que eu considerasse valiosas na minha situação de vida atual, com os meus filhos, uma agenda preenchida e tempo limitado. As minhas noites estão ocupadas e gostaria de fazer algo ao fim de semana que pudesse ser divertido para os meus filhos, relacionado com os seus antepassados, a sua língua e a sua história.

A cultura em Portugal hoje em dia é diferente, eles fazem coisas que as nossas organizações não reproduzem. O que gostarias que fosse trazido do Portugal moderno?

Parte da minha investigação consistiu em entrevistar transnacionais que viveram tanto em Portugal como no Canadá e nunca me esquecerei de um participante que, quando regressou ao Canadá (nasceu aqui, mas transpôs-se em criança e regressou durante a crise económica na Europa), ficou chocado com as coisas que fazíamos aqui. Explicou-o como se “a comunidade estivesse numa cápsula do tempo”. Achei que era uma forma muito interessante de explicar o que fazemos aqui na comunidade, porque acho que é muito valioso e importante. De certa forma, estamos a documentar um Portugal que já não existe. Ele estava habituado a um Portugal mais cosmopolita.



“

O valor por detrás de um centro comunitário é a capacidade de fazer com que as pessoas se sintam parte, dar-lhes um objetivo e ver para além do trabalho por dinheiro. É uma dedicação baseada no voluntariado e muitos jovens querem trabalhar e ganhar dinheiro mais do que dar o seu tempo. Os jovens que hoje lideram os centros comunitários estão a dar um salto de coragem, e estou absolutamente orgulhoso de ver muitos que já assumiram a liderança.

Andrew Camara, 36 anos

Clube a que estás associado

Portuguese Cultural Centre of Mississauga

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Às sextas-feiras à noite dava aulas de folclore no PCCM, aos sábados trabalhava no salão de cabeleireiro com clientes, depois ia para o PCCM para um “baile” e era voluntário no evento.

Os domingos eram normalmente um dia de descanso, mas por vezes também havia eventos ao domingo para fazer voluntariado.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Conheço a maioria dos clubes e associações no Canadá, pois contactei cada organização durante a fase de planeamento do recorde mundial do Guinness que planeei com a minha equipa no PCCM. O meu papel no folclore tem sido o de instrutor há mais de 10 anos, e danço ativamente desde 1992.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Penso que há um benefício, o benefício é preservar a herança dos imigrantes no Canadá. Os jovens de hoje podem deixar os seus pais orgulhosos, não só por estarem envolvidos nas suas raízes, mas por terem escolhido fazê-lo.

O valor por detrás de um centro comunitário é a capacidade de fazer com que as pessoas se sintam parte, dar-lhes um objetivo e ver para além do trabalho por dinheiro. É uma dedicação baseada no voluntariado e muitos jovens querem trabalhar e ganhar dinheiro mais do que dar o seu tempo. Os jovens que hoje lideram os centros comunitários estão a dar um salto de coragem, e estou absolutamente orgulhoso de ver muitos que já assumiram a liderança.

Interessam-te? O que levou a envolveres-te?

Tudo começa em casa, como eu sempre disse, é fácil ouvir conselhos, mas é mais fácil seguir um exemplo. Os pais têm uma enorme influência no envolvimento dos jovens e no facto de despendermos o seu tempo como voluntários. O meu pai tornou-se presidente do Clube Social e Desportivo Mira Mar, em Streetsville, em 1969. Este clube juntou várias famílias que imigraram de Vila Franca e Água D’Alto e proporcionou uma oportunidade para ouvir música e congregar-se num novo país. Streetsville também foi palco da festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. A estátua ainda se encontra na paróquia de Joseph’s Parish, que esteve na procissão em 1969. Quando penso no quão difícil deve ter sido durante esses tempos, e especialmente não tendo o inglês como língua materna. A comunidade portuguesa de Streetsville tem estado ativa desde os anos 60, e eu gostaria de fazer parte do futuro e preservar o centro em que nos encontramos hoje.

Que atividades/programas sabes que existem?

No PCCM estive envolvido em muitas atividades e organizei muitos eventos durante o meu tempo como voluntário. O meu tempo como dançarino de folclore vem desde 1992, e já fui a Portugal duas vezes para atuar. O Centro também tem uma escola de português e durante 9 anos estudei nesta escola para aprender a língua portuguesa. Fui presidente do Grupo de Jovens durante 5 anos e trouxe novos membros para o PCCM. O meu papel como anfitrião do Pavilhão de Portugal é importante para o PCCM, pois passamos 3 dias a receber cerca de 8.000 visitantes para explorar a cultura portuguesa no nosso Centro. Passo o meu tempo no palco a dar as boas-vindas aos convidados e a inspirar toda a gente com informações sobre Portugal.

O que é que gostarias de ver?

Gostaria que os adultos portugueses se dedicassem a aprender inglês e que não o fizessem num segundo plano. Nos meus anos na comunidade, sempre senti que falar inglês não se tornou importante.

Os adultos devem sentir-se motivados para aprender inglês e serem capazes de comunicar com confiança, o que pode ser feito no PCCM com mais tempo disponível para os adultos aprenderem inglês. O PCCM oferece aulas de português para adultos, o que é essencial, mas também pode ser alargado aos adultos portugueses para aprenderem inglês. A certa altura, aprender inglês pode acrescentar valor à vida no Canadá e eliminar as barreiras que a língua pode causar.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Existem obstáculos que incluem a quantidade de tempo livre disponível, se uma pessoa interessada não tiver muito tempo para dedicar, pode nem sequer dizer nada. Também acredito que há pessoas que adorariam ser voluntárias, mas infelizmente, devido ao orgulho, não se oferecem para ajudar quando lhes é pedido.

Essa não é a atitude correta, uma pessoa deve ajudar se quiser dedicar-se, nem que seja um dia por semana. Ao mesmo tempo, sinto que muitas pessoas não se envolvem porque não têm uma ligação com qualquer voluntário numa casa.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Sim, sinto que é difícil alguém integrar-se na comunidade, especialmente com grupos que podem representar apenas uma região. Se os teus pais não nasceram na região, então podes não querer representar um grupo específico. Esta é apenas uma das

razões, uma vez que ser consistente com o seu tempo também é uma desvantagem para se envolver. Para dançar num grupo folclórico, a prática é uma dedicação semanal. Para ser voluntário num Centro como o PCCM, há quem lá esteja todos os dias.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Sim, acredito que é possível ver mudanças na comunidade, mas apenas se os atuais líderes puderem orientar a próxima geração. Os líderes atuais também tiveram o seu tempo para tentar coisas novas e tenho a certeza de que houve alturas em que não foram 100% bem-sucedidos.

Temos de compreender que os jovens de hoje não imigraram, não correram o risco de deixar o seu país de origem e não têm a mesma “saudade” de Portugal que os seus pais têm. Este é o novo futuro que temos pela frente, pois temos de deixar a juventude de hoje fazer as coisas de forma diferente, e não tomar conta de tudo de um dia para o outro. Os líderes da nossa comunidade não estarão cá para sempre, mas a próxima geração gostaria de ter a oportunidade de fazer as coisas durarem e não deixar que os nossos clubes morram.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligado à comunidade e a Portugal?

Sentir-me-ia mais ligado a Portugal se pudesse visitar todas as regiões de Portugal. Já estive na área continental, em cada província, o que foi uma verdadeira experiência.

Na próxima vez, gostaria de visitar as nove ilhas dos Açores e a bela ilha da Madeira. Acredito verdadeiramente que ser português é ter visto todo o país e não apenas o seu local de nascimento. Esta é a verdadeira marca de um português.

“

Vemos uma geração jovem a querer ajudar a gerir ou mesmo a dirigir as associações. À medida que continuamos a envolver-nos com as associações/clubes, aprendemos uns com os outros e, com isso, melhoramos. Quando a nossa comunidade está junta, é como quando éramos miúdos na garagem ou nas praias com muitas das nossas famílias.

Danny Rocha, 36 anos



Créditos: DR

Clube a que estás associado

Portuguese Ball Hockey Association (PBHA)

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Um fim de semana típico consiste em trabalhar num turno de sábado (horas extraordinárias), sair para jantar e beber um copo, limpar a casa e jantar ao domingo com a família.

A maioria dos rapazes joga às sextas-feiras à noite ou aos sábados e domingos nas ligas da sua base.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Sabemos que existem vários clubes portugueses, mas ultimamente temos vindo a associar-nos à Associação Cultural do Minho de Toronto.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Orgulhamo-nos de ser uma associação en-

tre outros estabelecimentos portugueses, saber que há mais clubes traz entusiasmo ao nosso programa. Isto é bom para todos nós.

Interessam-te? O que levou a envolveres-te?

Estamos ansiosos por estabelecer relações com outros clubes e associações.

A nossa experiência até agora com a Associação Cultural do Minho Toronto tem sido ótima, o que nos fez querer fazer crescer a PBHA. Estamos a tentar chegar a todos os jogadores portugueses para reunir o melhor grupo de jogadores para representar Portugal.

Que atividades/programas sabes que existem?

Conhecemos o desfile do Dia de Portugal organizado pela ACAPO (Aliança Dos Clubes E Associações Portuguesas Do Ontario), participámos no desfile de 2023 e foi ótimo ver a comunidade a aplaudir-nos enquanto interagíamos com a multidão.

O que é que gostarias de ver?

Gostaríamos que a PBHA chegasse a todos os potenciais jogadores portugueses em todo o mundo. Veja o programa de filiação com outros clubes e associações.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Acreditamos que alguns dos obstáculos à participação de novos membros são o conhecimento dos eventos e do que estes oferecem. Os eventos podem ser dirigidos a todos, de todas as idades.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Não é difícil de integrar, as pessoas ouvem e fazem perguntas, por vezes misturam o hóquei em bola com o hóquei em patins ou o hóquei no gelo.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir?

Transformar-se? Que perspetivas tens?

Vemos uma geração jovem a querer ajudar a gerir ou mesmo a dirigir as associações. À medida que continuamos a envolver-nos com as associações/clubes, aprendemos uns com os outros e, com isso, melhoramos.

Quando a nossa comunidade está junta, é como quando éramos miúdos na garagem ou nas praias com muitas das nossas famílias. É a mesma sensação que temos quando organizamos e participamos em eventos.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligado à comunidade e a Portugal?

Ter uma organização ou contacto que possa envolver os luso-canadianos com os portugueses emigrados e o povo de Portugal, talvez um jornal integrado.



RECEBA ESTE LIVRO

com a sua doação ao Magellan Community Foundation

Ao doar para o Magellan Community Foundation, ajudará a financiar a primeira casa de cuidados prolongados para os falantes de português em Ontário, assim como unidades residenciais acessíveis e um centro comunitário.

Ajude os idosos luso-canadianos a terem os cuidados que merecem!



“

Vemos uma geração jovem a querer ajudar a gerir ou mesmo a dirigir as associações. À medida que continuamos a envolver-nos com as associações/clubes, aprendemos uns com os outros e, com isso, melhoramos. Quando a nossa comunidade está junta, é como quando éramos miúdos na garagem ou nas praias com muitas das nossas famílias.

Melissa Simas, 37 anos



Créditos: DR

Clube a que estás associada

Membro da Direção da Casa dos Açores de Ontário

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Ia jantar com os meus amigos, saíamos para dançar e quando fazia parte da Casa dos Açores estava lá na Festa para ajudar, mas depois saía sempre mais cedo com as minhas amigas e saía com elas. A discoteca era o sítio onde passava o resto da minha noite.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Demasiados, o meu palpite seria um pouco mais de 50.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

É óbvio que não queremos perder a nossa cultura, o que é positivo. Queremos mantê-la, não só para nós, mas também para os nossos filhos e netos. Penso que o aspeto negativo é que não está atualizado e é por isso que tenho medo que se desvaneça, porque não há realmente atração.

Interessam-te? O que levou a envolver-te?

Os meus pais estavam envolvidos, por isso a comunidade estava como que instalada em mim e eu gostava. Mais velha, vi o valor desaparecer, mas durante a universidade tive aulas de português e isso fez-me querer voltar a envolver-me.

Que atividades/programas sabes que existem?

Não muitos, sei que têm programas para a terceira idade, porque é uma população muito envelhecida, por isso temos de manter esses programas, são necessários, mas acho que há falta de atividades para os mais jovens.

Sei que alguns deles têm escolas portuguesas. Mas sei que há grupos folclóricos, equipas desportivas como o futebol e o hóquei em bola.

O que é que gostarias de ver?

Muitos dos eventos nos clubes baseiam-se nos costumes que as pessoas trouxeram quando imigraram para o Canadá, o que é ótimo. Não gostaria de os abolir, mas talvez acrescentar eventos mais direcionados para os jovens. Penso que precisamos de um inquérito ou estudo para ver o que os jovens querem ver. Talvez queiram ver um espetáculo, talvez queiram ver uma comédia, talvez queiram ver um evento desportivo, nem toda a gente gosta de um baile.

Dirias que a maior parte dos eventos que a comunidade organiza são dirigidos a um grupo demográfico mais velho?

Sem dúvida, porque sinto que em todas as casas os seus membros são também um grupo demográfico mais velho.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

A parte estática da comunidade, porque não há mudanças, torna difícil que alguém queira aderir. Tem sido a mesma coisa há tanto tempo que é difícil querer participar, porque - se não mudou até agora, será que posso fazer mudanças? Na comunidade, há pessoas nos clubes que são progressistas e querem fazer uma mudança, mas infelizmente há pessoas mais antiquadas que não querem fazer essa mudança ou dar esse salto. Mas estamos a evoluir, já temos casais portugueses de segunda, terceira e quarta geração e casais inter-raciais, por exemplo, o meu filho não é totalmente português, e temos de nos adaptar.

Hoje em dia, as pessoas em geral consideram Portugal fixe, mas o que dizer da nossa representação do país?

Para os meus amigos estrangeiros, Portugal é mais fixe do que para os meus amigos portugueses, porque a imagem que damos de Portugal faz com que pareça muito tradicional, da velha guarda. Entretanto, se formos a Portugal agora, especialmente no continente, é muito progressivo, muito moderno, em comparação com a forma como pensamos aqui. É por isso que os

estrangeiros têm a perceção de Portugal como um dos países mais fixos para viajar.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

A minha relação com a comunidade é quente e fria. Há alturas em que tenho esta urgência de aderir porque quero mudar e quero tentar tornar as coisas mais atrativas para os jovens e faço isso e sinto que conseguimos fazer a bola rolar, mas depois estagnamos porque alguns indivíduos querem fazer jogos políticos, não são muito convidativos à mudança e torna-se um pouco frustrante. Passado algum tempo, ficamos desanimados e foi isso que aconteceu comigo. Desanimei e afastei-me um pouco. Mas voltei porque quero ver a mudança e espero que mais pessoas mais jovens se juntem à comunidade para que possamos fazer essa mudança positiva.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Talvez demasiadas casas, neste momento. Se as coisas continuarem como estão, podemos perder muitos destes sítios. O que é uma pena, não quero que isso aconteça. Vejo alguma esperança, mas tenho dúvidas; há uma geração mais velha nas associações e clubes e depois há uma lacuna de pessoas entre os 30 e os 40 anos que faltam, mas depois vemos miúdos mais novos. Espero que as pessoas que estão nesse intervalo estejam apenas desanimadas e não tenham perdido a fé. Espero que consigamos trazer as pessoas de volta para colmatar esse fosso entre as duas gerações. Acredito firmemente em manter o passado e em manter vivas as tradições, mas se esta comunidade precisa de sobreviver, então temos de nos adaptar à sociedade em constante mudança.

Talvez precisemos de ter uma conversa com estas pessoas que estão desanimadas/à margem para determinar se estão dispostas a voltar ou se se foram embora para sempre?

Há uma urgência em trazer essas pessoas agora, porque a lacuna é grande e precisamos de todos. Podem estar desmotivados

como eu, com uma relação de amor/ódio com a comunidade. Mas tem de haver aberturas, tem de haver aceitação da mudança, e isso começa de cima para baixo, com quem está lá agora. Se aceitarmos melhor o progresso, sermos progressistas e termos novas ideias, esperamos que isso encoraje a adesão dos que estão a meio do caminho. Temos de manter a dinâmica, para que os jovens que vemos na comunidade fiquem, porque também não queremos que se vão embora. Se esperarmos demasiado tempo, eles podem ir-se embora porque não satisfazemos as suas necessidades.

Isso pode levar a mais problemas, o fosso pode aumentar de 30-40 para 30-50, e depois quem é que fica a dirigir estas organizações e será que são capazes de as dirigir?

Exatamente, temos de construir a relação com a geração intermédia neste momento, para garantir que as gerações jovens que lá estão agora permaneçam.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligada à comunidade e a Portugal?

Trazer os artistas atuais que estão nas tabelas, agora. Temos tendência a trazer sempre os mesmos artistas mais velhos. Mas tragam alguém mais jovem, alguém que esteja a fazer sucesso agora. Também temos chefs em Portugal com cozinha portuguesa contemporânea. Por isso, tragam pessoas que representem a cultura atual em Portugal para a Semana de Portugal e para os festivais, para estarmos expostos a ela. Se continuarmos a trazer as coisas tradicionais, vamos pensar que Portugal não mudou. Em maio, tivemos Bárbara Bandeira na Nathan Philips Square, o que foi ótimo para ver em eventos que são gratuitos para o público, é importante que os eventos também sejam acessíveis. Se trouxermos artistas da nova era para eventos pagos, do nada... vai ser difícil encher, porque as pessoas não os conhecem. Penso que não se venderia porque ninguém os conhece bem, temos de expor as pessoas e torná-los atuais aqui. Talvez copiar o festival do Dia de Portugal, e no final da noite ter jovens artistas e DJs.

“

Preocupa-me que percamos o que temos - que os nossos espaços passem a ser conhecidos mais como “historicamente luso-canadianos” do que como ativamente luso-canadianos. É preciso haver uma abordagem coordenada, talvez alguma consolidação - e muita união. Competir em vez de colaborar é a última coisa de que precisamos.

Jason Arruda, 40 anos



Créditos: DR

Clube a que estás associado

Atualmente, sou vice-presidente da Federação das Empresas e Profissionais Luso-Canadianos para o mandato de 2023-24.

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Não sei se tinha um fim de semana típico, jogava e treinava futebol e reunia-me com amigos. Vivi em Londres, no Reino Unido, durante um bom período de tempo, por isso também viajei muito e fui a eventos desportivos e culturais. Ia ver todos os jogos do Benfica e de Portugal num café português local. Além disso, vivi em Edmonton, Alberta, durante algum tempo e ia muitas vezes a um restaurante português para ver o Benfica. Portanto, não tinha um “fim de semana típico”, mas os meus fins de semana eram bastante típicos.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

Centenas - aqui em Victoria temos a nossa Igreja, e o clube de futebol recomeçou graças a alguns jovens membros da comunidade. Desde os anos 60 que temos uma equipa, de forma intermitente, pelo que é bom ver este renascimento.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Globalmente - positivo. Quando nos juntamos para festas e outros eventos, é possível

ver como as pessoas estão felizes e como podemos estar ligados. Se há algo de negativo, e isto é algo que tenho observado em vários contextos, é que gostaria que não deixássemos que as diferenças pessoais e os indivíduos egoístas nos dividissem.

Interessam-te? O que levou a envolvêres-te?

Interessam-me, porque acho que a nossa cultura é muito importante e as nossas tradições - as nossas danças, a nossa comida e muito mais - são coisas lindas.

Que atividades/programas sabes que existem?

É muito difícil pensar no que existe - a comunicação poderia ser melhorada, especialmente à escala nacional.

O que é que gostarias de ver?

Gostaria de ver a comunidade de Toronto a fazer um esforço mais concertado para mobilizar a atenção e os recursos de que dispõe para nos apoiar no resto do país.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Falta de conhecimento e de comunicação. O recente Conselho das Comunidades é um exemplo perfeito - eu teria proposto o meu nome para apoiar a nossa comunidade, mas quando soube que o processo tinha

começado, o prazo já tinha passado. Tanto quanto sei, não há representantes para o Canadá Ocidental/área de Vancouver - estou pronto para dar um passo em frente. Penso que a comunidade de Toronto nos ajuda a todos.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Sim, porque muitas vezes as várias organizações parecem fechadas - por vezes é preciso um salto de fé para aderir. Dito isto, pela minha experiência, descobri que algumas organizações recebem as novas pessoas de braços abertos e ficam gratas por terem mais um par de mãos para ajudar.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Preocupa-me que percamos o que temos - que os nossos espaços passem a ser conhecidos mais como “historicamente luso-canadianos” do que como ativamente luso-canadianos. É preciso haver uma abordagem coordenada, talvez alguma consolidação - e muita união. Competir em vez de colaborar é a última coisa de que precisamos.

Penso que o nosso ethos tem de se centrar na alegria que advém de servir algo maior do que nós próprios enquanto indivíduos - servir a nossa comunidade, partilhar a nossa cultura com os outros, pode ser ver-

dadeiramente um esforço alegre. Penso também que deveríamos capitalizar o facto de Portugal nunca ter sido tão popular na cultura em geral.

Toda a gente quer visitar Portugal - perguntam-me constantemente sobre a compra de propriedades em Portugal, tantas pessoas querem mudar-se para lá, não só para a reforma, mas também a meio da carreira. É uma boa altura para pedir às pessoas que se interessem pelo que temos para oferecer.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligado à comunidade e a Portugal?

Sinto-me bastante ligado a Portugal, na medida do possível estando aqui no Canadá. Penso que a nossa comunidade precisa de se concentrar na experiência única luso-canadiana e talvez desenvolver laços mais fortes com os nossos irmãos e irmãs nos EUA. Além disso, penso que é importante para nós afirmar as nossas contribuições para o Canadá e ter um papel mais ativo na construção do Canadá todos os dias.

Temos uma voz importante na experiência da comunidade imigrante e como defensores de outras comunidades. Fomos abençoados por este país e, ao mesmo tempo, demos também enormes contributos para ele.

it's
SHOWTIME

Aos sábados 7h30 às 9h na Citytv Aos domingos 10 ao meio dia

Global
DURHAM



CAMOESTV.com





Muitos dos clubes portugueses estão localizados dentro da cidade. A maior parte dos portugueses de segunda geração estão agora localizados nos arredores da cidade. Ter de dedicar tempo ao transporte é provavelmente uma das maiores dificuldades. Em segundo lugar, as famílias estão muito mais ocupadas hoje do que quando os nossos pais emigraram. Agora temos muito mais programas e atividades incorporadas nas nossas vidas que nos ocupam uma grande parte do nosso tempo.

Suzy Vieira 41 anos

Créditos: DR

Clube a que estás associada

Casa da Madeira – Canadian Madeira Club

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Estou na casa dos 40 anos e com o meu envolvimento na equipa de liderança da Casa da Madeira, muitos fins de semana são passados nos preparativos ou nas celebrações de várias festividades tradicionais.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces?

8 a 10 clubes.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Acredito que os clubes proporcionam um “espaço de encontro” onde podemos celebrar tradições, honrar a nossa herança, sentirmo-nos ligados a outras pessoas da comunidade e construir relações tanto a nível local como a nível geral.

Interessam-te? O que levou a envolveres-te?

Sempre me senti atraída e ligada à minha cultura. Fui criada em criança com muitos elementos portugueses, que abracei ao longo dos anos e senti que queria participar ativamente, juntando-me a uma associação portuguesa.

Quando me envolvi, apercebi-me que isso me ajudava a sentir-me ligada às minhas raízes e orgulhosa da minha herança, especialmente por podermos manter a sua essência do outro lado do oceano, aqui no Canadá.

Que atividades/programas sabes que existem?

Muitas das associações portuguesas têm grupos de folclore, grupos de jovens e, em alguns locais, programas para seniores. Além disso, temos a equipa da ACAPO, que é uma excelente forma de unir os clubes, criando um sentimento de interligação

entre eles, uma vez que, essencialmente, estamos a tentar captar a mesma essência de casa aqui no Canadá. Através dos nossos esforços em conjunto, podemos apoiar-nos uns aos outros e unir forças, para ir além da comunidade portuguesa e partilhar a nossa cultura em toda a cidade.

O que é que gostarias de ver?

Gostaria de ver mais famílias jovens envolvidas nos clubes. Com a ajuda dos mais velhos, podemos aprender as tradições e muitos aspetos culturais e depois continuar a celebrar esses elementos, ao mesmo tempo que ensinamos a nossa história aos nossos filhos.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Muitos dos clubes portugueses estão localizados dentro da cidade. A maior parte dos portugueses de segunda geração estão agora localizados nos arredores da cidade. Ter de dedicar tempo ao transporte é provavelmente uma das maiores dificuldades. Em segundo lugar, as famílias estão muito mais ocupadas hoje do que quando os nossos pais emigraram. Agora temos muito mais programas e atividades incorporadas nas nossas vidas que nos ocupam uma grande parte do nosso tempo.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Sim, a resposta infeliz que obtive é sim. Há alguns elementos nesta resposta que teriam de ser abordados para compreender por que razão há dificuldades de integração na comunidade. Há sempre um sentimento de perda de orgulho e de dificuldade em deixar passar algum controlo para as “novas” pessoas. Este incidente é suscetível de acontecer numa variedade de situações, não necessariamente apenas específicas de uma associação portuguesa.

Pela minha própria experiência, constatei que há uma hesitação em deixar alguém como eu, uma geração mais jovem, entrar

e fazer novas sugestões, encontrar novas formas de incorporar tradições, porque no final do dia isso envolve mudanças e muitas vezes a mudança não é facilmente aceite. Estas tradições, estes elementos da cultura são a identidade daqueles que imigraram para o Canadá - uma representação de quem são, de onde vêm as suas raízes e o que os torna portugueses dentro do seu ser. Embora sejam estes mesmos valores fundamentais que foram ensinados aos seus filhos, ensinamentos transmitidos, ensinados à geração que está agora a lutar para manter a herança portuguesa aqui no Canadá, uma vez que também eles sentem e abraçam a essência de ser português, apenas com uma visão mais modernizada. Não se trata de roubar a história, mas sim de a preservar para o futuro, e é este objetivo que os “jovens” estão a tentar encapsular à medida que se integram na comunidade. Com mais compreensão, comunicação e respeito uns pelos outros e por aquilo que produzimos, a capacidade de aprender com as gerações passadas e de construir um futuro promissor mantendo o nosso património é um objetivo alcançável.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Para os elementos que as associações portuguesas trazem e apresentam à comunidade em geral, é necessário que haja uma maior incorporação das gerações mais velhas e das gerações futuras - trabalhando em conjunto para manter e sustentar tradições e elementos importantes da nossa cultura. A apresentação destes valores deve mudar para se manter dentro dos “tempos”. Em última análise, o objetivo é preservar o nosso património, que é o que evitará a sua extinção.

Precisamos que mais famílias jovens se envolvam, oferecendo o seu tempo para a preservação de elementos, para que possa permanecer sustentável para as gerações futuras. Penso também que, no seio das associações portuguesas, precisamos de

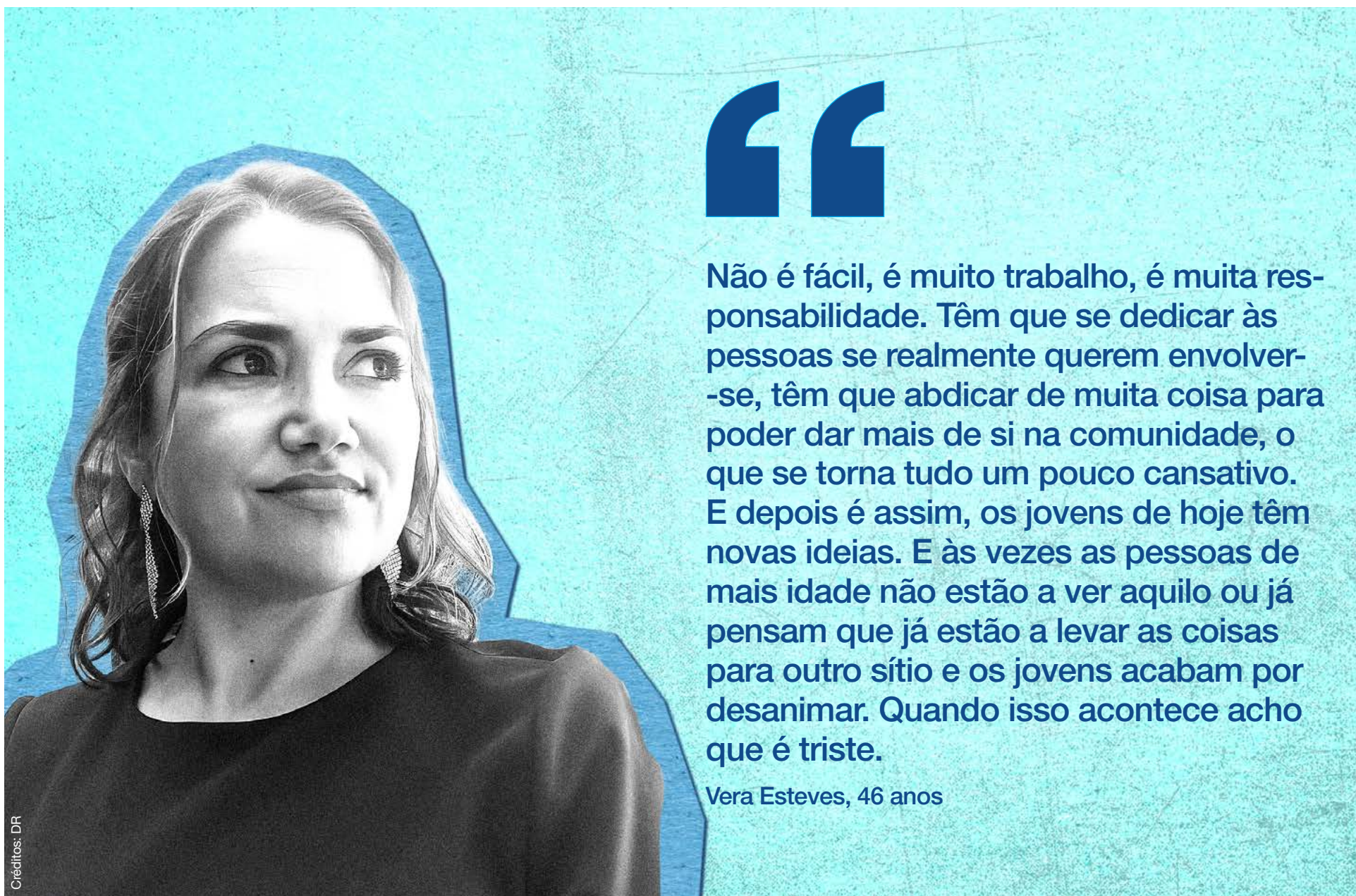
trabalhar em conjunto, de combinar forças para que haja poder nos números enquanto lutamos para manter a nossa essência de sermos portugueses aqui no Canadá. Como pais, filhos de pais portugueses, desempenhamos um papel importante no ensino destes aspetos da nossa cultura aos nossos filhos e trabalhamos no sentido de os envolver na comunidade portuguesa.

Os portugueses de segunda geração, filhos daqueles que imigraram para o Canadá, são o elo de ligação entre o passado e o futuro - seremos o fator determinante para que a nossa herança se transforme e se incorpore aos tempos atuais ou se extinga com o tempo. Esperemos que possamos fazer a escolha de participar ativamente e manter estes elementos vivos.

O que poderia fazer com que te sentisses mais ligada à comunidade e a Portugal?

Penso que, com uma boa comunicação, respeito e compreensão entre as gerações mais antigas e as mais recentes, podemos ser bem-sucedidos na manutenção das nossas festividades culturais e na apresentação do nosso património. Além disso, seria ótimo que as associações portuguesas tivessem interações mais visíveis com vários grupos afiliados em Portugal. Quer se trate de colaboração em festividades, de maior envolvimento no folclore ou mesmo de subsídios/apoio financeiro para medidas que beneficiem e unam a comunidade portuguesa aqui no Canadá.

Talvez incentivos aos nossos jovens, como viagens, para poderem aprender e explorar as suas raízes familiares, deixando-os com vontade de participar nas tentativas de captar a mesma essência de Portugal aqui no Canadá através das nossas associações portuguesas. A nossa ligação portuguesa continuará a existir com base nos esforços e determinação que nós, enquanto representantes da comunidade portuguesa, fizermos.



Não é fácil, é muito trabalho, é muita responsabilidade. Têm que se dedicar às pessoas se realmente querem envolver-se, têm que abdicar de muita coisa para poder dar mais de si na comunidade, o que se torna tudo um pouco cansativo. E depois é assim, os jovens de hoje têm novas ideias. E às vezes as pessoas de mais idade não estão a ver aquilo ou já pensam que já estão a levar as coisas para outro sítio e os jovens acabam por desanimar. Quando isso acontece acho que é triste.

Vera Esteves, 46 anos

Clube a que estás associada

Associação Cultural do Minho de Toronto. Nenhum cargo, só vontade de ser voluntária.

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

Tinha 13 anos quando aqui cheguei. Mas quando tinha 20 anos, ia às festas portuguesas quando podia, mas não estava muito ligada à Associação Cultural do Minho. Só me liguei à Associação Cultural do Minho quando os meus filhos começaram, desde pequeninos, a conhecer o rancho. E assim foi quando mais me envolvi na associação.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

Positivo. Negativo não porque é muito positivo, claro. Representar a nossa terra, não é? E acho que é de dar valor. É muito trabalho e muitas horas. Quem está envolvido nas associações... é de louvar o trabalho deles. É muito trabalho, é muita hora, muito sacrifício, muito suor, mas compensa. Compensa para ver certos resultados.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces? Que eu conheço?

Assim de repente, uns 10 a 12. Talvez por uma lista uns 20 a 30.

Interessam-te? O que levou a envolveres-te? Foram os meus filhos. Sempre gostei muito de Ranchos, sempre gostei muito de folclore, sempre gostei muito das nossas tradições. Não tive muita oportunidade quando era jovem para participar. Meti os meus filhos para me envolver um pouco e para eles também saberem as tradições, as nossas tradições. Eles já nasceram aqui, não nasceram lá e a gente quer transmitir para eles o que realmente são as nossas raízes.

Que atividades/programas sabes que existem?

Temos ranchos, bombos, rusgas, temos várias festas durante o ano. Temos a parada do Dia de Portugal. Temos as festas do nosso Santinho que não podia deixar de falar. Temos as festas que reúnem as famílias como a Páscoa e piqueniques. Também há as escolas portuguesas, a Banda Filarmónica e programas para idosos. Acho que há muitas atividades que são oferecidas na comunidade. Se calhar a gente nem está a par da situação. Se calhar podia haver mais.

O que é que gostarias de ver?

Gostava que talvez algumas associações se unissem mais um pouco e talvez juntos pudessemos ir mais longe um bocadinho. Ter algumas coisas mais para os jovens, apesar de já termos, não é? Um foco em atividades para eles, por exemplo, tocar concertina, tocar cavaquinho, sei lá, essas coisas assim, essas iniciativas. E é claro que temos que adaptar um bocadinho para os jovens daqui, que não foram criados com as nossas raízes em Portugal. Acho que ainda é um trabalho mais difícil, porque temos de atrair uma cultura diferente, que evoluiu.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Eu admiro muito quem se envolve na comunidade e quem divulga a nossa comunidade. Os jovens, como por exemplo, temos aqui na Associação Cultural do Minho uma organização de jovens. Não é fácil, é muito trabalho, é muita responsabilidade. Têm que se dedicar às pessoas se realmente querem envolver-se, têm que abdicar de muita coisa para poder dar mais de si na comunidade, o que se torna tudo um pouco cansativo. E depois é assim, os jovens de hoje têm novas ideias. E às vezes as pessoas de mais idade não estão a ver aquilo ou já pensam

que já estão a levar as coisas para outro sítio e os jovens acabam por desanimar. Quando isso acontece acho que é triste.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Eu acho que não. Se a pessoa tiver mesmo vontade, eu acho que não.

Eu sei que noutra dia estiveste a contar uma história. Quando cá chegaste não sabias inglês e, nessa altura, achas que era mais fácil alguém integrar-se na comunidade do que é hoje?

Eu acho que hoje em dia já é diferente. Hoje em dia as pessoas vêm de Portugal, já têm um pouco mais domínio do inglês, eles já estudaram. Quando eu vim, há 33 anos, não tínhamos essa oportunidade. Eu não estou a dizer que era difícil, mas não tínhamos tanta oportunidade como há hoje, ou tanta liberdade como tens hoje. Era diferente. Existiam as coisas, e ainda bem que continuam a existir. Mas hoje em dia eu acho que é muito mais fácil tu chegares, integres-te e pronto. Hoje em dia, com a internet a divulgação é muito melhor.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Depende. Eu acho que depende muito. Se os jovens continuarem com este foco, de continuar a manter as nossas tradições, eu acho que podemos ter um futuro. Mas se os jovens não tiverem um bocadinho de apoio, um bocadinho de iniciativa, apoio das pessoas de mais idade, pode haver problemas. Temos de dar apoio aos jovens, não apontar o dedo para defeitos, mas comunicar e colaborar em conjunto. As pessoas têm que se lembrar que já é uma geração que nasceu aqui. Não viveram até aos 20/30 anos em Portugal com aquelas tradições. Eu tenho

muito orgulho naqueles jovens que realmente lutam todos os dias para segurar as nossas raízes e o nome de Portugal.

O que é que tu achas que podia ser feito para sentir as pessoas mais ligadas à comunidade e a Portugal?

Vou dar um exemplo: se fores a um bar, lá em Portugal, aquelas cantigas tradicionais já não interessam aos jovens. Querem um DJ a tocar num festival de música. Já nós aqui, quando vais para uma festa, e metes um DJ sem as nossas músicas, pedimos as nossas músicas tradicionais. Noutra dia fomos ao espetáculo do Augusto Canário, ele começou a tocar aquelas músicas conhecidas, e a juventude vibrou e são cantigas que já têm uns aninhos. Mas o pessoal começou a vibrar e é isso que dá alegria. Por isso eu acho que talvez em Portugal não apreciem tanto, como nós apreciamos aqui.

Mas o que é que podemos trazer para cá (de Portugal), que é o nosso património também?

Não sei. Temos o nosso Santinho que acho que é uma coisa que é de louvar, porque é uma festa gigante aqui na comunidade. Lá também há o Santinho, mas para eles é um negócio. Para nós não. Nós vamos para um salão sem nada, com umas cadeiras, umas mesas e dali a algumas horas, está ali, um arraial minhoto a 100% e dá muito orgulho. São coisas, talvez, que se podiam somar à nossa conversa aqui hoje. Há muito de bom, que a nossa comunidade tem preservado. Mas também há fatores que são uma identidade, talvez luso-canadiana, que ainda há que definir. A nossa comunidade ainda está naquela fase de mistura. É português, não é português ou é o português luso-canadiano. Talvez, cada vez mais, vamos ser luso-canadianos, não vamos ser aquele português mesmo típico.



Há muitas iniciativas que podemos levar a cabo para atrair os jovens, incluindo atividades online. Devemos fazer uma consulta séria e persistente juntos dos jovens para averiguarmos os seus interesses. É imperativo também proporcionar-lhes oportunidades de liderança nas nossas organizações comunitárias. Creio que também é importante traçarmos uma nova estratégia para o panorama associativo porque o cenário atual não é sustentável.

Paulo António Pereira, 51 anos

Clube a que estás ou estiveste associado

Fui um dos fundadores da Associação Migrante de Barcelos, em 1998, na qual desempenhei os cargos de diretor, secretário e presidente da Secção Desportiva, e mais recentemente fiz parte também da direção da Casa do Benfica de Toronto, entre 2010 e 2019. Sou cofundador e atual presidente de Project First Nations, uma organização sem fins lucrativos. Continuo muito ligado aos nossos clubes e associações, mas por fora, através do projeto lusocanada.com, do qual sou fundador. Fui recentemente eleito para o Conselho das Comunidades Portuguesas e estou ansioso por iniciar este mandato de 4 anos. Orgulho-me também de ser o promotor da comédia portuguesa no Canadá, desde 2005, e de brindar a comunidade com os grandes nomes do humor português.

Fim de semana típico nos teus 20/30 anos

- Quando estava na casa dos 20, já vivia no Canadá. O meu fim de semana típico nos anos 90 era ir ao Tivoli jogar bilhar, ver os jogos de futebol, e tomar uma bebida. Jogava futebol pelo Varzim aos domingos de manhã, e a maioria das amizades que fiz nesses tempos, foi no futebol. Em 1998, fui um dos fundadores da Associação Migrante de Barcelos e, a partir daí, passei a maior parte dos meus fins de semana nos eventos da organização ou a jogar futebol pelo Gil Vicente FC de Toronto.

Valor global dos Clubes/Organizações portuguesas? Positivo/Negativo? Porquê?

As associações são o coração da comunidade em todos os aspetos. Sem elas, perderíamos muito da nossa identidade. Os nossos clubes oferecem aos mais velhos a oportunidade de reviverem parte do Portugal que deixaram e aos mais novos a oportunidade de aprenderem sobre os nossos costumes e de aperfeiçoarem a nossa língua. Sem os clubes, vamos acabar por nos dispersarmos cada vez mais e por perdermos este sentido de comunidade.

Quantos Clubes/Associações portuguesas conheces ou achas que existem?

Diria que à volta de 50. Conhecemos a realidade de Toronto porque vivemos aqui, mas fora de Toronto, há muitas dificuldades. Estivemos recentemente muito perto de perder o Clube Português de Sarnia, por exemplo. Penso que é muito importante pensarmos além de Toronto, porque as outras comunidades portuguesas merecem

ter as mesmas oportunidades de que nós usufruímos. O contributo dos portugueses vai acabar por desaparecer na história dessas regiões. Elliot Lake, por exemplo, é uma comunidade mineira onde antes havia uma grande comunidade portuguesa, mas pouca gente se lembra disso. Eu próprio fiz essa pergunta a muita gente através do projeto lusocanada.com e não houve um único residente local que conhecia o nosso contributo para a evolução da cidade. É do nosso interesse e do interesse de futuras gerações que estas histórias não caiam no esquecimento.

Interessam-te?

A minha ligação a Portugal é muito importante, e as associações mantêm-me mais perto do meu país natal. Fazer parte do grupo de fundadores da Associação Migrante de Barcelos começou com o futebol, mas depois aprendi muito. Era uma pessoa que não ligava ao folclore, por exemplo. Comecei a assistir aos ensaios e concluí que o folclore é mais do que uma dança. Envolve tradições e faz parte da nossa história. Sou um apaixonado pelos nossos clubes e admiro a dedicação que os portugueses têm ao voluntariado.

Que atividades/programas sabes que existem?

Penso que há cada vez menos atividades e que há um maior esforço para as organizar, mas aprecio imenso todo o esforço que as nossas associações fazem para realizar jantares, semanas culturais, e eventos sociais. Noto um grande interesse no folclore por parte dos mais jovens, e penso mesmo que o folclore será a atividade cultural mais relevante daqui a 50 anos. Ele valoriza a cultura e proporciona outras oportunidades, tanto no aspeto social como na área pedagógica, que se resume essencialmente ao conhecimento da História e da língua. As comemorações do Dia de Portugal é o evento anual mais relevante porque celebra a nossa cultura e promove o nosso património. Penso também que organizações como a Luso-Can Tuna podem ser ainda mais relevantes no futuro porque vamos testemunhar cada vez mais luso-canadianos a ingressar nos estudos universitários.

O que é que gostarias de ver?

Há muitas iniciativas que podemos levar a cabo para atrair os jovens, incluindo atividades online. Devemos fazer uma consulta séria e persistente juntos dos jovens para averiguarmos os seus interesses. É impera-

tivo também proporcionar-lhes oportunidades de liderança nas nossas organizações comunitárias. Creio que também é importante traçarmos uma nova estratégia para o panorama associativo porque o cenário atual não é sustentável.

Que barreiras/obstáculos impedem os novos membros de participar na comunidade?

Estamos a competir com todas as outras plataformas, porque atualmente é muito fácil termos acesso a tudo. A verdade é que nós nem somos portugueses nem somos canadianos, e temos sempre aquele vazio de não pertencermos a lado nenhum. Temos uma identidade distinta porque estamos algures entre as duas identidades. Eu acho que temos de vender essa ideia da nossa identidade, de que é importante nos unirmos todos em torno desse conceito para encontrarmos uma forma de continuarmos a celebrar o que somos, um misto de Portugal e de Canadá. Penso que é muito importante haver menos clubes para termos uma força maior. Julgo que ainda não estamos preparados para uma Casa de Portugal, mas tem de haver uma união maior entre os clubes para trabalharmos com mais qualidade e com mais meios.

Sentes que é difícil a integração na comunidade? Porquê?

Eu acho que não é difícil alguém integrar-se na comunidade, mas que é mais difícil do que já foi, porque estamos mais dispersos e já não temos a homogeneidade de outrora. A comunidade é aberta, estamos todos preparados para nos ajudarmos uns aos outros, mas menos acessíveis atualmente. Os clubes também já não têm os mesmos recursos e as agências de apoio praticamente desapareceram.

É possível assistir a uma mudança na comunidade? Será que se vai extinguir? Transformar-se? Que perspetivas tens?

Somos cada vez menos comunidade, estamos mais integrados. A História ensina-nos muitas coisas. Por exemplo, a comunidade italiana é numerosa e está aqui há muito mais tempo do que a portuguesa. Pessoalmente, não conheço um único clube cultural italiano em Toronto nem um grupo de dança ou música tradicional.

O nosso futuro é este. Temos de reestruturar a nossa abordagem ao associativismo, estreitar as nossas ligações às instituições governamentais, e atrair a participação dos jovens. Sinto que o consulado e os clubes

estão muito afastados. Porque é que não podes tratar de um documento simples numa associação comunitária? Porque é que não incentivamos os voluntários, incluindo jovens, a participar nas atividades dos consulados ou da embaixada? Esta colaboração é crucial para o nosso futuro.

Achas que há muitos chefes na cozinha?

Há indivíduos que tem feito um trabalho fantástico em prol da comunidade, e todos nós sabemos quem são. Essas pessoas têm a faculdade de incentivarem a participação de outros luso-canadianos ou de tentarem monopolizar o poder. Sinto que o progressivo desinteresse da comunidade no associativismo e no envolvimento político vai ajudar a que cada vez haja menos chefes na cozinha, e isso não é benéfico porque os níveis de participação advêm do sentido de importância de cada um dos intervenientes. Por outras palavras, aqueles que proclamamos ou que se autoproclamam de chefes devem partilhar do poder para que cada elemento da comunidade sinta que tem um papel relevante na preservação e promoção do nosso património.

O que poderia fazer com que os jovens se sentissem mais ligados à comunidade e a Portugal?

Penso que temos de estar abertos à possibilidade de mudança. Mudar é importante porque o caminho que estamos a seguir irá, inevitavelmente, levarmos ao abismo. Isso já foi provado em outras comunidades.

Depois devemos ajudar a que os jovens tenham uma voz, perguntar-lhes como pretendem colaborar com a comunidade e proporcionar-lhes condições para desempenharem vários papéis de relevo, incluindo de liderança. Em cada associação há jovens.

Os pais têm filhos, têm netos, têm amigos, e temos de fazer um esforço para perceber o que eles querem, mesmo que sejam 100 para começar, porque aqueles 100 têm 100 amigos e os amigos têm mais 100 amigos. Não temos de conquistar o mundo de uma vez só, num só ano, mas podemos começar devagarinho e tentar criar um movimento que nos carregue para o futuro e que nos sustente como comunidade. A participação dos jovens, a reformulação do nosso panorama associativo, e o apoio institucional são fundamentais para a nossa sustentabilidade como comunidade e para a nossa ligação a Portugal.

Desenhando um Caminho Promissor

O Futuro da comunidade Luso-Canadiana no Canadá

À medida que contemplamos o futuro da comunidade luso-canadiana, é essencial não apenas celebrar as conquistas passadas, mas também abordar as questões que irão moldar o caminho adiante. Neste contexto, é imperativo que diferenças insignificantes sejam postas de lado, pois a coesão e a colaboração revelam-se fundamentais para o progresso sustentável da comunidade. A Grande Toronto tem desempenhado um papel significativo como epicentro desta comunidade dinâmica, no entanto, é chegada a hora de transcender fronteiras geográficas e superar divergências menores em prol de um futuro mais vibrante e unido para todos os luso-canadianos.

A comunidade luso-canadiana tem uma longa história no Canadá, com ondas de imigração a remontar a meados do século XX. Atraídos por oportunidades económicas e em busca de uma vida melhor, os imigrantes portugueses trouxeram consigo uma cultura vibrante, valores familiares sólidos e uma ética de trabalho resiliente.

Ao longo das décadas, a comunidade cresceu, contribuindo significativamente para o tecido social, económico e cultural do país.

A comunidade luso-canadiana concentrou-se em centros urbanos, principalmente na Grande Toronto, criando uma presença forte e dinâmica. No entanto, essa concentração também apresenta desafios, pois pode inadvertidamente resultar num distanciamento entre a comunidade e outras partes do Canadá.

Para garantir um futuro próspero para todos, é crucial estender o apoio além da área da Grande Toronto e construir pontes com comunidades portuguesas de outras regiões.

Divulgação e Colaboração Comunitária:

Para promover uma comunidade luso-canadiana mais interconectada, é neces-

sário realizar iniciativas ativas de divulgação e colaboração. Estabelecer conexões com comunidades portuguesas em outras cidades e províncias pode fortalecer laços culturais e criar um sentido de unidade. Líderes comunitários na Grande Toronto devem liderar a organização de eventos, conferências e intercâmbios culturais que facilitem interações entre comunidades.

Empoderamento Económico e Empreendedorismo:

Incentivar o empreendedorismo dentro da comunidade luso-canadiana é fundamental para o crescimento sustentado. Membros da comunidade na Grande Toronto podem apoiar iniciativas que ofereçam mentoria, recursos e financiamento a empreendedores portugueses em outras regiões.

Isso pode ajudar a diversificar as oportunidades económicas e contribuir para a prosperidade geral da comunidade em todo o Canadá.

Preservação Cultural e Educação:

Preservar o património cultural português é crucial para a identidade da comunidade. A Grande Toronto pode liderar o apoio a programas educacionais e eventos culturais que celebrem as tradições portuguesas. Ao colaborar com instituições em todo o país, a comunidade pode garantir que sua rica herança não apenas seja preservada, mas também compartilhada e apreciada em todo o Canadá.

Defesa da Inclusividade e Representação:

A comunidade luso-canadiana pode advogar por uma maior inclusividade e representação em vários setores, incluindo política, media e educação.

A Grande Toronto, sendo um centro de influência, pode liderar campanhas e iniciativas que promovam a diversidade e amplifique as vozes dos luso-canadianos em todo o país.

Filantropia e Iniciativas Sociais:

Participar de empreendimentos filantrópicos que beneficiem comunidades além da Grande Toronto é uma maneira poderosa de contribuir para o bem-estar de toda a nação. O estabelecimento de iniciativas sociais conduzidas pela comunidade, como programas educacionais, apoio à saúde e projetos de desenvolvimento comunitário, pode criar um impacto positivo e fortalecer os vínculos entre os luso-canadianos de costa a costa. O futuro da comunidade luso-canadiana no Canadá é promissor e a sua trajetória será

moldada pelos esforços coletivos dos seus membros. Um chamado à ação para a comunidade na Grande Toronto estender seu apoio a outras regiões não é apenas um apelo à união, mas uma medida estratégica para construir uma comunidade mais forte, mais interconectada e resiliente que prospere de costa a costa. À medida que a comunidade luso-canadiana está na iminência do futuro, está posicionada para criar um legado de inclusividade, riqueza cultural e prosperidade compartilhada para as gerações futuras.

Jason Arruda/MS



Credito: DR

Vejo oportunidades para o futuro



Credito: DR

Aos 36 anos, a minha vida está entrelaçada com a comunidade portuguesa de Mississauga. O meu compromisso com as raízes culturais e o meu papel ativo no Centro Cultural Português de Mississauga (PCCM) tem sido uma jornada apaixonante e enriquecedora.

Nos meus 20 e 30 e poucos anos, os meus fins de semana eram um equilíbrio entre ensinar práticas folclóricas no PCCM nas noites de sexta-feira, trabalhar num salão de beleza aos sábados durante o dia e, à noite, voluntariar-me nos animados “bailes” no centro cultural. Os domingos, na sua maioria, eram reservados para o merecido descanso, mas muitas vezes também se transformavam em dias de voluntariado para eventos especiais.

A minha jornada levou-me a conhecer profundamente os diversos clubes e organizações portuguesas no Canadá. Durante a preparação de um recorde mundial do Guinness com minha equipa no PCCM, tive a oportunidade de interagir com várias dessas instituições. Com mais de uma década como instrutor folclórico e o meu envolvimento desde 1992, testemunhei o valor positivo dessas entidades na preservação da rica herança dos imigrantes.

No entanto, vejo oportunidades para o futuro. Acredito firmemente na importância dos adultos portugueses aprende-

rem inglês, uma habilidade que pode abrir portas e remover barreiras, enriquecendo a vida no Canadá.

Ao discutir a integração na comunidade, percebo obstáculos, como representação limitada de grupos específicos e a falta de tempo, que podem desencorajar novos membros. Mas mantenho uma visão positiva, desde que haja orientação adequada da liderança atual para a próxima geração.

O meu otimismo para o futuro é temperado com uma compreensão da realidade. Reconheço que a juventude de hoje não viveu a experiência da imigração, mas desejam preservar e fortalecer os laços com suas raízes portuguesas. É fundamental que os líderes atuais orientem esses jovens e permitam mudanças progressivas.

O meu desejo de me sentir mais conectado a Portugal leva-me a aspirar por viagens por todas as regiões do país. Acredito que isso seria vital para entender e valorizar, verdadeiramente, a minha identidade portuguesa.

A minha jornada com o PCCM não é apenas sobre manter tradições, mas sobre moldar um futuro vibrante para a comunidade portuguesa em Mississauga. O meu compromisso com a preservação cultural e o meu desejo de ver a comunidade prosperar são os pilares do meu envolvimento ativo, e espero ver esse legado florescer e se fortalecer nas próximas décadas.

Andrew Camara/MS

A hora de agir é agora

Sete décadas após a chegada do navio Saturnia ao Pier 21, em Halifax, atingimos um ponto crucial de reflexão que irá determinar o futuro da nossa comunidade neste país. Se no passado a integração dos portugueses na sociedade canadiana foi um desafio, hoje esse fenómeno, aliado à multiplicidade de plataformas que facilmente nos transportam virtualmente a Portugal, tornou-se no grande inimigo da nossa homogeneidade.

Com o inevitável desaparecimento dos mais fiéis à preservação do nosso património, a promoção da nossa língua e da nossa cultura por estas paragens será irreversivelmente afetada. A hora de agir é agora. Por isso, é imperativo traçar uma estratégia sustentável que se baseie nos nossos valores e que, simultaneamente, se alargue para além dos elementos que compõem a nossa comunidade. Ao constatar que a comunidade portuguesa pertence ao Canadá, facilmente aceitaremos que o nosso futuro também poderá, invariavelmente, depender dos canadianos.

A sugestão é fundamentada em factos históricos que nos ajudam a antecipar o futuro. Para percebermos melhor este cenário, basta que analisemos o percurso de outras comunidades de elevada expressão que se estabeleceram no Canadá antes da nossa. A comunidade italiana, devido à sua proporção, é a que nos proporciona o exemplo mais flagrante, mas outras como a grega, a polaca, a húngara e a croata também nos servem de exemplos. A consequência desta evolução resume-se a dois resultados distintos: a centralização para dentro ou a promoção para fora.

A comunidade húngara é um perfeito exemplo da centralização de serviços e

do foco em preservar a sua língua e a sua cultura junto dos seus membros. Debaixo do mesmo teto, realizam-se atividades religiosas, culturais e pedagógicas, mas a promoção para além dos confins da sua comunidade não é prática comum. Por outro lado, os italianos e os gregos, embora proporcionem apoio institucional aos seus, tiveram a preocupação de se venderem para fora, tornando-se parte integrante do panorama social e cultural da sociedade em geral.

Este é o dilema que nos encara. Embora a solução não se resuma a uma das duas sugestões acima mencionadas, a dura realidade é que os tempos são de mudança. Em Toronto, onde a comunidade é maior, o processo de evolução, embora mais lento, tem sido impactante. Instituições estabelecidas e de grande influência ou deixaram de operar ou perderam o seu espaço num contexto mais alargado, mas o mais preocupante é o progressivo desafio que as nossas associações enfrentam para formar direções e para atrair novos membros.

As comunidades de menor dimensão já são vítimas desta inevitável evolução. As associações e instituições portuguesas em cidades como Windsor, Sarnia, Saskatoon e Sault Ste. Marie mantêm uma batalha contra o tempo, e outras como Halifax, Saint John, Thompson e Elliot Lake já a perderam. Para que a contribuição de milhares de portugueses e luso-canadianos para o progresso destas localidades não caia no esquecimento, é necessário que nos unamos em torno de um objetivo comum que ultrapasse as fronteiras das regiões onde estamos integrados.

Nas fileiras de espera estão outras comunidades, incluindo as mais numerosas como Toronto, Montreal, Winnipeg e Van-

couver. Compete-nos formular um planeamento ponderado e iniciar, voluntariamente, um novo ciclo antes que sejamos forçados a tomar medidas reativas. Como elementos relevantes deste grupo de portugueses e luso-canadianos que escolheram o Canadá para trabalhar e para viver, temos TODOS um papel importante neste

processo. Será fundamental quebrarmos barreiras regionais e velhos hábitos, mas, acima de tudo, estarmos abertos a novas abordagens que contribuam para um futuro sustentável da comunidade portuguesa do Canadá, e para a preservação e promoção do seu património.

Paulo Antonio Pereira/MS



Credito: DR

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA



O futuro de ontem

Cristina da Costa
Opinião



Olá, olá,

Cá estamos. O último mês. A poucos dias do tão ansiado Natal. A azáfama. A loucura e o corrupção. Mês de gastar o que há, e acima de tudo, o que não há.

Triste realidade que agora, mais do que nunca, é global. Conduzia ontem no trânsito infernal das 4 e pouco da tarde e, enquanto aguardava que a fila se movesse, pensava – “que loucura que a vida é”.

Nós aqui neste cantinho, atarefado, menos seguro, mas ainda mais ou menos em paz, enquanto em diversas partes do mundo a preocupação é de se protegerem das bombas, das metralhadoras, procurar por mantimentos... e nós, claro que não temos culpa, andamos aos empurrões nos shoppings para comprar isto ou aquilo. A vida efetivamente não é justa. Como podemos ficar alheios a tal disparidade? É assim. Temos de lidar, mas ficar sobretudo atentos ao desconforto alheio.

Mas em cima da mesa do Milénio desta semana está um tópico que questiona a lusofonia nas gerações presentes.

Que impacto e ou interesse tem a segunda geração de luso-canadianos a esta altura do campeonato? Tem vontade de continuar e preservar as tradições iniciadas pelos avós e pais?

Desculpem-me a franqueza, mas não creio. Acho que a roda desse fuso está semi-perdida.

Mudam-se os tempos e as vontades. Onde muitos destes jovens, ou por falta de vontade ou de interesse, nem falam português. Escutava eu uma miúda num palco há umas semanas atrás e, desculpem-me a sinceridade, fiquei chocada. Ela realmente tentou, mas a cada frase que dizia assassinava a língua de Camões. Como é possível? Não basta dizer “ai a minha filha fala português”. Não. Não, por favor. Falem inglês então, mas não se submetam, nem submetam aos demais tal atrocidade. A boa vontade está lá, sim, mas é levar o barco em frente sem controlo, nem travão?

Há que persistir. Há que continuar a ensinar, a honrar o que é nosso. Alguma, se não muita, culpa têm os pais e mesmo os

avós que não os incumbiam de tarefas, enquanto mais jovens, afastando-os por não “perceberem nada daquilo”, cheguei eu a presenciar.

A tecnologia afasta as massas. Os clubes vão perdendo o brilho e os adeptos. Muitos já fecharam portas e outros estão em fila de espera. Inclusive as bandas de música que animam os bailaricos estão a deixar, pelo menos algumas, as luzes dos palcos.

É o que é e vai valer sempre o que vale.

Sinceramente não sei onde vamos parar, mas com certeza a um lugar mais modernizado e menos tradicional.

Até mais logo no Roundtable de hoje. Que é o espaço onde a falar é que a gente se entende.

Obrigada e até já,
Cristina



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Aprendemos como se constrói uma guitarra com Manuel Ribeiro

Saboreamos mais um Healthy Bites de Ana Lucas Rebelo

Conhecemos Paulo Furtado – o icónico Legendary Tigerman

Vemos mais um episódio da série “O Atentado”

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**



Credito: DR

Give it back to the future

Failing to plan for the future is a recipe for eventual failure. We must embrace the reality that if we neglect to provide citizens with the information they need to guide their lives and make informed decisions about important issues then new thinkers cannot be developed to govern the new world.

Milenio Stadium newspaper has been portrayed as an elitist publication. The remark was made to suggest that the Lusophone community does not possess the capacity to grasp the content published each week. Milenio Stadium has never been a conformist newspaper, and neither is its owner and collaborators, and it will never be. Conformism exists to appeal to the lowest denominator, feeding

information based on the belief that people should be kept informed only with the premise by which media providers live by and not based on progressive views based on the current world reality.

Since the turn of the century, there have only been two alternatives for media organizations. Adaption or death. Many in the ethnic media continue to wear blindfolds pretending that it's business as usual, ignoring the radical changes in the habits of consumers and their need for alternatives in the delivery of information. Broadcasters and publishers are in the business of entertaining people with the music, drama, chat and related programming, and not to feed the providers' egos. Journalism needs new cars and drivers to take it to the next place and next level.

Presumptuous delivery of information is no longer acceptable.

The past two editions of Milenio have been about acquiring information regarding what the Lusophone community wants to be fed through their newspapers and other information vehicles. Our hypothesis has been that what could be good or bad can always be better using the presumption that if it is better, the community will become better informed and perhaps this newspaper will no longer be portrayed as elitist by elitists. The information obtained from our readers is invaluable and the results outlined on our last edition were not based on theories but on the opinions of real people. Milenio Stadium believes in the potential of the Canadian Lusophone community and on its transitional vi-

sion for the future and we want to come along with it. For this reason, the level of engagement with the public will increase to include the people who make society move. This week we are engaging the younger generations to provide the content which will discuss generational problems and solutions. There is a consensus of opinions that culturally there has been a displacement and ignorance pertaining to inclusion of our young adults and that their views and opinions are not taken seriously. Generations Z to X have and continue to face obstacles that the baby boomer generation never faced, particularly due to the birth of social media. Milenio wants to know and understand where their thought processes are and if they can create a Lusophone cultural renaissance, which the rest of us can follow.

The world has implemented perverse policies and institutional rot which have turned society upside down. We cannot depend on systems of government with their autocratic and confrontational policies to create a livable world for the children born today. The curtain has been pulled back on the hidden and shameful horror of hate, corruption and racism. Perhaps it will be younger generations with fresh eyes who can assess what we have done wrong and bring peace to the valley.

Choices to elevate cultural progression and identities are individual but it can be contagious to others if the choices benefit society in general. Milenio will tackle important issues no matter how controversial and we hope to bring the community along to provide the guidance to get to a better place.

Blindness of the soul represents limitations and in order to return to reality, mindful sacrifices are required. America needs solutions and fluidity in its hierarchy if we are to survive the information highway.

Manuel DaCosta



roundtable com Cristina Da Costa

Apresentadora
Cristina Da Costa

Convidados
Madalena Balça
Manuel DaCosta
Vince Nigro

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade

Haverá cultura portuguesa no futuro, no Canadá?

sexta-feira às 18h



OPINIÃO



Credito: DR

No Going Back

I may be going out on a limb, but I firmly believe that most Portuguese that emigrated to Canada, and other countries, had the intention to move back once they had enough money to live comfortably, or at least build a house there. Very few that I knew moved with the intent to stay for good. I even know of some who intended to stay and never go back, that actually changed their minds over the years, and did move back.

I'm also pretty sure that most of those who had the dream of moving back, never did. When people move their family to another country to improve their lives, a new life begins. There's no continuance, it's a fresh slate. For young people it's even more influential because they are in the process of growing and learning, absorbing what's around them. Adults get on with the task of providing and fitting in. Obviously, the best way to begin fitting in is through others that have come before

them and are in the same situation. I speak of the old days, of course, because today there isn't much Portuguese emigration to Canada. The various clubs and associations were the Meca of newcomers, where all that was missed from the old country was represented there, from food to music, to just plain being with your own people. As the years pass, people adapt and integrate, and life becomes "normal". The comfort sought becomes the norm. Kids grow up in their new environment. To them, it's basically always been their environment. They don't have the memories or experiences the adults had before moving.

It's understandable that the younger generations of immigrants don't have the fire within them that keeps Portuguese culture alive, to them, Canada is their home.

They grow among other cultures, which in turn becomes their culture. There is no surefire way to get your kids motivated to "feel" what we feel. They've grown roots, as we all did, but their roots go much deeper. Canada is what they know. I too was taken to Canada at a ripe, young age, where I went through all that I describe in this article, but I was one of the few that never stopped dreaming of where I was born.

Throughout my entire life, all things Portuguese were of the utmost importance to me, and no one was going to change me, I appreciated my Canadian life whilst never diminishing my dreams of one day returning to where I originated from. But I'm an exception. No one could understand why I wanted to go back, because life in Canada was great. But my fire never went out, or even diminished. I was an oddball and I understood that. Why try to fix something that isn't broken? My point is that trying to keep Portuguese culture alive in Canada is a tough battle.

We're not considered a "cool" culture by society, like the Italians. We're not a culture that's in the movies, or any other spotlight. We're just us; small, quiet, we adapt like chameleons, not really wanting

to boast or make waves. We excel at that, playing anyone else's game just as well as they do. The price? Our original identity. It gets lost along the way, but don't get me wrong, this is the case for most strangers in a strange land, it's just that we are so relatively few, that the marks begin to show more quickly. As for those of "us" that are born in Canada, well that makes it all the more difficult for parents who want to keep them keen on their older culture, and like I've stated before, as the generations are born, the more diluted culture becomes.

I don't propose to know how to even begin to reverse this, or even if there is a reversal to be had, but I believe that places like the associations and clubs that still thrive need to change their focus and direction. They are not the beacons they once were. In order to survive and, more importantly, to attract the Canadian generations, they need to go beyond promoting the gastronomy and fado. All of those interested in the future of Portuguese culture in Canada have to include the Canadian generations in the conversation. The younger generations are a tough nut to crack. They have a very short attention span, and they are convinced that all they want or need to know is in the palm of their hand. The biggest challenge is to get their attention, even if it's in shorts bursts. Maybe what is needed is to create some pride in our culture. There is nothing like pride to get the blood pumping, as long as it is positive pride. If I could make just one suggestion, it would be music.

Music is a vessel like no other. Show them Portugal is as hip as any other place on Earth by bringing modern music from the place where their origins began. It's one way to get their attention and to show them how "cool" it is to be Portuguese.

Fiquem bem,

Raul Freitas

PORQUE APETECE **FALAR** COM OUTROS QUE, TAL COMO NÓS, VIVEM FORA DE PORTUGAL,
PORQUE QUEREMOS **SABER** DAQUILO QUE É NOSSO E **CONHECER** QUEM SOMOS.
POR TUDO ISTO E MUITO MAIS, CRIAMOS ESTE ESPAÇO. SÓ MESMO **AQUI P'RA NÓS.**

**aqui
p'ra
nós**

**FAÇA-NOS COMPANHIA DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 9 H ÀS 11 H NA CAMÕES RÁDIO.**

OUÇA EM CAMOESRADIO.COM
OU FAÇA O DOWNLOAD DA APLICAÇÃO



CAMOESRADIO.COM

com Madalena Balça



Credito: DR

“A Juventude na Comunidade Portuguesa de Toronto e não só...”

Matthew Correia
Opinião



Começo por dizer que não sou especialista, investigador nem jornalista. Sou apenas um jovem adulto de 32 anos (digamos na reta final da sua juventude, infelizmente). Sentindo o espírito jovem, com uma paixão enorme pelas nossas raízes e pela comunidade que me viu nascer, proporcionando o homem que sou hoje. Por isso, sou afortunado por ter ganhado alguma experiência pessoal e comunitária ao longo dos anos.

Para quem não me conhece, vou muito rapidamente dizer que eu iniciei o meu envolvimento na comunidade portuguesa em Toronto, como voluntário, desde os 6 anos de idade, como dançarino de folclore, mais tarde, aos 12 anos, fiz-me sócio e fui convidado para fazer parte da direção da Casa dos Açores do Ontário, integrando-me no Grupo da Juventude. Aos 15 anos, fui eleito o mais jovem VP do departamento da juventude da mesma, sendo aos 19 anos eleito secretário do executivo e aos 23 anos concretizei o sonho de ser Mordomo das Festas do Divino Espírito Santo, padroeiro da CAO. Em 2011, fui um dos fundadores do Grupo Folclórico Pérolas do Atlântico e durante os últimos cinco anos, até o ano passado, fui presidente do mesmo. Por isso, tenho lidado com jovens e passado a minha juventude (quase toda) no seio da comunidade portuguesa. Também a minha colaboração como copresentador do programa televisivo “Gente da Nossa TV” e Conselheiro eleito da Diáspora Açoriana no Ontário, permite-me que, semanalmente, esteja em contacto com a realidade do envolvimento da nossa juventude na comunidade.

Começo por falar do passado. Na minha opinião, a geração dos meus pais quando imigrou para o Canadá, começou a envolver-se na comunidade portuguesa para matar saudades dos tempos vividos em Portugal e para poderem continuar com as tradições. Os clubes, associações, paróquias, ranchos, bailinhos, filarmónicas, etc. eram os abrigos de muitas famílias e a maneira de poder ter contacto com outros portugueses e amantes da mesma cultura. A comunicação em casa era diferente, os pais quase que obrigavam os filhos a frequentarem as atividades comunitárias porque não havia outras alternativas, nem

recursos para tal... enfim, os tempos eram outros.

Presentemente e com a evolução do mundo, desde o novo milénio, os tempos mudaram. A maioria dos jovens portugueses já são nascidos no Canadá e a cultura portuguesa está incutida neles (em nós) pelos nossos pais e avós. A maioria dos jovens de hoje, dominam e usam no seu dia a dia a língua inglesa (ou francesa no caso de QC). A língua portuguesa passou a ser uma segunda língua em casa dos muitos luso-canadianos.

O que ouvimos muitas vezes, e podemos ver em certos clubes e associações, não todas... é que há uma falta da participação da juventude nas atividades na comunidade luso-canadiana. E porquê? Bem, eu não tenho a resposta, nem a solução. Mas vou tentar decifrar a minha opinião.

A assimilação na sociedade canadiana alterou a forma como a comunidade funcionava. A tecnologia veio mudar muito: alguns jovens preferem não ter contacto físico com outros jovens, preferem estar nos seus computadores, telemóveis ou jogos do que ir ao sábado para um clube ou associação da comunidade para bailar e confraternizar. Muitos jovens apenas mostram o seu orgulho por serem portugueses, quando é para o campeonato de futebol ou o Dia de Portugal. Pouco ou nada sabem da História de Portugal e muitos nem sequer viajaram para Portugal. Têm apenas conhecimento através dos seus pais e avós. Esses, pais e avós, têm a responsabilidade de incutir as tradições, a língua e ensinar os seus filhos e netos sobre a sua cultura.

Os tempos de hoje, já não são os mesmos de ontem. Alguns jovens preferem ir viajar para destinos quentes e mais económicos do que viajar para Portugal e alguns sentem-se inferiores porque não dominam bem a língua portuguesa e outros pensam que Portugal não evoluiu, conforme informações dos seus pais e avós.

Na minha opinião, penso que esta mentalidade está mal e eu tenho sido afortunado de poder viajar muito para Portugal, com dupla nacionalidade desde criança e saber amar o Portugal de hoje. Nada como ver e perceber como Portugal evoluiu, como organiza os seus festivais e eventos, algo que temos que começar a fazer neste lado do Atlântico. Eu vejo, por experiência própria, através dos amigos e de vários intercâmbios que eu tenho feito, que quando os jovens começam a viajar para Portugal, ficam encantados e veem uma realidade completamente diferente da dos tempos dos seus pais e avós, conforme lhes

foi informado. A internet e “social media” têm feito um papel extraordinário em promover Portugal. Não podemos esquecer embaixadores como: Cristiano Ronaldo, Mariza, Nelly Furtado e outros que ajudam muito a ligar os jovens às suas raízes, à pátria, à gastronomia e à cultura.

Muitos jovens já têm tanta coisa extra para fazer, que não se sentem obrigados pelos pais para irem aos bailaricos, à procissão ou ao ensaio de folclore, etc.

Claro, que isto não é a realidade para todos os jovens, apenas alguns. Ainda há muitos jovens que se empenham e dedicam horas da sua vida para fazerem parte da “minoridade” e esses são os melhores embaixadores para outros jovens de ascendência portuguesa. Esses sim, merecem destaque e agradecimentos por estarem a fazer uma diferença positiva, a longo prazo.

Não querendo ser muito negativo, mas já que me pediram para falar sobre o assunto e como estamos numa casa comunitária, penso que é importante falar da participação cívica e comunitária e como ouvimos muitas vezes... “a falta dos jovens nos clubes portugueses”.

De certa maneira, ao longo dos anos, estamos a notar que alguns jovens estão a afastar-se dos clubes e associações da comunidade... e porquê? Não tendo as respostas para tudo, apenas a minha opinião, posso dizer que em alguns casos, não há nada que alguns clubes ofereçam que interesse à nossa juventude. Muitos pararam no tempo e não evoluíram. Alguns, querem que os jovens participem apenas para “limparem a sala e servirem à mesa”. Muitos clubes ainda fazem festas à moda antiga, que em Portugal já passaram à história.

Os dirigentes dos nossos clubes choram por jovens, mas também quando os têm, não sabem mantê-los ativos e deixarem desenvolverem-se em projetos e tomarem decisões. Formá-los como futuros líderes em cargos de poder.

Aqueles que estão sempre a dizer - “onde estão os jovens?” - eu pergunto: “onde estão os vossos filhos e netos? O que estão a fazer para os cativar para a comunidade?”.

Há muitos fatores que levam os jovens a não quererem participar ativamente nas nossas comunidades e aqui citei apenas algumas opiniões do que tenho visto, ao longo dos anos, e podíamos estar aqui o resto do dia a debater este assunto.

E o que podemos fazer?

Na minha opinião, e creio que vão concordar, que todos nós, temos a responsabilidade de manter aqueles jovens que ainda se empenham em participar ativamente

nos nossos clubes, associações, ranchos folclóricos, bailinhos de Carnaval, bandas filarmónicas, paróquias, etc, porque, graças a Deus, ainda temos muitos desses jovens que se empenham e que são de louvar. Temos que continuar a proporcionar-lhes oportunidades para desenvolverem eventos e iniciativas próprias, para criarem entre si grupos de interesse e promover o verdadeiro sentido da nova comunidade. Temos que ensinar os jovens sobre os eventos culturais de antigamente: as procissões, as matanças, as festas do Espírito Santo, o folclore, o Carnaval etc.... e deixá-los modificá-los à sua maneira (sem perderem, claro, a sua essência). Temos que promover intercâmbios escolares e culturais para que os jovens possam aprender, em primeira mão, a socializarem com outros jovens que gostam dos mesmos aspetos da cultura portuguesa e que tenham pensamentos semelhantes aos deles.

Enquanto os temos, temos de agradecer! Agradecer e tratá-los bem, incentivar os mesmos para que eles possam gostar de vir aos clubes e participar nas atividades e até, quem sabe, trazer amigos com eles.

A muitos jovens de hoje, não lhes interessa títulos, nem cargos, interessa o sentido de união e comunidade... se há um projeto em mão, temos que abraçá-lo até ver o fim... interessa o objetivo comum. Se criarmos ambientes positivos e abrirmos as nossas mentalidades, vamos ver que há mais espaço para todos, incluindo os jovens.

Os jovens precisam de mentores e “role models”. Alguém que os chame, que os molde, que ensina, que liberta e dê oportunidades.

Ao contrário daquilo que ouvimos muitas vezes... os jovens quando são chamados, são capazes de fazer... e bem. Às vezes, melhor.

A minha maior alegria é ir a uma festa portuguesa, ver um grupo folclórico, uma dança de Carnaval, uma banda filarmónica... e ver a participação de jovens, nos mais diversos cargos e com um objetivo comum... a comunidade.

Os problemas existem, mas há soluções, há que procurá-las e trabalhá-las, para que possamos TODOS, ter um futuro risonho.

Força juventude ... como se diz em inglês... YOUR TIME IS NOW!

(extrato do discurso proferido no colóquio “70 anos da comunidade”, promovido pela Luso-Press e LusaQTV)



Que a memória se tenha mantido na cabeça dos portugueses...

A procissão ainda está no adro, e as coisas estão a aquecer

Augusto Bandeira
Opinião



O caso não é para menos e tudo isto se esperava do lado dos aflitos, a campanha vai ser engraçada, por isso mesmo esperemos que a memória dos portugueses não se tenha perdido. O caso não é para menos e já se vê um dos candidatos à liderança do PS com uma linguagem, que muitos podem achar engraçada, mas para uma grande maioria basta recuar um pouco e recordar a vergonha que o país passou e que levou o governo do PSD, que governou depois da bancarrota causada pelo PS, e os próprios terem pedido ajuda à Troika. Na altura, o Governo do PSD foi obrigado a fazer cortes: recorda-me como se fosse hoje, foram obrigados a fazer porque receberam um país na falência provocada pelo governo do JS.

Meus caros leitores estávamos a caminho de uma nova bancarrota, não fosse os escândalos de corrupção e uso de influências descobertos, que

obrigou o PM a demitir-se. Muitos perguntaram porque é que se demitiu, na verdade ele precipitou-se e deve estar arrependido, mas não tinha outra alternativa. Basta ver os dois anos de governação em maioria socialista, que a maior parte foi só desgraças, demissões atrás de demissões, problemas com abusos de poder uns atrás dos outros, indemnizações de milhões e casinhos que não têm fim. Ao António Costa saiu-lhe a lotaria ao deixar o governo. Claro que foi obrigado e não tinha outra saída, um primeiro-ministro que tem um braço direito com milhares de euros (dinheiro sujo) em São Bento e o maior amigo envolvido em casos problemáticos que envolvem o governo, que não venha dizer que não sabia. Mas continuando, o PNS (Pedro Nuno Santos), como possivelmente vai ser o candidato do PS a primeiro-ministro, já anda muito aflito e veio a público dizer que o PSD cortou nas pensões, nos feriados, congelou carreiras etc., mas esqueceu-se de dizer que foi uma ordem da Troika. Nessa altura, as coisas eram decididas com orientação da Troika, nada se podia fazer. Teve de se colocar Portugal novamente na linha certa, transmitir confiança aos investidores. Será que os portugueses se esqueceram, ou podemos dizer que o povo é incrédulo? Meus

caros leitores não se esqueçam da desgraça que Portugal passou criada pelo Governo do PS e que se continuassem a governar como estavam seria a mesma coisa. Reparem nos casos que nos últimos anos colocaram Portugal num grupo de países dos mais corruptos do mundo. Isto já se esperava e tinha um fim à vista, que era a saída do PS do governo e devolver o país aos portugueses. As mudanças ajudam.

Muito se tem falado de Montenegro pelo facto de o mesmo ter prometido no seu discurso de encerramento do último congresso o aumento das pensões. Na mesma hora ele colocou toda a esquerda a falar do discurso do líder do PSD. Começou a aflição. Montenegro esteve em grande no seu discurso. Muito afirmativo e falou para os portugueses em geral, mostrou a todos que o PSD tem muito trabalho no terreno nestes últimos anos, esperava-se uma desgraça da forma como se vinha a governar e o fracasso apareceu. O PSD muito bem trabalhou para o futuro e preparou-se como alternativa para devolver o país aos portugueses, dar estabilidade e mais crescimento, coisa que não se via há muito tempo a ser feita em Portugal. O PSD mostrou uma união e muita capacidade em todas as áreas, a prova está na forma como abriu o livro com al-

gumas alternativas em muitos setores que se encontram uma desgraça. Que os portugueses tenham boa memória e tenham percebido a mensagem deixada.

A primeira vitória já está conquistada: Montenegro colocou todos a falar no PSD e deu um nó na cabeça aos mais diretos adversários na corrida a primeiro-ministro. As decisões relacionadas com o aumento das pensões, como disse José Gomes Ferreira, são erróneas, não erradas, disse ainda que a proposta é legítima e, do ponto de vista técnico, duas frases de Montenegro estão corretas, uma delas diz respeito a atualização das pensões. A frase usada foi muito simples - Montenegro simplesmente disse “**vamos aumentar de acordo com a lei as pensões de uma forma geral**” e numa segunda afirmação disse “**de forma gradual até ao fim da legislatura**”. Isto é simples e compreensível para toda a gente, mas como o PS esgotou de ideias, preocupou-se mais em se governarem e dar/prometer o que não tinham, perderam o fio à meada e é a razão pela qual andam aflitos e vão buscar os tempos da Troika para captar eleitorado. Que ninguém se esqueça que esse tempo foi provocado pelos mesmos.

Em breve há mais, bom fim de semana.

Maria Manuela Aguiar

Uma vida dedicada à emigração

Daniel Bastos
Opinião



No conjunto de personalidades que ao longo dos últimos anos têm contribuído decisivamente para a valorização e dignificação da emigração portuguesa, destaca-se, sobremaneira, o papel ativo de Maria Manuela Aguiar, antiga Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e deputada pela Emigração.

Natural de Gondomar, onde nasceu em 1942, Maria Manuela Aguiar é licenciada em Direito, área em que deu os primeiros passos da sua vida profissional através do desempenho da docência na faculdade da Universidade Católica de Lisboa, na Universidade de Coimbra, e inclusive, como Secretária de Estado do Trabalho no Governo de Mota Pinto.

Entre 1980 e 1987, tornou-se a primeira mulher a assumir o cargo de Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, sendo que o seu percurso sociopolítico com-

putou ainda a eleição como deputada pelos círculos da Europa (1985), Porto (1987), Aveiro (1991) e pelo círculo Fora da Europa, em 1995, 1999 e 2002.

Enquanto decisora política, ou desde o início dos anos 90, como fundadora da Associação Mulher Migrante (AMM), instituição onde tem desempenhado um relevante ativismo cultural em prol do combate às desigualdades e à discriminação contra as mulheres, especialmente as migrantes, Maria Manuela Aguiar é unanimemente reconhecida como uma incansável defensora dos direitos dos portugueses no mundo.

Autora de uma profícua bibliografia sobre matérias relacionadas com a emigração lusa, recentemente publicou o livro O Conselho das Comunidades Portuguesas - Espaço de Utopia e Experimentação. Uma obra dedicada à génese do órgão consultivo do Governo para as políticas relativas às comunidades portuguesas no estrangeiro, no qual a pioneira dos direitos dos emigrantes portugueses, teve um papel estruturante.

Uma obra reflexiva, assente na noção do dever de memória, porquanto contribui amplamente para um conhecimento mais aprofundado sobre a criação, as etapas, os

momentos e os contributos de um órgão que nas palavras atualizadas da autora tem como «vocação originária: ser uma “assembleia” verdadeiramente representativa e influente, o grande fórum da Diáspora e da emigração portuguesas».

Um livro que é igualmente um testemunho de compromisso incondicional com os emigrantes portugueses, os mais genuínos embaixadores da pátria de Camões, e concomitantemente de respeito pelo passado, de crença no presente e de esperança no futuro das comunidades portuguesas, a mais autêntica e consistente manifestação lusa além-fronteiras.

Quando ainda há poucos dias cerca de 1,5 milhões de compatriotas residentes no estrangeiro escolheram os 90 membros do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), o livro recentemente publicado por Maria Manuela Aguiar, na esteira do seu percurso de vida, assume-se, não só como um instrumento incontornável para a compreensão do CCP, mas também como um valioso contributo para o estudo e entendimento da emigração portuguesa.

Comungando do pensamento do escritor argentino Jorge Luís Borges, “o livro é

a grande memória dos séculos... se os livros desaparecessem, desapareceria a história e, seguramente, o homem”, podemos crer que a memória e a história do CCP e da emigração portuguesa ficam assim prodigamente enriquecidas e salvaguardadas.



Maria Manuela Aguiar. Créditos: DR.



Credito: DR

Bonnie Crombie... Our next Premier of Ontario?

Vincent Black
Opinion



Political nominations are usually the most difficult process to win as Bonnie Crombie found out this past weekend with her victory coming on the third ballot as opposed to everyone's prediction that it was going to be a political coronation. During his nomination process Doug Ford as well scrapped and clawed his way to victory because he was not the parties first choice.

Bonnie Crombie, the current mayor of Mississauga, has emerged victorious in the Liberal Party leadership race this past weekend. Crombie's victory comes as a significant development in Ontario's political landscape, and many are now speculating about her potential to unseat Doug Ford, the current Premier of Ontario, in the upcoming election.

Bonnie Crombie's political journey has been marked by dedication, resilience, and a commitment to public service. A former member of Parliament and now serving as the mayor of Mississauga until she passes the budget. She is a seasoned political veteran with good leadership capabilities and a deep understanding of the issues facing Ontarians. Throughout her career, she has advocated for policies aimed at fostering economic growth, improving infrastructure, and addressing the needs of diverse communities.

Her victory in the Liberal leadership race

signals a shift in the party's direction and priorities. As a seasoned politician with a strong track record, she has garnered support from party members and voters alike. Her vision for Ontario emphasizes inclusivity, economic prosperity, and sustainable development, aligning with the values of many Liberal supporters. While Crombie's triumph in the leadership race is a significant achievement, she now faces the formidable task of challenging Doug Ford in the next provincial election. Ford, a polarizing figure in Ontario politics, has both staunch supporters and vocal critics during his tenure as Premier.

Can Crombie Beat Ford?

The question on many people's minds is whether Bonnie Crombie has what it takes to unseat Doug Ford in the next election. While it's still early to predict the outcome definitively, several factors could work in Crombie's favor. As a leader with experience at both the federal and municipal levels, she brings a comprehensive understanding of governance and policy-making to the table. Her focus on issues such as transportation, affordable housing, and environmental sustainability resonates with many Ontarians who are seeking pragmatic and forward-thinking leadership. Her ability to connect with voters on a personal level and her commitment to engaging with diverse communities could also bolster her appeal across the province.

Doug Ford's incumbency advantage, name recognition, and loyal base of supporters present significant obstacles for any challenger. His administration's policies and decisions have shaped the political

landscape in Ontario, and he remains a potent force in provincial politics. However, the one big thing hanging over Ford's head is the present RCMP investigation and how it will shake down. The longer the Liberals can keep this alive and turning the rumor mill, the better it's for the Liberals. The sleeping bomb may also be the redevelopment of Ontario Place and how it plays out with the opposition and the government. If this file gets derailed and more information gets out that shows no transparency, then this issue could be the final dagger in the hearts of the Ford government.

The race between Crombie and Ford has the potential to be a closely fought battle, with each candidate vying to capture the hearts and minds of Ontarians.

In the coming months, Ontarians will witness an intense political campaign as both candidates present their platforms and engage in debates on crucial issues. The outcome of the next election will ultimately be determined by the electorate, and the choice between Crombie and Ford will shape the trajectory of Ontario's governance for years to come.

Bonnie Crombie's leadership victory has injected a new dynamic into Ontario politics. Her candidacy represents a departure from the status quo and offers voters an alternative vision for the province's future. Her ability to mobilize support from within the Liberal Party and beyond will be crucial in building a coalition capable of challenging the incumbent government. As she embarks on her campaign, Crombie will seek to connect with Ontarians from all walks of life, emphasizing her commitment to inclusive governance and

policies that address the needs of diverse communities.

In contrast, Doug Ford will undoubtedly campaign on his government's record, highlighting achievements and initiatives undertaken during his tenure. His focus on fiscal responsibility, job creation, and infrastructure development has garnered support from many Ontarians, and he will likely seek to leverage this support in the upcoming election. Ultimately, the contest between Crombie and Ford will hinge on numerous factors, including the state of the economy, public sentiments towards the incumbent government, and the effectiveness of each candidate's campaign strategy.

As the election draws nearer, Ontarians will closely scrutinize the policy platforms, leadership qualities, and visions for the province put forth by Crombie and Ford. The outcome of the election will shape Ontario's trajectory and have far-reaching implications for the provinces' residents, businesses, and institutions.

Bonnie Crombie's victory in the Liberal leadership race has set the stage for a compelling electoral battle in Ontario. As she prepares to lead the Liberal Party into the next election, Crombie will seek to build momentum, engage with voters, and articulate a compelling case for change. Whether she can defeat Doug Ford and lead the province will be determined by the electorate, making the upcoming election a pivotal moment in Ontario's political history.

Finally, my predication for this upcoming race is that Doug Ford will ultimately not seek re-election.

WAR ROOM
THE WAR ROOM IS A CHAT WITH VINCE NIGRO

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 am

Global
DURHAM

Sundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com

AMOR DE MÃE



Je suis un orphelin de la mer qui navigue d'une identité à une autre.

Michael Gouveia, L'Héritier

Aida Batista
Opinião



Hoje é dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, feriado nacional. Durante a minha criação (como então se dizia), era neste dia que se celebrava o Dia da Mãe, antes de ser mudado para o mês de maio, mês de Maria. Há quem ainda nunca se tenha habituado à alteração e continue a celebrar o Dia da Mãe no dia de hoje. Eu, como sou flexível à mudança, não senti qualquer dificuldade em me adaptar à troca do mês.

Recordando aquelas mães que ainda se reveem nesta data, vou falar-vos de Victoria Medeiros, saída da obra do jovem açor-canadiano Michael Gouveia - L'Héritier. Aquando da minha recente deslocação a Montreal, não tive o privilégio de o ouvir nem de o conhecer, porque o painel em que intervim funcionou numa sessão paralela à que foi dedicada à Juventude. No entanto, ouvi comentários elogiosos sobre a sua intervenção, bem como sobre a obra recém-publicada. Uma amiga teve a gentileza de me oferecer um exemplar que, apesar de escrito em francês, não me criou

dificuldades.

Não sei se o livro é autobiográfico, mas facilmente se percebe que autor e narrador se fundem e confundem. O jovem, que é levado ainda criança da ilha de S. Miguel, Açores, para Montreal, chama-se João. O nome que temos, quer gostemos dele ou não, faz parte da nossa identidade. É ao seu chamamento que respondemos, sempre que alguém o pronuncia. Os pais, contudo, não imaginavam, quando deram o nome ao filho, que este iria um dia crescer num país cuja língua não conseguia pronunciar o ditongo "ão". O nome João só existia no seu universo familiar ou no de conterrâneos. Por isso, gostava de acompanhar a mãe ao comércio português, onde ela conversava sobre o passado, sobre os projetos do futuro, sobre os quotidianos em terra estranha ou trocava receitas de cozinha, uma maneira de remediar a nostalgia da terra natal.

Este foi um tempo da infância de João em que Portugal se encontrava em cada esquina de Montreal, bastando estar atento para o descobrir. Por isso, era uma criança feliz e frequentemente elogiada: "Lindo menino! Cara linda! Um anjo!" No dia em que entra para a escola, esse mundo desabou quando, no primeiro dia de aulas, teve de dizer o seu nome:

- João Silva, madame!

A professora insiste, perante a estranhe-

za da pronúncia, e ele repete: "João Silva".

Ela passa à frente, e João assiste, envergonhado, à sucessão das apresentações, sem que alguma tivesse provocado qualquer engulho à professora.

Este foi o momento primeiro da sua mais profunda humilhação pública. Filho de emigrantes, sente o nome como um ferrete de classe rejeitada e de não pertença ao grupo. Inicia, assim, um processo de isolamento e solidão, apesar de algumas tentativas frustradas de fazer amigos. Dói-nos quando vemos as descrições da sua dificuldade em se integrar e socializar, em todos os ambientes por que passa, desde os diferentes níveis escolares até à universidade, passando pelo mercado de trabalho enquanto estuda.

A mãe esteve sempre ao seu lado, como uma tatuagem que marcava os soldados que iam para a guerra - Amor de Mãe. Disfarçou a preocupação de quem percebia o que se passava, ao ponto de conseguir convencer o filho a procurar ajuda médica. No dia em que o levou à primeira consulta, disse-lhe:

- Tu és o primeiro da família a falar sobre isso!

Comove-nos a forma como esta mãe transforma em força a maior fraqueza do seu filho. Como Victoria Medeiros, muitas outras mães imigrantes devem ter tido filhos que viveram o

mesmo drama de João Silva, medido pelo espaço que vai das raízes da terra de onde saíram e o tronco em que se tornaram em terra alheia.



here's
the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**



Credito: DR

O problema é da justiça ou da classe política?

Vítor Silva
Opinião



Em Portugal, o tema dominante são os casos e casinhos que proliferam e que entram pela casa dentro dos portugueses todos os dias. A pergunta que poderemos fazer será: como uma sociedade justa pode ser construída?

Se analisarmos as ideologias políticas cada uma é diferente e tem mesmo objetivos diferentes. Mas todos à sua maneira (mais uns que outros) tentam maximizar a felicidade da sociedade ou mes-

mo os direitos de cada cidadão. A justiça essa deve ter não estes valores separados, mas muito interligados fazendo com que nas suas decisões estes sejam unos. Mas nos valores de cada um pode estar a interpretação para uma atitude que seja criminal ou não. E o que se passa, cada vez mais, na nossa sociedade é uma grande tensão entre valores. Já não são políticas que estão em causa, são sim valores. A sociedade não deve perder os valores, mas muito menos a capacidade de criticar, de pensar, sobretudo de ter uma opinião própria e pensar pela sua cabeça.

A justiça ser absorvida por ideias de extrema-direita ou esquerda (tanto faz) é um caminho para o abismo que teremos todos que tentar combater. Frank Herbert escrevia que o povo é todo louco, "eles são treinados para acreditar, não para saber. A crença pode ser manipulada. Só o conhe-

cimento é perigoso". Uma sociedade não pode ter um modelo normativo, e não existe uma perfeita sendo boa, correta e justa ao mesmo tempo. A tensão que existe entre os valores é que dita as sociedades, sendo que elas são tanto mais perfeitas quanto a democracia possa imperar nestas.

A justiça é um ministério que tem que ser assumido como prioridade em Portugal e no Mundo. Primeiro devemos ter uma definição de justiça assente em vários argumentos e teorias. A justiça nunca poderá ser abstrata. Tem, pelo contrário, que ser concreta, realista, pragmática. E executável na realidade e não na necessidade política do momento. O utilitarismo e o libertarianismo são palavras grandes que estão nos grandes estudos sobre sistema judicial. A política tem a ver com poder, mas não pode exercê-lo sobre a justiça,

muito menos dominar esta ideologicamente. Todos estamos inseridos em práticas sociais com mais ou menos envolvimento em comunidades estruturadas pelo poder. Temos que ter capacidade para criticar socialmente para que esta sociedade evolua e com ela a justiça. O roteiro da justiça não é simples pois esta pode assumir muitas caras, mas nunca deixando de ter os olhos vendados praticando o correto em todas as suas aceções.

"E porque será que ando eu há muito tempo a cultivar a sensação, que mais cedo do que julgamos possível agora, a maior aventura humana que se chama capacidade de pensar, há-de ser vista como uma maçada e um perder inútil no tempo. Assim não percamos também a capacidade de rir e de amar." - Fernando Guilhermino Silva

António Souto

O milagre do entardecer

António Souto (n.1961) reúne neste volume de 127 páginas poemas dos seus primeiros livros: «Horizonte Vertical», «Arcanas Carícias», «Na lavra do dizer», «Caprichos» e «O tempo das palavras».

A chave do título está na página 39 - «rosas houve que se transformaram em lágrimas e/lágrimas em rosas/eis o milagre do entardecer».

O ponto de partida é privado («Não foi em Abril que nasci/foi noutro mês qual-quer») e o ponto de chegada é público: «Pouco me importa já que a pátria seja a/

minha ou que império/se o de camões de vieira ou de pessoa».

Temos de um lado a biografia («Nasci em finais de estio num/lugar litoral do pensamento/chama-se aldeia e tem a minha idade») e do outro lado a arte poética: «Desembarço/oculto ressaibo o da palavra/a esmo a presunção de um verso/cada letra no remanso/dé um signo gizado/na lavra do dizer» Aqui se inscreve a Geografia; seja o Portinho da Arrábida («Escutar noite alta o arrastar do/vento remoçando frente ao portinho/redes perdidas») seja Timor: «Quando as palavras são levadas

na/corrente pelo sangue e/a vida se escolha ímpia pelas sarjetas».

Noutro plano temos a Aldeia («Na minha aldeia de manhãzinha /saía-se à rua ao toque dos/sinos em chamamento/e vinham mulheres/mulheres-vizinhas/ vestidas de missa e naftalina/e os homens dormidos chegavam após/com o domingo nos bolsos e chapéu a preceito») e temos a Cidade: «Andar à deriva pelas colinas da cidade/sentir no empedrado clivoso da memória/traços de história com porto e com cais».

Alguns dos livros de António Souto foram prefaciados por Urbano Tavares Rodrigues, João de Melo e Luiz Fagundes Duarte.

JCF



**PORTUGAL
À VISTA**

cultura | tradição | histórias | lugares

Citytv Saturdays
7:30 am to 9 am

**Global
BURHAM** Sundays
10 am to 12 pm



CAMOESTV.com

COMUNIDADE



Local 675 Celebra Natal com as crianças

Com a chegada do mês de dezembro, iniciaram-se, paulatinamente, as tão esperadas festas natalícias na grande área de Toronto. No domingo (3), o Local 675, sindicato de Drywall Acoustic Lathing and Insulation, realizou no Paramount Event Venue, sala de eventos do Carpenters' Regional Council em Woodbridge, a Festa de Natal Anual para os filhos e netos dos seus membros. Este sindicato encontra-se numa fase de crescimento e, no momento, já conta com cerca de 9 400 membros, dos quais 800 estão reformados.

Para Júlio Dasilva, vice-presidente da Local 675, este evento para além de ter um significado especial é muito importante, como nos contou: “É a festa que fazemos melhor durante o ano, da 675 – Drywall. É a festa a que os membros aparecem e eles gostam... trazem os filhos, agora trazem os netos e o mais importante é o que a gente vê, que é os nossos associados que traziam os filhos, trazem agora os netos e os próprios filhos são agora associados da união e isso é muito importante para nós.”

Esta festa de Natal é celebrada há mais de 25 anos e o seu sucesso deve-se ao programa, minuciosamente, pensado para as crianças. Não faltaram todo o tipo de insuláveis, jogos, face painting, trabalhos manuais e animadores. A Barbie, o Paw Patrol Marshall, entre outros também marcaram

presença para alegria dos mais pequenos, porém o momento alto foi, pois claro, a chegada do Pai Natal que se dirigiu à sua magnífica poltrona para o registo fotográfico. E, quando deu a fomeca, o Buffet não poderia ser mais perfeito... pizza, cachorros, finger tender, batata frita, cookies, pipocas, algodão doce, etc., para a alegria da criançada que era contagiante!

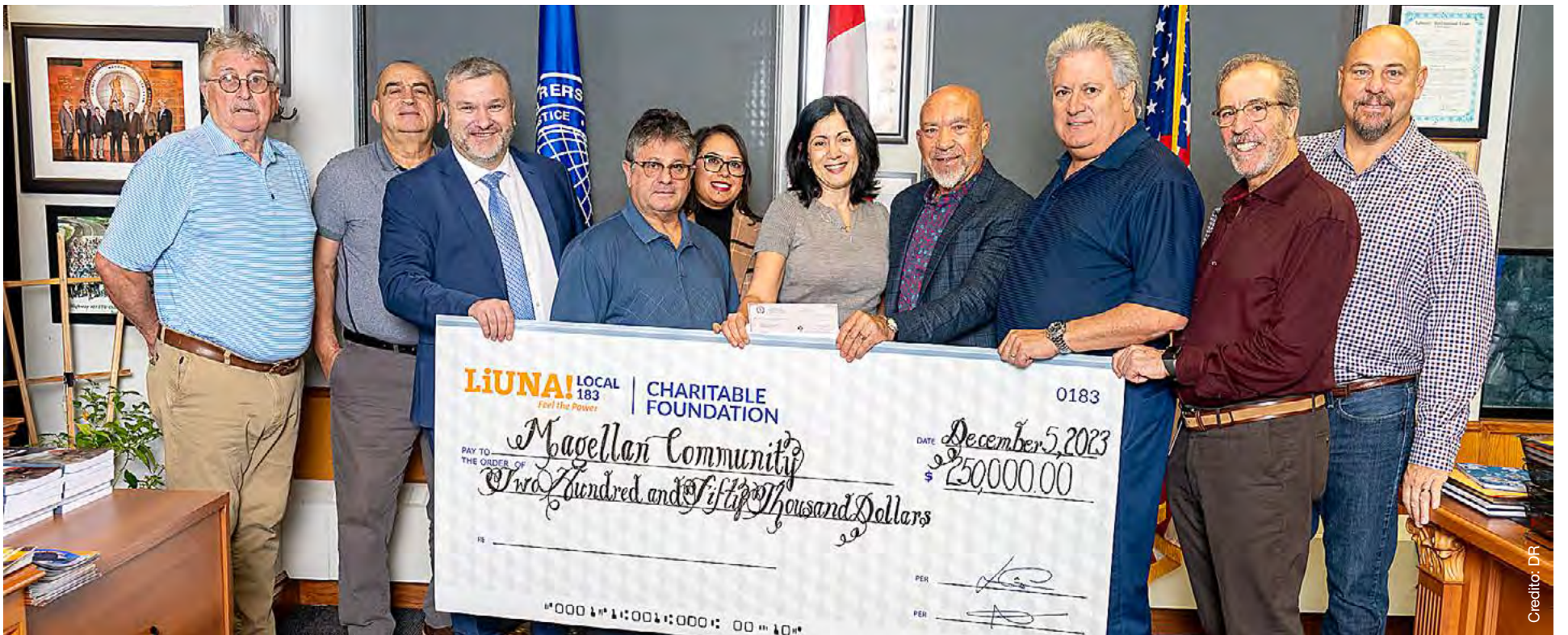
Uma Festa de Natal tem que ter presentes e Júlio Dasilva confirmou-nos que receberam 1 400 registos de crianças até aos 12 anos de idade, mas “a gente traz sempre um bocadinho a mais de presentes, porque sabemos que há membros que não registam as crianças, mas que aparecem sempre.” Para que os presentes pudessem ser distribuídos de forma ordeira e organizada e, também devido ao espaço necessário para armazenar tantos presentes, montou-se uma tenda no parque de estacionamento.

Durante o dia desta festa tão especial, entre adultos e crianças, foram mais de 4 mil pessoas que passaram pelo Paramount Event Venue.

O vice-presidente da Local 675, que se encontrava visivelmente feliz e satisfeito por tudo estar a correr como planeado aproveitou a nossa presença para deixar a uma mensagem de Natal: “Feliz Natal para todos os nossos associados e as suas famílias e que o ano de 2024 seja ainda melhor do que 2023... Feliz Natal para todos!”

Texto e fotos: Carmo Monteiro / MS





Magellan recebe mais \$250.000 da LiUNA Local 183

Foi na passada terça-feira, dia 5 de dezembro, que a Magellan Community Foundation recebeu mais uma doação da LiUNA Local 183, no valor de 250 mil dólares. A entrega cumpre o plano já estabelecido e é o segundo cheque de quatro do mesmo valor, atingindo um total de 1 milhão de dólares em quatro anos.

De realçar que para além desta valiosa contribuição, a Local 183, liderada por Jack Oliveira, tem encontrado outros meios de ajudar esta obra da maior importância para a comunidade portuguesa. Basta recordar o que ainda recentemente presenciámos aquando da noite de homenagem a Jack Oliveira, promovida pela United Canadian Media Association, onde foram angariados 175 mil dólares e entre-

gues também a Manuel DaCosta, presidente da direcção do Magellan.

Num comunicado distribuído pela imprensa, o Magellan sublinha o impacto significativo da generosidade da LiUNA Local 183 e expressa a imensa gratidão por poder contar com o contributo desta União na construção desta obra há muito desejada e necessária – a construção de um Lar de Idosos (Long Term Care), culturalmente

dedicado à comunidade luso-canadiana. Com doadores tão generosos como a LiUNA Local 183, a Magellan Community Foundation prossegue o seu caminho no sentido de concluir esta obra que proporcionará um futuro mais brilhante e iluminado para os mais velhos da nossa comunidade.

Madalena Balça/MS

Pizza with Santa

COOKIE DECORATING,
CHRISTMAS TATTOOS
AND A VISIT FROM SANTA!

SUNDAY, DECEMBER 10
11AM-1PM

GALLERY OF
THE PORTUGUESE
PIONEERS

GALERIA
DOS PIONEIROS
PORTUGUESES

960 St. Clair Avenue West, Toronto
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca



WARM HEARTS, HELPING HANDS
A HOLIDAY SEASON OF GIVING
BACK WITH MAGELLAN



Aumento do custo do leite em pó para bebês coloca pressão adicional sobre os novos pais

Num contexto de escassez de oferta, o preço do leite em pó aumentou mais de 20% desde o ano passado, segundo a Statistics Canada.

Enquanto os canadenses se esforçam por acompanhar o aumento do custo das compras, novos pais estão a sentir um aperto adicional, uma vez que a escassez de fornecimento, provocada em parte por interrupções dos fabricantes norte-americanos, faz subir cada vez mais o preço da fórmula.

Os dados do Statistics Canada mostram que, entre setembro de 2022 e setembro de 2023, o preço da fórmula aumentou mais de 20 por cento - de US \$ 31 por embalagem para mais de US \$ 38.

“A fórmula infantil aumentou [de preço] quase cinco vezes mais do que o produto alimentar médio numa mercearia desde março de 2022”, disse o pesquisador de política alimentar da Universidade Dalhousie, Sylvain Charlebois. “Isso é bastante significativo.”

Numa declaração, a Walmart escreveu: “Perante os contínuos desafios globais de fornecimento de fórmulas para bebês e outras pressões do mercado - incluindo aumentos de preços de dois dígitos dos fornecedores nos últimos dois anos - continuamos a fazer o nosso melhor todos os dias para facilitar aos clientes a procura de fórmulas com um orçamento limitado (...) Apesar destes desafios, temos cerca de 90% mais stock nas lojas em comparação com a mesma altura do ano passado.”

Fórmula ainda difícil de encontrar

Em fevereiro de 2022, a fábrica de fórmulas da Abbott Nutrition em Sturgis, Michigan, fechou durante meses e emitiu uma recolha de produtos devido a problemas de contaminação, provocando uma escassez em todo o continente.

Na sequência do encerramento, a Health Canada promulgou uma política provisória para facilitar a importação de fórmulas para

bebês de “países que têm normas de fabrico semelhantes às do Canadá”, afirmou num comunicado. Essa política foi prorrogada até ao final de 2024.

As autoridades sanitárias também alertam os pais para não diluírem o leite em pó - ou tentarem fabricar o seu próprio leite - pois isso pode ser perigoso.

Uma solução caseira?

O Ministério da Saúde do Canadá afirmou que está a trabalhar com empresas interessadas em fabricar fórmulas no Canadá para as ajudar a compreender os regimes regulamentares do país.

Charlebois, investigador no domínio alimentar, afirma que os canadenses têm, em média, menos filhos, o que pode dissuadir o investimento privado no fabrico de fórmulas. Mas ele aponta a fábrica da Canada Royal Milk em Kingston, Ontário, como uma possível solução.

A fábrica, que resultou de um investimento de 332 milhões de dólares de uma empresa chinesa e do apoio dos três níveis de governo, é gerida por uma equipa de executivos da China e do Canadá. (Também tem enfrentado controvérsia sobre questões de segurança e sobre potenciais conflitos de interesse).

A fábrica foi desenvolvida com a ideia de que a grande maioria da sua produção seria exportada para a China. Charlebois sugere que se negocie com os parceiros chineses para que a maior parte da fórmula fique no Canadá.

Entretanto, os pais são lembrados de que também podem recorrer aos serviços de saúde pública para obter ajuda.

“Os enfermeiros de saúde pública estão disponíveis e podem encaminhar, numa base individual e caso a caso, para apoios de emergência, como bancos alimentares ou outros recursos comunitários que possam ter stock de fórmulas disponível”, afirmou Jody Street, enfermeira de saúde pública da Unidade de Saúde Pública de Chilliwack. CBC/MS

CANADÁ



Credito: DR

Canadá proíbe marfim de elefante e chifres de rinoceronte no país

A proibição total do comércio de marfim de elefante e chifres de rinoceronte chegou ao Canadá. A importação e exportação de troféus de caça contendo estes materiais também foi proibida.

aproximadamente 415 mil. Isso representa uma queda de 70% na população de elefantes no continente.

Rinocerontes

Os números de rinocerontes na natureza também continuam a cair drasticamente. No início do século 20, havia cerca de 500 mil na África e na Ásia. Hoje, temos uma média de 27 mil. A espécie também está em perigo e enfrenta ameaças de sobrevivência.

Mais sobre a lei do Canadá

Também será necessário obter licenças para importar utensílios domésticos e objetos pessoais feitos de marfim de elefante ou chifre de rinoceronte trabalhado. Existem algumas exceções muito limitadas para essas regras, como para museus, zoológicos, pesquisa científica ou aplicação da lei. “As alterações regulatórias mais rigorosas anunciadas garantirão que o Canadá continue a fazer a sua parte para proteger estas espécies para as próximas gerações”, disse o ministro.

ID/MS

O anúncio foi feito pelo ministro do Ambiente do país numa conferência em Ottawa, onde afirmou que o governo canadense pretende proteger e conservar esses animais.

“Com o rápido declínio das populações de elefantes africanos e as ameaças às populações de rinocerontes devido à caça furtiva, o Canadá reconhece a importância de limitar ainda mais o comércio de marfim de elefante e chifre de rinoceronte para o Canadá”, disse ele.

Elefantes

Os elefantes são inteligentes e emotivos, com um comportamento social muito desenvolvido. Eles são caçados há séculos por causa das suas presas de marfim. Desde 1980, o número de elefantes na África diminuiu muito: caiu de 1,3 milhão para

Banco do Canadá mantém as taxas de juro inalteradas

O Banco do Canadá manteve na quarta-feira (6) as taxas de juro inalteradas e afirmou que prossegue a sua política de restrição quantitativa.

O objetivo para a taxa overnight foi mantido em 5%, com a taxa bancária em 5,25% e a taxa de depósito em 5%.

“A economia global continua a abrandar e a inflação abrandou ainda mais”, afirmou o banco central num comunicado.

O banco disse que os preços do petróleo estão cerca de US \$ 10 por barril mais baixos do que o previsto no seu Relatório de Política Monetária em outubro, acrescentando que as condições financeiras também diminuíram, enquanto o dólar americano enfraqueceu em relação à maioria das moedas, incluindo a do Canadá.

“Nos Estados Unidos, o crescimento foi mais forte do que o previsto, impulsionado por um consumo robusto, mas é provável que enfraqueça nos próximos meses, à medida que os anteriores aumentos das taxas de juro de política económica se forem repercutindo na economia. O crescimento na área do euro enfraqueceu e, em combinação com a descida dos preços da energia, este facto reduziu as pressões inflacionistas”, acrescentou.

O banco central afirmou que continua

preocupado com os riscos para as perspectivas de inflação e sublinhou que está preparado para aumentar ainda mais a taxa diretora, se necessário.

O banco sublinhou que o seu Conselho do BCE pretende assistir a uma redução adicional e sustentada da inflação subjacente e continua a centrar-se no equilíbrio entre

a procura e a oferta na economia, nas expectativas de inflação e no crescimento dos salários.

“No Canadá, o crescimento económico estagnou em meados dos trimestres de 2023. O PIB real contraiu a uma taxa de 1,1% no terceiro trimestre, após um crescimento de 1,4% no segundo trimestre”, disse o

comunicado. A inflação anual do consumidor canadense abrandou para 3,1% em outubro, contra 3,8% em setembro, e contra um aumento anual de 4% registado em agosto, segundo os dados oficiais.

“O abrandamento da economia está a reduzir as pressões inflacionistas num leque cada vez maior de preços de bens e serviços. Em conjunto com a descida dos preços da gasolina, este facto contribuiu para a descida da inflação do IPC para 3,1% em outubro”, refere o comunicado.

No entanto, a inflação dos preços dos alojamentos tem vindo a aumentar, refletindo um crescimento mais rápido das rendas e de outros custos da habitação, com uma contribuição dos custos mais elevados dos juros das hipotecas, segundo o banco.

O mercado de trabalho, entretanto, continua a abrandar, uma vez que a criação de emprego tem sido mais lenta do que o crescimento da população ativa, enquanto as ofertas de emprego diminuíram ainda mais e a taxa de desemprego aumentou apenas modestamente, afirmou.

“Mesmo assim, os salários continuam a aumentar 4-5%. De um modo geral, estes dados e indicadores para o quarto trimestre sugerem que a economia já não está em excesso de procura”, refere o comunicado.



Credito: DR

LOCAL



Credito: DR

Surgem mais pormenores chocantes sobre a mega-garagem Ontario Place que Doug Ford escondeu

Na quarta-feira (6), um novo e chocante relatório do Auditor Geral do Ontário envolveu ainda mais o primeiro-ministro Doug Ford num escândalo, revelando alguns dos seus verdadeiros motivos para a controversa mudança do Centro de Ciência da província para o novo Ontario Place.

Documento de 72 páginas que audita a relação custo-benefício da possível transferência da instituição de Flemingdon Park para a zona ribeirinha admite que o centro enfrenta atualmente uma série de desafios importantes, entre os quais a diminuição da afluência de público e algumas reparações de capital no

valor de 370 milhões de dólares. Mas surgiram outras preocupações prementes, entre as quais as razões de Ford para a mudança surpresa, que incluem os seus planos para uma mega-garagem no local, de que o público só teve conhecimento em outubro.

O Auditor Geral em exercício, Nick Stavropoulos, escreve que a Ford obrigou contratualmente a província a disponibilizar cerca de 3.000 lugares de estacionamento para o spa privado Therme, escrevendo que “a decisão de deslocalizar o Centro de Ciência foi apresentada aos decisores governamentais como contribuindo para uma solução de estacionamento em todo o local integrada no novo edifício”.

O responsável salienta que, de acordo com a proposta de 2023 para a revitalização global dos terrenos do Ontario Place, “era necessária uma solução de estacionamento em todo o local para cumprir as obrigações legais existentes da província ao abrigo do contrato de arrendamento que tinha assinado com o Therme Group e para as suas potenciais obrigações de arrendamento com o Live Nation... e futuros inquilinos”.

Se a província não cumprir este e outros termos do seu contrato com o Therme Group, sediado na Áustria, terá de pagar uma penalização. A solução? Mudar o Centro de Ciência e incluir estacionamento na nova construção para “dissipar as preocupações do público/partes interessadas relacionadas com o custo e o impacto no ambiente”. A garagem subterrânea estava inicialmente prevista para custar cerca de 307 milhões de dólares, de acordo com as primeiras estimativas do Ministério das Infraestruturas.

Mas o Ministério não incluiu a garagem na sua própria análise de custo-benefício para a migração do Centro “porque o estacionamento não era dedicado ao Centro de Ciência, mas sim necessário para a remodelação geral do Ontario Place”.

Isto significa que, embora a liderança de Ford afirme que a construção de novas instalações em Ontario Place, em vez de manter as antigas, pouparia à província 250 milhões de dólares - custando 1,047 mil milhões de dólares em vez de 1,304 - nem todos os custos foram considerados nessa estimativa. Assim, o Auditor Geral afirma que a resolução de incluir o Centro nos planos do Ontario Place foi tomada com “informação preliminar e incompleta sobre os custos”. Há também o facto de o governo estar a considerar a mudança anos antes de esta, e a revitalização em geral, terem sido anunciadas.

A cidade de Toronto sugeriu que o Therme fosse transferido para o subutilizado Better Living Centre no Exhibition Place, o que, segundo os relatórios, teria sido menos perturbador do que o plano atual, além de ser menos contestado pelo público.

O recinto também já dispõe de milhares de lugares de estacionamento e Ford afirmou que irá estudar a possibilidade de transferir o parque do Therme, mas não todo o complexo, para lá.

Entretanto, está a isentar os terrenos do Ontario Place de todo o tipo de regras à medida que a construção da sua nova versão avança, desde avaliações ambientais e audições de comissões até às leis locais sobre o ruído.

BlogTO/MS

Brasão de armas de bairro de Toronto está a ser retirado depois de ter sido declarado ofensivo

O brasão de armas que representa Etobicoke foi confirmado como ofensivo e necessita de ser substituído pelas autoridades após anos de queixas sobre o seu tema.

O desenho, criado no final dos anos 70, quando Etobicoke era a sua própria cidade, representa um indígena com um arco e o explorador Étienne Brûlé com uma arma, cada um deles com uma mão num escudo com um amieiro.

Sob a primeira figura, lê-se “tradição”, enquanto sob a segunda, “progresso” - algo que, segundo um novo relatório da Câmara, perpetua um estereótipo nocivo e anacrónico.

A recente moção para remover o símbolo, sobre o qual existem queixas formais que remontam, pelo menos, a 2018, refere que a imagem tem aparecido em escritórios, em cartões de visita, em avisos, em edifícios e muito mais ao longo das décadas, embora não tenha qualquer significado legal desde 1998, quando Etobicoke se fundiu com Toronto.

“As preocupações relativas à exibição contínua do brasão da antiga cidade de Etobicoke no Centro Cívico de Etobicoke, uma instalação da cidade de Toronto... prendem-se com a utilização de imagens e linguagem indígenas estereotipadas e ofensivas”, lê-se no documento.

“A cidade ouviu estas preocupações e, em consulta com o Gabinete dos Direitos Humanos e o Gabinete dos Assuntos Indígenas, determinou que o brasão não reflète os seus valores de reconciliação e inclusão”. O próximo passo será remover o brasão, que ainda está pendurado em duas salas do Centro Cívico de Etobicoke.

Os vereadores estão a sugerir que seja preservado e talvez exposto com o contexto e a explicação necessários.

No entanto, alguns residentes consideram que o emblema deve ser mantido - como o vereador Stephen Holyday, do Etobicoke Centre, que afirmou, numa re-

união da comissão na terça-feira (5), que o emblema “tenta honrar parte da história da terra” e que muitos outros brasões a nível nacional retratam igualmente povos indígenas.

BlogTO/MS



Credito: DR

O serviço de autocarros regressa finalmente à estação dos TTC após meses de obras

O serviço de autocarros regressou finalmente à estação de Broadview, após três meses de encerramento para permitir a reconstrução de um circuito de elétricos dos TTC.

Os TTC anunciaram o regresso limitado do serviço de autocarros com o recomeço das rotas regulares nas estações 8 Broadview e 62 Mortimer a partir de quarta-feira, 6 de dezembro. O reinício das carreiras de autocarro marca a primeira fase de uma reintrodução multifaseada do serviço na estação, à medida que o projeto do circuito do elétrico prossegue.

Os desvios foram anunciados em setembro como a mais recente perturbação na rede de elétricos da zona oriental, na sequência de um anúncio feito pelo TTC no verão de que o serviço dos elétricos 504 King e 505 Dundas seria interrompido na estação de Broadview para acomodar trabalhos na via.

Inicialmente, os TTC previam que estas obras terminariam no outono, mas, com a aproximação do inverno, a agência de trânsito afirma que “os autocarros farão paragens na rua no cruzamento das avenidas Broadview e Danforth, enquanto prosseguem as obras de renovação da via do elétrico na estação de Broadview”.

Entretanto, com o reinício do serviço na estação para as carreiras 8 Broadview e 62 Mortimer, os TTC informam os passageiros de que os autocarros 87 Cosburn, 100 Flemingdon Park e 322 Coxwell Night continuarão a ser desviados para a estação de Pape, uma vez que prosseguem as obras em Broadview.

Os TTC declararam que “todos os serviços regulares de autocarros regressarão à estação de Broadview após a conclusão do circuito de elétricos da estação”.

BlogTO/MS

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



MUNDO



Dinamarca proíbe queima do Corão

O parlamento dinamarquês aprovou esta quinta-feira (7) uma lei que criminaliza o tratamento inadequado de textos de grande significado religioso, proibindo efetivamente a queima do Corão.

A profanação do livro sagrado do Islão provocou a ira em vários países muçulmanos durante o verão. Após um debate que durou quase quatro horas, o texto foi adotado em terceira

leitura por 94 dos 179 deputados do Parlamento, segundo a agência francesa AFP. A partir de agora, passa a ser proibido queimar, profanar ou pontapear publicamente textos religiosos ou divulgar amplamente imagens de profanação.

É igualmente proibido rasgar, cortar ou esfaquear esses textos. Os infratores serão sujeitos a uma pena de prisão de dois anos.

Para o Governo dinamarquês, trata-se sobretudo de proteger os interesses e a

segurança nacional do país escandinavo, numa altura em que a ameaça terrorista se intensificou. A Dinamarca e a vizinha Suécia têm sido recentemente alvo da ira dos países muçulmanos. No Iraque, centenas de manifestantes que apoiavam o influente líder religioso Moqtada Sadr tentaram marchar em direção à embaixada dinamarquesa em Bagdade, no final de julho.

Após estes distúrbios, o reino nórdico reforçou os controlos nas fronteiras durante

algum tempo, antes de regressar à normalidade em 22 de agosto.

Entre 21 de julho e 24 de outubro de 2023, foram registados na Dinamarca 483 incêndios e queimas de bandeiras, segundo dados da polícia nacional, que não especificou os países envolvidos.

Apresentado no final de agosto, o projeto de lei foi alterado na sequência de críticas relativas a restrições à liberdade de expressão e a dificuldades de aplicação.

Inicialmente, o projeto de lei abrangia a profanação de todos os objetos de significado religioso significativo, mas meios de comunicação social e associações consideraram que seria um regresso ao crime de blasfêmia.

Revogado há seis anos, o crime de blasfêmia, uma disposição com 334 anos, punia os insultos públicos às religiões.

Os profissionais do Direito também recebiam dificuldades na aplicação da lei.

Durante o longo debate em plenário, a oposição criticou o governo, acusando-o de sacrificar a liberdade de expressão.

“Isto é uma traição. Uma enorme deserção por parte do governo”, afirmou a presidente do partido de extrema-direita Democratas Dinamarqueses, Inger Støjberg.

Em 2006, uma onda de violência contra a Dinamarca assolou o mundo muçulmano após a publicação de caricaturas de Maomé.

“Imaginem-nos a tornarmo-nos a geração que restringe a liberdade de expressão. Não tinha pensado nisso, e muito menos depois da crise de Maomé. Na altura, mantivemo-nos firmes”, acrescentou a antiga ministra. Uma vez adotado o texto, a lei deve ser publicada e entrará em vigor no dia seguinte. A Dinamarca não é o único país europeu a proibir a queima do Corão.

Alemanha, Áustria, Bélgica, Estónia, Finlândia, Itália, Polónia e Roménia também proíbem a queima do livro sagrado do Islão, segundo o Ministério da Justiça dinamarquesa.

NM/MS

MSF alertam para aumento de mortes na Cisjordânia

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) afirmou que está a aumentar o número de mortos e feridos palestinos na Cisjordânia ocupada devido à forma como o Exército israelita e os colonos estão a atuar no conflito.

O presidente internacional desta organização não-governamental, Christos Christou, recentemente regressado da Cisjordânia, explicou que desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, em 07 de outubro, houve uma “mudança clara” no tipo de lesões observadas pelos profissionais nos hospitais deste território palestino ocupado.

“O tipo de trauma que enfrentam mudou completamente”, explicou Christou, durante uma conferência de imprensa, em Genebra.

“Antigamente, o mecanismo de disparo era diferente. Disparavam para os membros. Agora, em vez de terem ferimentos nos membros, as vítimas têm ferimentos de bala no abdómen, tronco e cabeça”, indicou Christou, destacando que esta mudança de comportamento está a provocar mais mortes.

Tal como a ONU já o tinha feito, Christou apelou à comunidade internacional para prestar maior atenção ao que está a acontecer na Cisjordânia.

Os confrontos começaram naquela região ocupada desde o início da guerra de Israel contra o Hamas, depois de o grupo islamita ter lançado um ataque sem precedentes em território israelita, que provocou 1.200 mortos, principalmente civis, e

mais de 240 reféns, segundo as autoridades israelitas.

A Autoridade Palestina afirma que o fogo israelita e os ataques de colonos na Cisjordânia - ocupada por Israel desde 1967 - mataram mais de 250 palestinos desde 07 de outubro.

Durante uma incursão militar no campo de refugiados de Jenin, testemunhada por Christou, as ambulâncias foram impedidas de chegar aos pacientes e a entrada do hospital foi bloqueada pelas forças armadas israelitas.

Christou também insistiu nos riscos dos traumas psicológicos, alegando que têm sido subestimados no seu efeito sobre as vítimas.

“Há um enorme trauma psicológico que penso que não levará apenas anos, mas gerações, para ser ultrapassado”, disse o presidente da ONG.

NM/MS



Compra Pastel de Nata e fica chocado por empregado não saber o que é



Um DJ britânico partilhou nas redes sociais aquilo que considera tratar-se de uma situação insólita numa supermercado da marca Aldi, no Reino Unido.

Segundo conta o próprio, num vídeo partilhado na sua conta de TikTok, este deslocou-se ao espaço comercial e tirou um Pastel de Nata, na zona de padaria e pastelaria. Quando chegou à caixa, e com o intuito de registar o preço do produto, o funcionário do espaço perguntou-lhe que bolo tinha escolhido.

“Pastel de Nata”, respondeu o músico de Manchester, para espanto do funcionário que, segundo o próprio, achou que este não percebia inglês e voltou a repetir a pergunta.

Dado o desconhecimento do funcionário, ‘Monopoly Phonic’ viu-se obrigado a abrir o saco para que o empregado visse o que era. “Ah, tarte portuguesa”, respondeu o trabalhador com desdém.

“Desculpa querido, mas quando és uma estrela internacional, como eu, sabes que o nome correto disto é Pastel de Nata”, atira o homem no vídeo que partilhou no TikTok e no qual não faltam comentários lusos.

“Tarte Portuguesa? Recuso-me”, escreve uma internauta, enquanto muitos outros escrevem “Obrigada” por este saber proliferar corretamente a informação relativa à gastronomia portuguesa.

NM/MS

Guterres alerta para ligações entre “crime organizado” e terrorismo

O secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou para as ligações entre o crime organizado e o terrorismo, admitindo que “são particular motivo de preocupação”, e defendeu uma resposta global para o problema.

Num debate de nível ministerial do Conselho de Segurança da ONU para abordar as crescentes ameaças representadas pelo crime organizado transnacional, Guterres advogou que grupos criminosos e terroristas procuram benefícios mútuos através de alianças oportunistas, com o intuito de lucrarem com diversas formas de tráfico ou de financiarem as suas atividades.

Um dos casos apontados por Guterres foi o Sahel, onde o comércio ilícito de combustíveis, drogas, armas e recursos naturais está a fornecer recursos operacionais a grupos armados em toda a região, ameaçando as vidas e a subsistência de milhões de pessoas.

“Muitas vezes invisível, mas sempre insidioso, o crime organizado transnacional é uma ameaça cruel à paz, à segurança e ao desenvolvimento sustentável onde quer que opere. E opera em todo o lado -- em todos os países, ricos e pobres, do Norte e do Sul, desenvolvidos e em desenvolvimento”, afirmou.

O líder das Nações Unidas classificou ainda o ciberespaço como “um El Dorado virtual” para os criminosos e salientou que, apesar de o crime organizado transnacional assumir muitas formas, as ramificações são as mesmas: “governança enfraquecida, corrupção e ilegalidade, violência aberta, morte e destruição”.

O ex-primeiro-ministro português frisou que os fluxos financeiros ilícitos não são números abstratos, representando

“milhares de milhões de oportunidades de desenvolvimento e de meios de subsistência perdidos”, além do agravamento da pobreza. “Só no continente africano, perde-se mais dinheiro devido à evasão fiscal, ao branqueamento de capitais e aos fluxos financeiros ilícitos do que o que entra através da ajuda oficial ao desenvolvimento”, observou.

Entre os tipos de crime organizado transnacional, Guterres indicou também o tráfico de seres humanos, de recursos naturais, e de drogas -- o negócio mais lucrativo para grupos do crime organizado transnacional --, ou o crescente comércio ilícito de armas de fogo.

“Todas estas atividades estão cada vez mais interligadas e patrocinadas por ver-

dadeiras corporações multinacionais do crime global”, alertou perante o Conselho de Segurança.

Na reunião convocada pelo Equador, e presidida pelo chefe de Estado equatoriano, Daniel Noboa, Guterres afirmou também que o crime transnacional e os conflitos alimentam-se mutuamente.

“O crime é um catalisador de conflitos. E quando o conflito aumenta, o crime prospera. Mina a autoridade e a eficácia das instituições do Estado, corrói o Estado de direito e desestabiliza as estruturas de aplicação da lei”, declarou, dando como exemplos o Afeganistão e a Colômbia, o Haiti e Mianmar, a Líbia e a Somália.

Guterres alertou ainda que “muitos países correm um grave risco de cair num Es-

tado de ilegalidade”, desde “tomadas de poder inconstitucionais ao atropelamento dos direitos humanos”, reforçando que próprios Governos estão a contribuir para a desordem e para a falta de responsabilização.

Apesar de o Conselho de Segurança da ONU há muito reconhecer o perigo que o crime organizado transnacional representa para a paz e a segurança internacionais, António Guterres frisou que mais precisa de ser feito, defendendo um melhor equilíbrio entre respostas preventivas e de segurança.

O ex-primeiro-ministro português enumerou então três ações prioritárias: reforço da cooperação multilateral; reforço do Estado de direito; e reforço da prevenção e promoção da inclusão.

Porém, sublinhou que o combate ao crime nunca deve ser utilizado como desculpa para atropelar os direitos humanos.

“Devemos permanecer atentos à natureza de constante mudança do crime organizado e repensar continuamente as nossas abordagens (...). Os nossos esforços devem ser coerentes, coordenados, com contexto específico e centrados na prevenção”, disse.

“Mas, para ter sucesso, temos de agir em conjunto e permanecer unidos. Juntos, comprometamo-nos a criar um mundo mais pacífico e estável, onde o crime organizado não tenha lugar”, apelou.

O Equador convocou este debate para analisar as interseções do crime organizado transnacional, e as suas ameaças à paz e segurança internacionais.

Além disso, o debate visa também proporcionar uma plataforma para discutir iniciativas regionais e internacionais e respostas políticas para enfrentar esta ameaça.

NM/MS



Credito: DR

COP28

Combustíveis fósseis ‘unabated’ dividem na conferência do clima

O resultado das negociações na COP28 poderá basear-se na ambiguidade criada em torno dos combustíveis fósseis ‘unabated’, aqueles que não estão sujeitos a medidas de redução da emissão de CO2, noticiou a imprensa internacional.

De acordo com a agência de notícias AFP, entre as opções altamente controversas defendidas pelos negociadores na 28.ª Conferência de Mudanças Climáticas da ONU, durante esta semana, está nomeadamente um projeto de acordo que pede a aceleração “dos esforços destinados a eliminar gradualmente os “combustíveis fósseis ‘unabated’” e reduzir a sua utilização para alcançar neutralidade carbónica até 2050.

Há também uma opção de “abandonar rapidamente a energia do carvão ‘unabated’” - a energia produzida a partir do carvão que não realiza a extração ou armazenamento de dióxido de carbono (CO2) antes de ser libertado na atmosfera -- no curso desta década.

O problema, segundo os especialistas, é especificar o que este termo ‘unabated’ realmente significa.

“Termos como ‘unabated’ não têm um significado claro no momento”, declarou esta semana Lisa Fischer, analista do ‘think tank’ E3G, aos jornalistas.

‘Abated’ é o termo geralmente usado em relação à captura de emissões de gases com efeito estufa antes de serem lançadas na atmosfera.

Uma nota de rodapé no último relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas das Nações Unidas (IPCC) indica que os combustíveis fósseis ‘unabated’ são “aqueles que não estão sujeitos a intervenções que reduzam significativa-

mente” as emissões de CO2 na atmosfera.

Por enquanto, as discussões sobre a redução das emissões centram-se principalmente nas tecnologias de captura e armazenamento de carbono (CCS, sigla em inglês), que retêm as emissões à saída

das centrais elétricas ou das instalações industriais.

A indústria do petróleo e do gás e os principais países produtores, incluindo os Emirados Árabes Unidos, anfitrião da COP28, defendem esta opção.

A curto prazo, o IPCC estima que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas em quase metade durante esta década para conter o aquecimento global até +1,5°C.

Isto significa substituir rapidamente os combustíveis fósseis por energias renováveis, segundo os especialistas, que observaram que a CCS tem papel reduzido a desempenhar nesta década que é crucial para o clima.

Em 2022, 35 instalações em todo o mundo extraíram ou armazenaram apenas 45 milhões de toneladas de CO2, de acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE).

No entanto, as emissões globais deverão ser reduzidas em 22 mil milhões de toneladas “nos próximos sete anos”, declarou Sultan Al-Jaber, presidente da COP28, que também administra a petrolífera ADNOC, dos Emirados Árabes Unidos.

Mesmo a longo prazo, os cientistas preveem que a utilização de técnicas CCS será limitada e concentrada nos setores mais difíceis de descarbonizar, como o setor do cimento.

Num comunicado divulgado antes das negociações sobre o clima, a High Ambition Coalition (HAC), grupo que reúne países como França, Quênia e Colômbia, disse que as tecnologias de redução têm apenas um papel “mínimo” a desempenhar na descarbonização da energia.

A dependência excessiva da CCS em grande escala -- e o seu fraco desempenho -- poderá levar a um excesso de 86 mil milhões de toneladas de emissões de gases com efeito de estufa entre 2020 e 2050, de acordo com uma análise do grupo Climate Analytics.

NM/MS



Credito: DR

Holiday Crawl

Riverdale Share Holiday Concert
The Danforth Music Hall
147 Danforth Avenue, Toronto

10
3PM

**Riverdale Share
concert**
A Benefit concert for Families



8-17
7PM

Mississauga Festival of Trees
Small Arms Inspection Building
1352 Lakeshore Rd E, Mississauga

101 Holiday Movie Moments
Comedy Bar Danforth
2800 Danforth Ave, Toronto



12-31
7:30 & 10PM

13-17
2 & 8PM

holi
AN IMPROVISED

Holiday! An Imp
The Assem
1479 Queen S

A Christmas RockStory
The Arena (Pickering Casino)
888 Durham Live Ave, Pickering



17
7PM

Winter Skating
The Bentway
250 Fort York Blvd, Toronto



16-31
12-9 PM

Ring in the holiday season!

Chris, Mrs.
A NEW HOLIDAY MUSICAL



5-31
2/7:30


Chris, Mrs.
Winter Garden Theatre
189 Yonge St, Toronto



20
3:30PM

How the Grinch
Hot Docs Ted F
506 Bloor S

24



25

Merry Christmas!



**SPONSOR A TREE
DECORATE YOUR TREE
ENJOY THE TREES**


Holiday Trees at High Park Zoo
High Park Zoo - 77 Deer Pen Road

31
1PM

THE NUTCRACKER



National Ballet of Canada
The Nutcracker
Four Seasons Centre
145 Queen St W, Toronto



*** VISIT MILENIOSTADIUM.COM/EVENTS FOR MORE INFORM**

Endear

MADALENA BALÇA | DAVID GANHÃO

8-10
12-8 PM

Kensington Flea Holiday Market
STACKT Market
28 Bathurst St, Toronto

A GLB Santa's Elves' Market
Great Lakes Brewery
30 Queen Elizabeth Blvd, Toronto

9
12-5 PM



day
MUSICAL COMEDY

Revised Musical
Theatre
St W, Toronto

Handel Messiah
Koerner Hall
273 Bloor St W, Toronto

14
7:30P



Ho! Ho! Ho!
EPO!



15
8PM

HO HO HO, EPO!
Humber Valley United Church
76 Anglesey Blvd., Toronto

BLOWUP Christmas Ball
The Garrison
1197 Dundas St, Toronto



17
9:45PM



Stole Christmas
Rogers Cinema
t W, Toronto

The Muppet Christmas Carol
Hot Docs Ted Rogers Cinema
506 Bloor St W, Toronto

21
4PM



22-23
7PM

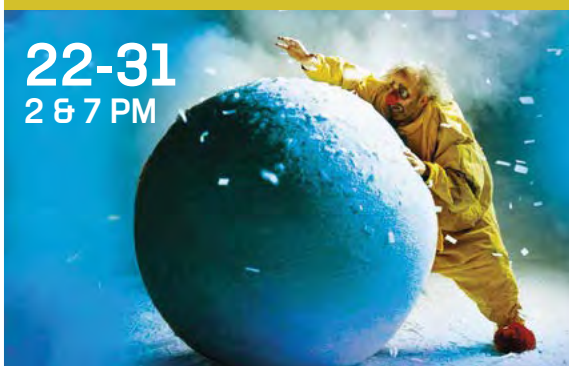
Sultans Of String Christmas Caravan
Kingston Road United Church - 975 Kingston Road, Toronto



8-31
11AM-5PM

Slava's Snowshow
Elgin and Winter Garden Theatre
189 Yonge St, Toronto

22-31
2 & 7 PM



1-31
5:15PM



illumi 7174 Derrycrest Dr, Mississauga

FOR MORE INFORMATION ABOUT THESE EVENTS AND MORE... OR SCAN THIS



PORTUGAL



Credito: DR

Aeroporto, alta velocidade e medicamentos: As mexidas do Governo na saída

Medida foi aprovada pelo Conselho de Ministros, naquela que foi a última reunião do atual Executivo.

O Conselho de Ministros aprovou, esta quinta-feira (7), na despedida da atual legislatura, um diploma que visa mitigar constrangimentos no Aeroporto de Lisboa, um outro sobre a linha de alta velocidade entre o Porto e Lisboa e um terceiro sobre os medicamentos, que deixarão de ter preço na embalagem.

O Conselho de Ministros aprovou uma resolução que determina à ANA que execute investimentos no aeroporto Humberto Delgado, com vista a mitigar os constrangimentos operacionais e de con-

porto dos passageiros. Na conferência de imprensa no final do Conselho de Ministros, o secretário de Estado Adjunto e das Infraestruturas, Frederico Francisco, disse que o regulador da aviação civil e o Estado, enquanto concedente no contrato de concessão dos aeroportos, entendem que o investimento da ANA “tem sido inferior ao que estava previsto”.

O Governo aprovou também “medidas preventivas” para que no troço da linha de Alta Velocidade não decorram operações urbanísticas sem o parecer prévio da Infraestruturas de Portugal (IP). “Conseguimos aprovar estas medidas que determinam que naquele corredor não se podem fazer operações urbanísticas sem o parecer

prévio da IP”, afirmou Frederico Francisco.

O secretário de Estado, que considerou o projeto de Alta Velocidade “o investimento público mais importante da primeira metade do século XXI em Portugal”, explicou que as medidas aprovadas pelo Governo são “um passo muito importante neste projeto”.

Foi ainda aprovado um diploma que “facilita e simplifica” a legislação na área do medicamento: “o preço deixa de constar obrigatoriamente, o que reduz de forma significativa o preço de contexto”.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deverá formalizar a demissão do Governo, que ficará limitado a atos de gestão, conforme indicou aos jornalistas

no sábado passado (2). Esta formalização acontecerá um mês depois de o primeiro-ministro, António Costa, ter apresentado a sua demissão ao Presidente da República, em 7 de novembro, que a aceitou de imediato e, consecutivamente, decidiu dissolver o parlamento e marcar eleições legislativas antecipadas para 10 de março.

A demissão do Governo “por efeito da aceitação do pedido de demissão apresentado pelo primeiro-ministro” é oficializada por decreto assinado pelo Presidente da República e publicado em Diário da República.

NM/MS

Chega quer ouvir presidente do Infarmed sobre caso das gémeas

O Chega anunciou que vai pedir a audição obrigatória do presidente do Infarmed sobre o caso das gémeas tratadas no hospital de Santa Maria, acusando o PS de ter impedido esclarecimentos de Marta Temido e Lacerda Sales.

O PS anunciou na quinta-feira (7) que vai chamar ao parlamento o atual ministro da Saúde, Manuel Pizarro, e a presidente do Hospital de Santa Maria, Ana Paula Martins, salientando que “o parlamento fiscaliza o Governo e os órgãos da Administração Pública, e, por isso, quem está em funções”.

Na Comissão de Saúde, foi ‘chumbado’ um requerimento da IL que, entre outras entidades, pretendia ouvir os ex-governantes do setor Marta Temido e Lacerda Sales.

Em declarações aos jornalistas, André Ventura manifestou a sua “estupefação e desilusão” por esta decisão, considerando “um mau sinal para a democracia” que o PS “tenha impedido a audição dos dois protagonistas que mais poderiam prestar esclarecimentos sobre o caso”.

“Parece mais ou menos evidente que PS vai bloquear a vinda das personalidades que interessam a este esclarecimento. Entendemos, porém, que há uma entidade que não pode escapar e que temos os meios potestativos para requerer, que é o presidente do Infarmed”, disse.

O líder do Chega justificou que o Infarmed foi uma das entidades que autorizou a aplicação do medicamento Zolgensma

– um dos mais caros do mundo – para a atrofia muscular espinhal, que totalizou no conjunto quatro milhões de euros.

“Sabemos que o procedimento do Infarmed é tendencialmente anónimo, codificado e automatizado. Mas é evidente que, para a lista de espera que existia e para o número de pessoas que precisavam deste medicamento, não devia ser difícil fazer a equiparação entre este casal brasileiro e as suas gémeas e o medicamento”, disse.

Por isso, acrescentou, o Chega vai querer saber “como e porquê” o Infarmed deu autorização a este medicamento com estes valores.

Por outro lado, o Chega irá propor à Comissão da Transparência que abra um inquérito à atuação de Marta Temido e Lacerda Sales, agora deputados, por “violação das regras de transparência no exercício de cargo público”.

“Quer ao seu comportamento enquanto governantes, mas também no seu papel de deputados por estarem sistematicamente a recusar dar esse esclarecimento”, afirmou.

Ventura considerou ainda “discutível o entendimento da comissão” de saúde de que não será possível pedir a audição potestativa (obrigatória) de ex-governantes, como a IL requereu.

O Regimento da Assembleia da República determina que os grupos parlamentares apenas podem requerer potestativamente, num número de vezes a definir por sessão legislativa, a presença “de membros do Governo”, de “dirigentes, trabalhadores e contratados da administração indireta do

Estado e do setor empresarial do Estado” e de “membros de órgãos de entidades administrativas independentes”.

Questionado se já teve resposta à carta que disse ir endereçar ao Presidente da República sobre este caso, André Ventura respondeu negativamente.

“Talvez fizesse sentido um mecanismo em que o parlamento pudesse questionar o Presidente da República”, sugeriu, antevendo que, se este caso não foi totalmente esclarecido, irá marcar a campanha eleitoral para as legislativas antecipadas de 10 de março.

O caso das gémeas foi revelado numa reportagem da TVI, transmitida no início de novembro, segundo a qual duas crianças luso-brasileiras vieram a Portugal em 2019 receber o medicamento Zolgensma.

Segundo a TVI, havia suspeitas de que tal tivesse acontecido por influência do Presidente da República, que negou qualquer interferência no caso.

Na segunda-feira (4), numa declaração aos jornalistas no Palácio de Belém, Marcelo Rebelo de Sousa confirmou que o seu filho Nuno Rebelo de Sousa o contactou sobre este caso em 2019. O chefe de Estado defendeu que o tratamento dado ao caso foi neutral e igual a tantos outros e informou que a correspondência na Presidência da República sobre este caso foi remetida nesse mesmo dia para a Procuradoria-Geral da República (PGR).

Além da PGR, o caso está a ser investigado pela IGAS (Inspeção-Geral das Atividades em Saúde) e é também objeto de

uma auditoria interna no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, do qual faz parte o Hospital de Santa Maria.

NM/MS



Credito: DR

Trabalhadores do JN protestam em frente ao Conselho de Ministros no Porto

Um grupo de cerca de meia centena de trabalhadores do Jornal de Notícias (JN) manifestou-se esta quinta-feira (7) em frente à Câmara Municipal de Porto, onde decorria a reunião do Conselho de Ministros.

“Estamos aqui para mostrar indignação para com o despedimento coletivo anunciado, mostrar a força e importância do JN para cidade e para o país, queremos mostrar que não vai ser fácil acabar com o JN”, afirmou à Lusa o dirigente do Sindicato dos Jornalistas (SJ), Augusto Correia.

Os trabalhadores do JN percorreram as ruas da cidade desde “a torre do JN”, onde aquele diário funcionou até alguns meses, até à Avenida dos Aliados, onde se concentraram e onde avisaram que com “a redação vazia não há democracia” e que “o JN não vai embora”. Em comunicado interno, na quarta-feira (6), o grupo detentor do

JN, o Global Media Group (GMG) anunciou que vai negociar “com caráter de urgência” rescisões com 150 a 200 trabalhadores e avançar com uma reestruturação para evitar “a mais do que previsível falência do grupo”.

De acordo com o comunicado, a que a agência Lusa teve acesso, os acordos de rescisão serão negociados “num universo entre 150 e 200 trabalhadores nas diversas áreas e marcas” do grupo, sendo o objetivo “evitar um processo de despedimento coletivo” que, segundo a Comissão Executiva, “apenas será opção em último caso”.

“Face aos constrangimentos financeiros criados pela anulação do negócio da Lusa”, a administração do GMG avança ainda que “o pagamento do subsídio de Natal referente ao ano de 2023 só poderá ser efetuado através de duodécimos, acrescido nos vencimentos de janeiro a dezembro do próximo ano”.

NM/MS



Credito: DF

Portugueses desperdiçam 10% da comida no Natal (principalmente doces)

As sobremesas tradicionais de Natal e os doces estão entre os alimentos mais desperdiçados.

Os portugueses desperdiçam até 10% da comida no Natal e seis em cada 10 inquiridos de um estudo da Too Good To Go admitem comprar mais na altura festiva para garantirem comida suficiente aos seus convidados. As sobremesas tradicionais e os doces estão entre os alimentos mais desperdiçados.

Segundo o estudo, levado a cabo pela empresa “responsável pela maior aplicação do mundo que liga os utilizadores a lojas parceiras para salvar alimentos não vendidos e combater o desperdício alimentar”, 39% dos inquiridos admitiram também que compram mais comida do que o neces-

sário, “variando a ocasião e o número de convidados”. Quase metade dos inquiridos (45%) revelou que os doces tradicionais de Natal são os alimentos que mais sobram, seguido de doces em geral (38%), pão (21%) e acompanhamentos (21%). Apenas



7% dos inquiridos afirmaram não desperdiçar nenhum tipo de alimentos.

Entre as razões apontadas para o desperdício, 30% dos inquiridos apontaram que se “cozinha mais comida e sobre demorado” e 27% que se compra “mais comida

do que se precisa”. Apesar do desperdício, observa-se “uma crescente consciencialização e ações para reduzir o desperdício alimentar durante as festividades”, segundo Maria Tolentino, Country Manager da Too Good To Go em Portugal, citada num comunicado enviado às redações.

“Cerca de 60% dos participantes acreditam numa mudança positiva na sociedade, mostrando confiança no aumento da consciência para evitar o desperdício alimentar em casa e na comunidade. Os dados revelam práticas conscientes, quase 45% armazenam excedentes alimentares para consumo futuro, enquanto cerca de 39% realçam a importância da precisão nas quantidades adquiridas”, acrescentou.

NM/MS

Investigadores portugueses vão desenvolver novo tratamento para AVC

A investigação está a ser feita pela Universidade de Coimbra, pela Universidade da Beira Interior e pela Stemlab.

Uma investigação conduzida pela Universidade de Coimbra (UC), pela Universidade da Beira Interior (UBI) e pela Stemlab vai receber 150 mil euros para criar um tratamento para acidentes vasculares cerebrais (AVC) isquémicos a partir de células estaminais. “A equipa pretende trazer novas respostas para os constrangimentos no acesso a tratamentos para este problema de saúde”, afirmou a UC, numa nota de imprensa enviada à agência Lusa.

Intitulado “REPAIR - Reparar e Recuperar no AVC isquémico: novas estratégias de terapia celular”, o projeto é apoiado pela Fundação “la Caixa”, no âmbito do concurso ‘Promove’, realizado em colaboração com o BPI e em parceria Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O trabalho de investigação vai decorrer durante três anos, unindo esforços entre a academia e a indústria para a utilização de terapia celular e a sua modelação por exposição a atmosfera de hipóxia, isto é, níveis

de oxigénio mais baixos do que os normalmente aplicados em condições laboratoriais, esclareceu o investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC (CNC-UC), Bruno Manadas.

O AVC isquémico acontece quando o fluxo de sangue no cérebro é reduzido ou interrompido, afetando as células cerebrais, que deixam de funcionar normalmente devido à falta de oxigénio e de nutrientes.

Este novo tratamento, desenvolvido pela equipa do REPAIR, consiste na administração de células estaminais mesenquimais do cordão umbilical, ou o seu secretoma, na fase pós-aguda do AVC isquémico, ou seja, fase a seguir ao período crítico, quando deve ser implementado o tratamento.

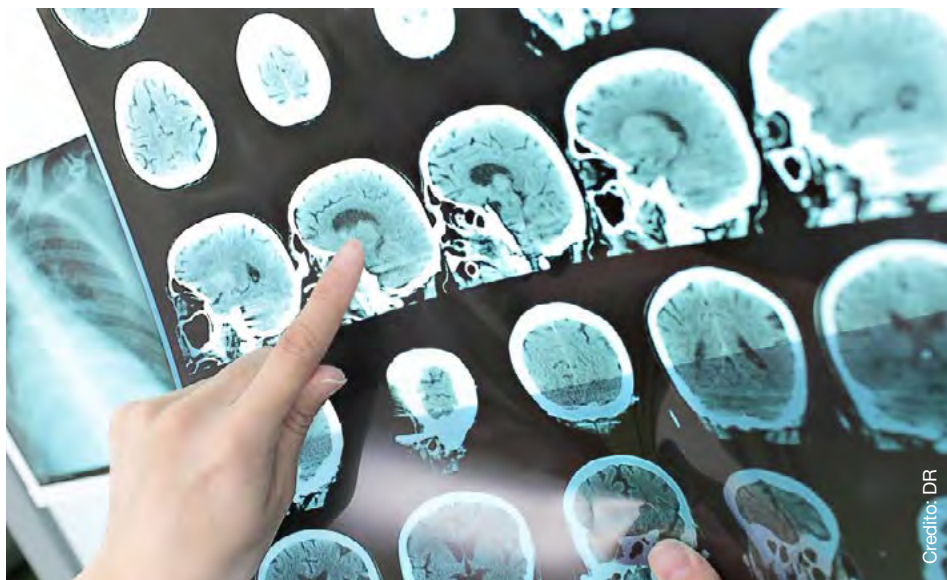
De acordo com a UC, estas abordagens têm revelado enorme potencial terapêutico em várias doenças graves em modelos pré-clínicos.

No caso do AVC isquémico, podem ser determinantes para “a modulação parácrina dos processos inflamatórios e neuroproteção, elementos cruciais para a redução das perdas de capacidades e aceleração do processo de recuperação funcional”, sublinhou Bruno Manadas.

Na equipa do projeto REPAIR integra também o investigador do CNC-UC e docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC Carlos Duarte, a docente e investigadora da UBI Graça Baltazar e a responsável de Investigação e Desenvol-

vimento da Crioestaminal Carla Cardoso. Este trabalho conta ainda com a colaboração do diretor da Unidade de Investigação Neurovascular da Universidade Complutense de Madrid, Ignacio Lizasoain.

NM/MS



Credito: DF

AUTONOMIAS



Classificação Açores “Melhor Destino de Aventura do Mundo” prestigia região

A secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas considerou que a classificação do arquipélago como “Melhor Destino de Aventura do Mundo”, pelo ‘World Travel Awards’ de 2023, prestigia a região.

“A nossa região ganha, assim, mais prestígio e consolida a sua posição única a nível mundial no turismo de aventura e de natureza. Somos um paraíso único no mundo, capaz de proporcionar experiências inesquecíveis”, refere Berta Cabral.

Citada numa nota da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas publicada na página oficial do Governo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM), a governante recorda que, durante três anos consecutivos (2020, 2021 e 2022), os Açores “foram classificados como o Melhor Destino de Aventura da Europa”.

Agora, a nova conquista vem “reconhecer o trabalho que se tem vindo a desenvolver no sentido de colocar a região nos mais altos patamares do turismo a nível mundial”, salienta.

Berta Cabral destaca também o facto de serem cada vez mais as iniciativas que se realizam um pouco por todas as nove ilhas do arquipélago e que evidenciam o potencial e a importância do turismo de natureza e de aventura para os Açores enquanto destino de eleição “para a criação de valor económico e, por conseguinte, para o bem-estar das populações”. “O PEMTA (Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos

Açores) identifica claramente o turismo de natureza, numa ótica sustentável, como a grande prioridade, onde toda a componente ativa, de aventura e desportiva tem uma relevância fundamental para a experiência”, aponta.

A secretária regional lembra igualmente que o PEMTA “acredita no enorme potencial da sustentabilidade, num setor que é transversal a toda a economia e assume um importante compromisso também com a população em geral”.

O turismo, precisamente pela sua transversalidade, apresenta-se, cada vez mais, como “a alavanca da economia regional”, sendo “muito importante haver uma conjugação de esforços para manter a sustentabilidade do destino e criar novas propostas de valor para a sua diferenciação”, acrescenta.

O novo reconhecimento mundial vem comprovar que os Açores “são mesmo um caso internacional de sucesso na área do turismo sustentável”, considera a governante, insistindo que a região é “um destino de excelência todo o ano e com experiências muito diversificadas e ricas”.

“Temos um clima ameno, muito apelativo à generalidade dos mercados emissores. Temos maravilhas naturais que podem ser desfrutadas em qualquer altura do ano e que no inverno até têm um misticismo especial, como os trilhos pedestres, o ‘birdwatching’ ou o ‘canyoning’”, salienta Berta Cabral.

AO/MS

Açores querem ser “referência mundial” na sustentabilidade do mar

O presidente do Governo dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) disse esta semana que a região quer ser uma “referência mundial” ao nível da sustentabilidade do mar e deve fazê-lo “indo à frente”.

“Temos de ser referência mundial e internacional nesta ideia de fazer bem, o bem da sustentabilidade do nosso mar, o bem da biomassa e da biodiversidade marinha que temos no nosso território marítimo”, disse José Manuel Bolieiro na inauguração da requalificação do Entrepasto Frigorífico de São Mateus da Calheta, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

No seu discurso, referiu que nas áreas relativas à sustentabilidade da economia azul -- e tendo em vista as metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, como a proteção no mínimo de 30% do mar em áreas de reservas marinhas protegidas -- o Governo Regional está firme no objetivo de os Açores serem uma referência internacional.

“Vamos fazê-lo, como temos feito, com diálogo e concertação, mas com definição clara de que a estratégia é esta e não pode nem deve ser outra. E devemos fazê-lo não indo atrás dos outros, mas preferencialmente indo à frente, iluminando e inspirando aquilo que é, no plano nacional e europeu, a grande referência estratégica quanto à proteção do mar”, disse.

E rematou: “Não temo que nesta data possa reafirmar este objetivo, porque ele é bem e bom para todos. Porque é um bem de prestígio da política dos Açores, na sua imagem internacional.”

Numa declaração disponibilizada à Lusa, o presidente do Governo dos Açores também referiu que o executivo que lidera apoiará a Lotaçor “para estar ao serviço de pescadores e armadores”, para existirem condições logísticas que potenciem o seu rendimento.

A gestora de lotas do arquipélago, lembrou, tem vindo a fazer, por orientação estratégica do executivo, uma aposta na reabilitação de infraestruturas que “pareciam estar abandonadas, degradadas e sem cumprir a sua missão”, como acontece com os entrepostos de frio.

“O entreposto de frio é essencial em cada uma das nossas ilhas para valorizar o pescado, para potenciar não apenas a sua preservação, mas a manutenção da sua qualidade para, enquanto produto de mercado, não perder preço”, justificou. A aposta está a ser feita em todas as ilhas

do arquipélago “onde a necessidade e a exigência do entreposto frigorífico se impõe” para valorizar e melhorar o rendimento da comunidade “ligado à economia azul e às pescas”.

No seu discurso, Bolieiro referiu ainda que na economia azul há uma intervenção “muito forte” ao nível das regras da União Europeia.

“Nesta área, nós não fazemos tudo o que queremos. Nós fazemos o que é enquadrado na política comunitária relativamente a esta área económica e social. E é bom que compreendam que não há, por isso, muitas vezes, nas políticas regionais, uma liberdade de fazer como se quer ou de acordo com o que se pede, mas sim de acordo com regras preexistentes no quadro comunitário”, apontou.

Depois de referir que o mesmo acontece com o cofinanciamento para compensação de rendimentos ou de ajuda aos investimentos, o social-democrata garantiu: “Cá estaremos para olhar para aqueles que, não sendo incluídos nas ajudas comunitárias previstas, possam ser apoiados com recurso ao nosso próprio Orçamento regional.”

O Entrepasto Frigorífico de São Mateus da Calheta, na ilha Terceira, pertence à Lotaçor e foi feito um contrato de comodato com a Associação Terceirense de Armadores, que promoveu a sua recuperação e dos equipamentos existentes.

O edifício estava desativado há cerca de 15 anos e as obras, de 150 mil euros, tiveram uma comparticipação regional de 80% do valor global.

NM/MS



Apenas dois dos 19 municípios dos Açores têm carta de risco sísmico

Os municípios da Praia da Vitória e da Horta são os únicos dos Açores que dispõem de cartas de risco sísmico, segundo uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas (TdC).

De acordo com a secção regional dos Açores do TdC, os instrumentos de gestão territorial desenvolvidos para a região “não integraram suficientemente a dimensão territorial da incidência dos diversos riscos naturais nas suas opções”.

A auditoria aponta que, no âmbito da aplicação do Regulamento de Segurança e Ações para Estruturas de Edifícios e Pontes, atualmente revogado, “pressupõe-se que exista uma mitigação do risco sísmico”, mas “não são conhecidas zonas de elevado risco sísmico onde não sejam permitidas construções”.

Em comunicado, o TdC aponta que “apenas os municípios da Praia da Vitória e da Horta dispõem de cartas de risco sísmico e de zonamentos nos respetivos instrumen-

tos de ordenamento do território”. O TdC revela que “não existe conhecimento de Plano Municipal de Ordenamento do Território que tenha realizado uma avaliação das edificações e das atividades localizadas em áreas de risco sísmico, vulcânico, geotécnico e de inundações, no sentido da eventual realocação de edificações e usos e da adoção de critérios técnicos que minimizem riscos para pessoas e bens”.

De acordo com a auditoria, “apenas os municípios de Ponta Delgada, Velas e Calheta dispõem de Plano Especial de Emergência em Risco Sísmico aprovado”.

Em 2023, “encontram-se atualizados” os planos municipais de emergência e de proteção civil de Vila do Porto, Vila Franca do Campo, Povoação, Nordeste, Praia da Vitória, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Lajes do Pico, Madalena, São Roque do Pico, Horta, Santa Cruz das Flores e Lajes das Flores, o que “não acontece relativamente aos restantes seis municípios”. “As diretrizes do Plano Regional de Emergên-

cia em matéria de riscos sísmicos não se encontram suficientemente incorporadas nos planos municipais de emergência, nos planos setoriais e na programação das redes de acessibilidades, transportes, telecomunicações, energia e equipamentos coletivos de saúde, segurança e proteção civil”, refere o TdC.

A instituição fiscalizadora recomenda aos municípios de Vila do Porto, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Calheta, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Santa Cruz das Flores e Corvo a elaboração de “estudos conducentes à avaliação do risco sísmico e de riscos conexos, bem como ao desenvolvimento de cartas de risco sismovulcânico”.

Aos municípios de Vila do Porto, Ponta Delgada, Lagoa, Vila Franca do Campo, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo, Santa Cruz da Graciosa, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Horta (parcialmente), Santa Cruz das Flores, Lajes das Flores e Corvo, o TdC recomenda “incorporar zonamentos nos instrumentos

de gestão territorial, impondo limitações para efeitos da realização de obras nas localizações de maior risco sísmico”.

AO/MS



Madeira é o melhor destino insular do mundo para os World Travel Awards

A Madeira voltou a ser eleita como o melhor destino insular do mundo, pela nona vez consecutiva, nos World Travel Awards, que decorreu no Dubai, que se junta ao galardão de Melhor Destino Insular da Europa.

“É o consolidar do reconhecimento acerca do trabalho que tem sido desenvolvido por todo o setor no sentido de posicionar a Região como um destino único, que, ao longo dos 12 meses do ano, cativa visitantes provenientes todo o mundo, pelas suas características ímpares em termos de Natureza, de Cultura, de experiências variadas e de Identidade”, disse o secretário regional do Turismo e Cultura e

também presidente da Associação de Promoção da Madeira, Eduardo Jesus.

Para Eduardo Jesus, as opções tomadas no que respeita ao posicionamento da Madeira, bem como a certificação da sustentabilidade do destino, têm sido as mais acertadas.

“Este prémio é da Madeira, de todos aqueles que diariamente trabalham para o sector turístico, e, sobretudo, de todos aqueles que nos escolhem e que nos visitam, muitas vezes de forma repetida, porque aqui se sentem em casa. É esta ligação emocional que nos diferencia de outros destinos no mundo”, acrescentou o governante.

Sapo/MS



Seminário apresenta estratégias para auxiliar na descoberta e desenvolvimento de medicamentos

O Centro de Química da Madeira (CQM) vai promover, no próximo dia 13 de dezembro, o seminário com o tema “Present drug-likeness filters in medicinal chemistry during the hit, lead, and clinical candidate optimization process: An analysis”.

O evento, agendado para as 09:00 horas locais, na Sala 29 do Campus Universitário da Penteada, terá a duração de uma hora e será conduzido pelo Prof.º Doutor Serge Mignani, Consultor do Centre d’Etudes et de Recherche sur le Médicament de Normandie e do Argobio Studio (França) e Investigador Sénior do CQM.

Serge Mignani foi investigador, durante cerca de 40 anos, e diretor do departamento de Química Medicinal numa das maiores indústrias farmacêuticas do mundo,

a empresa Rhône-Poulenc, hoje Sanofi. Atualmente é consultor de empresas do setor farmacêutico em França e nos Estados Unidos da América e institutos de investigação em França, China, Portugal e Índia. Colabora com a Universidade da Madeira desde 2013 como Professor Convidado, nas áreas da Química Medicinal, Farmacêutica e da Nanotecnologia aplicada à Medicina, e é oficialmente investigador sénior do CQM desde 2017.

Durante o Seminário será efetuado um levantamento e análise dos parâmetros de otimização físico-química responsáveis pelo sucesso ou insucesso dos medicamentos, incluindo métricas de eficiência dos ligandos e seu impacto nas propriedades de semelhança dos medicamentos. Serão também discutidos os “melhores” descritores para monitorizar as propriedades físi-

co-químicas dos potenciais medicamentos durante o processo de otimização multiparamétrica (MOP). Será igualmente analisado até que ponto é possível simplificar estas ferramentas de previsão multiparamétrica, por exemplo da toxicidade, para determinar os perfis de potência e segurança dos medicamentos em seres humanos. Por último, será apresentada uma estratégia para a aplicação de regras e métricas ao processo de descoberta de medicamentos para ajudar os investigadores a desenhar novas moléculas, que permitam priorizar os compostos com as melhores características para se tornarem fármacos, bem como prever o comportamento ADME - Absorção, Distribuição, Metabolismo, Excreção destas novas moléculas nos seres humanos.

O seminário é gratuito e aberto a todos os interessados na temática. A inscrição é

obrigatória e deve ser realizada, através do formulário disponível para o efeito no site do CQM, até ao dia 10 de dezembro.

JM/MS







CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO



Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
 1560 Bloor Street West, Toronto

ÁFRICA



Safina tem 70 anos e deu à luz gémeos num hospital do Uganda

Uma mulher de 70 anos deu à luz gémeos num hospital do Uganda, após ter sido submetida a um tratamento de fertilização in vitro, anunciou o Hospital Internacional da Mulher e Centro de Fertilidade do Uganda através das redes sociais.

Os médicos asseguraram que quer a mãe, quer as crianças estão em “perfeitas condições” de saúde.

“Esta história não é apenas uma história de sucesso médico, mas demonstra a força e a resiliência do espírito humano”, declarou o Kampala International Hospital and Women’s Fertility Centre, que partilhou vídeos da mulher, Safina Namukwaya, antes e depois do parto.

O hospital afirmou que se trata de um marco sem precedentes em África, devido

à idade avançada da mãe, que já tinha tido, há três anos, outro parto.

Namukwaya admitiu ao canal de televisão nacional NTV que sofreu algumas complicações durante a gravidez e que não sabe como vai conseguir criar os filhos, porque o pai os abandonou.

“Os homens não gostam de ouvir que se vai ter mais do que um filho. Mesmo depois de ter sido internada, o meu homem nunca apareceu”, desabafou.

A mãe também contou alguns traumas passados, incluindo abortos espontâneos e a perda de um marido no início da década de 1990 e lembrou ter sido alvo de troca por um rapaz que lhe disse que ela estava “amaldiçoada” e que não teria filhos.

EX/MS

Rússia exportou armas para África no valor de 4,78 mil milhões de euros em 2023

O consórcio estatal russo Rosoboronelexport revelou esta segunda-feira (4) que África absorveu mais de 30% do total das suas exportações de armas em 2023, equivalente a um montante até agora de 5,2 mil milhões de dólares (4,78 mil milhões de euros).

“A quota de exportações para países africanos em 2023 excedeu 30% do total de fornecimentos da Rosoboronelexport”, afirmou Alexandr Mikheyev, presidente do monopólio de exportação de armas, citado num comunicado do consórcio.

Mikheyev, que participou esta semana na exposição internacional de armamento EDEX no Cairo, sublinhou que o conglomerado está a fazer o seu melhor para ser um “parceiro fiável” para os seus clientes africanos.

A Rosoboronelexport “está consciente dos desafios de segurança e das ameaças que os países africanos enfrentam”, afirmou.

O consórcio, que exporta produtos militares e civis de dupla utilização, também

coopera ativamente com os países africanos em áreas como a luta contra o terrorismo, a cibersegurança e os programas espaciais.

Desde a eclosão da guerra na Ucrânia, a Rússia intensificou as relações com os países africanos, especialmente no Sahel, cujos vários líderes se deslocaram a Moscovo para pedir armas, aviões e helicópteros, e mercenários, face às tensões destes líderes com a França.

O Kremlin está a tentar substituir no terreno os mercenários do Grupo Wagner, cujo chefe, Yevgeny Prigozhin, morreu em agosto, por novas empresas militares subordinadas ao Ministério da Defesa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Serguei Lavrov, já se deslocou duas vezes à região, uma viagem imitada pelo seu homólogo ucraniano, Dmitry Kuleba, que também procura aliados em África.

A Rosboronelexport afirma que a cimeira Rússia-África, realizada em julho passado em São Petersburgo, lhe permitiu “identificar áreas de interação crescente” com os países africanos.

DN/MS



Credito: DR

Esperança pela igualdade perdeu-se na África do Sul pós Mandela

A exposição “Mandela is Dead” marca os 10 anos da morte do líder histórico, questionando o que faria hoje o ex-Presidente para salvar o povo que libertou do atual colapso social e económico da África do Sul.

“O que diria Mandela se estivesse aqui hoje? O que faria? As coisas seriam assim se Nelson Mandela ainda estivesse aqui”, questiona o curador Kneo Mokgopa, no Centro de Memória Nelson Mandela, no bairro judeu de Houghton, em Joanesburgo, para quem as perguntas “são tristezas não realizadas”.

“Na realidade, queremos que Nelson Mandela volte. Queremos que ele nos salve novamente”, sublinhou a Fundação Mandela na apresentação da exposição, na passada quinta-feira (30), frisando que pretende destacar a “urgência do contexto” em que os sul-africanos atualmente vivem, e “reconhecer que ninguém vem nos salvar”.

Nelson Mandela, que morreu a 5 de dezembro de 2013, com 95 anos, foi eleito primeiro chefe de Estado negro nas primeiras eleições multirraciais e multipartidárias em 1994.

Trinta anos depois, o país tornou-se uma democracia e o ANC enfrenta a sua quase “liquidação política”, segundo analistas, após se afastar radicalmente da ética do antigo fundador do movimento de libertação, abandonando também o projeto social inter-racial construído pelo líder histórico sul-africano. Uma década após a sua morte,

a igualdade por que Nelson Mandela lutou está esquecida pelo partido no poder, sendo hoje mais sentida “com saudade” por lusodescendentes do que pela maioria negra que o líder histórico queria unir numa “Nação do Arco íris”, considerou o conselheiro português Vasco Pinto de Abreu, à Lusa. “Infelizmente o seu pensamento não frutificou, e é uma pena porque um homem

que lutou toda a sua vida pela emancipação e pela união do povo sul-africano, hoje em dia está esquecido”, referiu.

“Comemoram-se certas datas, mas já se esqueceu todos os seus ensinamentos e a comunidade portuguesa sente falta disso, ainda relembra com saudade o seu nome porque hoje vemos os nossos filhos e os nossos netos a serem discriminados”,

adiantou. Na ótica de Vasco Pinto de Abreu, natural de Moçambique - país vizinho de onde saiu em 1975 -, hoje na atual África do Sul democrática “quem é discriminado é o branco”.

“Quem é discriminado são os nossos filhos e os nossos netos, quando nós não tivemos participação ativa no sistema do ‘apartheid’, e a África do Sul só teria a ganhar com a colaboração de todos e o trabalho de todos”, sublinhou.

Em contraste com a exposição da Fundação Mandela, que procura instar também os sul-africanos a encerrarem “este luto”, o conselheiro português considerou que Mandela representa a “esperança” que os jovens lusodescendentes têm de ficar no país, a economia mais desenvolvida de África, “porque é a sua terra”, mas avisa: “Se a África do Sul não mudar de rumo, os nossos jovens não têm grandes oportunidades na África do Sul”.

“Porque chega a um ponto em que metem o seu canudo ou o seu dinheiro debaixo do braço e vão para outros países, e procuram outros pastos onde a erva seja maior, e estou a falar de países, por exemplo, como os Países Baixos ou o Reino Unido [...], os mais qualificados têm procura e vão, aliás, como nós fizemos, muitos de nós saíram de Portugal porque não havia oportunidades, porque Portugal estava em constante crise económica, havia grande desemprego e aqui está-se a passar o mesmo”, frisou.

JN/MS



Credito: DR

Deputados aprovam prazo maior para pais e mães universitários se formarem

A Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei para que pais e mães estudantes de graduação ou pós-graduação tenham mais tempo para se formarem. A proposta ainda será analisada pelo Senado.

Proposta quer no mínimo mais seis meses para pais e mães entregarem trabalhos finais, teses e dissertações. O projeto é da deputada Talíria Petrone (Pso1-RJ).

Mudança valerá para parto, adoções ou obtenção de guarda judicial. Para crianças

ou adolescentes com deficiência, a extensão dobra para 360 dias. O estudante deverá comunicar a faculdade formalmente e apresentar as comprovações.

Prorrogação também valerá para bolsas de estudo concedidas por agências de fomento, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Deputada comemorou aprovação. “O PL das Mães Cientistas será lei! É direito das mães terem prorrogação de prazo em defesa de mestrado e doutorado”, escreveu Petrone nas redes sociais.

UOL/MS

Cresce número de brasileiros que moram de aluguel

Em 2022, a maior parte da população brasileira (64,6%) vivia em domicílios próprios e já pagos, mas esse percentual vem caindo desde 2016, quando esse grupo representava quase 68% dos brasileiros, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2023, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (6).

Os dados, que analisam a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), mostram que no ano passado, 20,2% da população morava em domicílio alugado e 8,8%, em domicílio cedido.

Entre a população mais pobre, na classe dos 20% com menores rendimentos, 65,4% moram de aluguel, percentual maior do que entre os 20% com maiores rendimentos (64,2%). E essa forma de moradia aumentou ainda mais entre a população mais pobre, com crescimento de 4%, desde 2016.

A SIS 2023 avança ainda que a população de menor rendimento, 13,8% sentia insegurança em sua residência e 29,8% em seu bairro. Entre a população com maior rendimento, esses percentuais eram 6,9% e 25,1%, respectivamente.

CNN/MS



Credito: DR



Credito: DR

Tarciana Medeiros, está entre as Mulheres mais Poderosas do Mundo, segundo a Forbes

A presidente do Banco do Brasil (BBAS3), Tarciana Medeiros, foi selecionada na lista da revista Forbes como uma das Mulheres mais Poderosas do Mundo em 2023.

Em 215 anos de banco, Tarciana é a primeira mulher a assumir a presidência do BB, além de ser a única à frente de uma das empresas brasileiras da Forbes Global 200 (lista que reúne as maiores companhias de capital aberto do mundo), segundo a revista.

Nos últimos dois anos, desde 2021, Tarciana Medeiros atuou como Gerente Executiva na Diretoria de Clientes Pessoa Física (PF) e Micro e Pequenas Empresas (MPE) do BB, responsável pelos ciclos de relacionamento com clientes. Além disso, havia trabalhado no BB Seguros e, em 2017, recebeu uma qualificação do Programa de Ascensão Profissional de Executivos do BB.

Para a lista, foram utilizadas quatro métricas principais: dinheiro, mídia, impacto e esferas de influência. Veja a seguir os

10 primeiros nomes selecionados como as Mulheres mais Poderosas do Mundo:

1. Ursula Von der Leyen, presidente da Comissão Europeia (65 anos)
2. Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu (67)
3. Kamala Harris, vice-Presidente dos Estados Unidos (59)
4. Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália (46)
5. Taylor Swift, cantora (33)
6. Karen Lynch, presidente da CVS Health (59)
7. Jane Fraser, diretora-executiva do Citigroup (56)
8. Abigail Johnson, CEO da Fidelity Investments (61)
9. Mary Barra, CEO da General Motors (61)
10. Melinda French Gates, filantropa (59)

GI/MS

Um em cada cinco jovens no país não estuda nem trabalha, aponta IBGE

Um em cada cinco jovens entre 15 e 29 anos não estudava nem trabalhava em 2022, totalizando 10,9 milhões de indivíduos, ou uma fatia de 22,3% do grupo etário. Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2023, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (6).

Deste total de “nem-nem”, 43,3% eram mulheres pretas ou pardas, 24,3% eram homens pretos ou pardos, 20,1% eram mulheres brancas e 11,4% eram homens brancos.

Os dados ainda mostraram que, no ano passado, 4,7 milhões de jovens não procuraram emprego nem gostariam de trabalhar. Dentro desse grupo, estavam 2 milhões de mulheres responsáveis por cuidar de parentes ou de trabalhos domésticos.

Com a pandemia, a proporção de jovens “nem-nem” saltou de 24,1% em 2019 para 28% em 2020. Desde então, o número registrou duas quedas seguidas até chegar ao patamar de 2022. “[São pessoas que] deixaram o estudo para segundo plano”, explica Mariano. “Lembrando que no Brasil ainda é

bastante baixa a presença desses jovens no ensino superior”.

De acordo com o IBGE, dos quase 11 milhões de jovens que não estudam e seguem desempregados, 61,2% se encontram abaixo da linha da pobreza. Dentro desse recorte, 47,8% eram mulheres pretas ou pardas. Para o analista do IBGE, os dados denunciavam desigualdades sociais que são frutos de um quadro estrutural de disparidades.

CNN/MS



Credito: DR

Sancionada lei que prevê fornecimento gratuito de cannabis medicinal

O Governo do Rio sancionou um projeto de lei que prevê o fornecimento gratuito de medicamentos à base de canabidiol (CBD) no SUS para pessoas de baixa renda. A medida foi publicada na edição desta quarta-feira (6) do Diário Oficial.

No mês passado, o projeto já havia sido aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). O medicamento é usado no tratamento de pacientes com doenças como autismo e epilepsia. Porém, seu alto valor prejudicava o acesso ao mesmo.

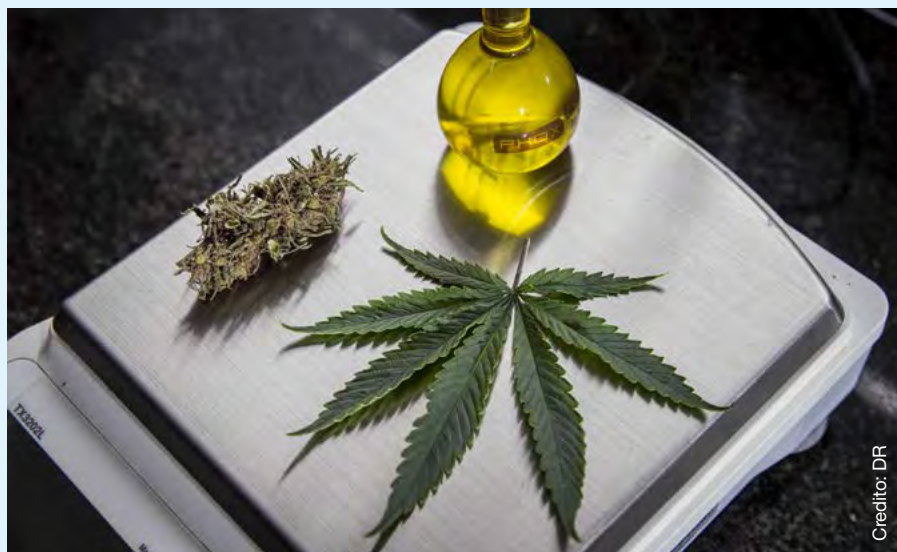
A lei autoriza a criação de uma comissão de trabalho com a participação de técnicos do SUS, da Farmácia Viva e de representantes de associações de pacien-

tes na produção de pesquisas científicas que orientem a atuação do SUS e garantam a segurança dos pacientes.

Além do Rio, atualmente outros estados brasileiros, como São Paulo e Goiás, também têm uma legislação que busca facilitar o acesso ou prevê fornecimento gratuito pelo SUS à cannabis medicinal, seja via produção nacional ou importação.

A coordenação da fase inicial do fornecimento do medicamento será feita pela Farmácia Viva do SUS, conforme definido nas normas da Anvisa. A Farmácia Viva deverá acompanhar as etapas de produção dos produtos elaborados à base de canabidiol para garantir o acesso seguro e o uso racional.

O Dia/MS



Credito: DR



Seize the Season Event

Nothing says holiday fun like getting into a new Nissan



Offers valid through December 1st - January 2nd, 2023. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

HIGH PARK
NISSAN

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
macruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





ORA TU, ORA EU

Inês Barbosa
Opinião



A continuar assim, parece que vamos ter uma constante troca de líder da Liga. Depois de, na jornada passada, o Benfica ter igualado o Sporting em termos pontuais mas assumido a primeira posição dada a diferença de golos, eis que as águias se deixam apanhar pela “casca de banana” atirada pelo Moreirense e voltaram a escorregar, cedendo o lugar cimeiro aos leões. As surpresas são, sem dúvida alguma, uma (importante) característica do futebol... mas será que podemos mesmo dizer, tendo em conta a inconstância dos encarnados nesta temporada, que este resultado da turma de Schmidt realmente nos deixa de boca aberta?

Os cónegos, que levam agora sete jogos consecutivos sem perder na competição, entraram tudo menos tímidos na partida e, logo aos 6', André Luís esteve muito perto de marcar. Seis minutos depois, o remate de Madson embateu com estrondo na baliza encarnada. As águias, ainda que mais inibidas, também iam chegando à área adversária: Otamendi ofereceu o golo a Florentino, mas o médio cabeceou ao lado. Depois foi Di Maria quem, por duas vezes, esteve perto de faturar.

Ao 27' os adeptos dos cónegos ainda fizeram a festa, mas André Luís viu o golo

ser anulado por um fora de jogo de 98 centímetros.

Schmidt bem tentou inverter a tendência do jogo, trazendo a jogadora Kokçu, Chiquinho e Arthur Cabral... mas não viu a estratégia dar frutos. Ao minuto 72 também João Mário viu o seu tento anulado por estar 31 centímetros adiantado.

Com este empate a zero, o Benfica deixou o primeiro lugar à mercê do Sporting, que agradeceu e aproveitou a oferta.

Numa entrada forte e pressionante, os leões fizeram balançar as redes do Gil Vicente logo aos 9', mas o golo de Gyokeres foi invalidado pelo VAR, por fora de jogo do avançado sueco. Apesar de nada o fazer prever, quem acabou mesmo por gritar golo foram os visitantes: aos 34', o capitão gilista, Rúben Fernandes, deu o melhor seguimento a um livre, cabeceando para o 0-1.

O primeiro lugar parecia querer fugir... mas os leões sacaram das garras para o agarrar: em cima do intervalo, o remate de Nuno Santos desvia em Pedro Tiba e trai Andrew. Estava feito o golo do empate.

O suspeito do costume, Gyokeres, voltou a assumir o estatuto de “artista principal” da equipa de Alvalade e aos 52' volta a marcar (agora a valer) e permite a cambalhota no marcador. E se um já era bom... dois foi ainda melhor! Quatro minutos depois, o avançado fez o bis e garantiu que o leão dorme, esta semana, isolado na liderança.

Também o Braga teve que dar a volta a uma primeira vantagem conseguida pelo visitante Estoril - os canarinhos adiantaram-se aos 24', num golo de Guitane, mas

os arsenalistas carimbaram nova vitória graças aos tentos de Ricardo Horta (31') e Banza (51') e a um autogolo de Carné, guardião do Estoril, que viu um remate de Victor Gomez (90') ressaltar nas costas e entrar na própria baliza.

O Chaves colocou, nesta jornada, um ponto final numa série de três derrotas consecutivas, triunfando na recepção ao Vizela por 2-1. Os minhotos ainda se adiantaram, aos 12', graças a um tento de Essende, mas ainda durante a primeira metade os flavienses resgataram o empate (Hernández, aos 31', de grande penalidade). A cambalhota transmontana chegou aos 48', por intermédio de Jô Batista.

Um golo nos minutos finais do encontro frente ao Farense garantiu não só os três pontos ao Vitória SC como também a ascensão ao quinto lugar da Liga. No Estádio de S. Luís, os vitorianos marcaram primeiro por Tomás Ribeiro (3'), mas Bruno Duarte empatou aos 57', de grande penalidade. Os anfitriões ficaram, aos 62', reduzidos a 10 elementos, por expulsão de Fabricio Isidoro, e aos 87' viram Jota Silva apontar o tento da vitória dos visitantes.

O duelo entre Rio Ave e Estrela da Amadora, dois dos vários aflitos da segunda metade da tabela classificativa, terminou empatado a uma bola. Os adeptos presentes no Estádio Municipal dos Arcos tiveram que esperar até aos 81' para gritar golo pela primeira vez, minuto em que os vila-condenses se adiantaram no marcador, por Aderllan Santos. Os tricolores responderam apenas cinco minutos depois, graças a um autogolo de Josué.

O F.C. Porto manteve-se firme na perseguição aos adversários diretos, triunfando por 3-0 em Famalicão, numa partida que

teve Taremi como grande protagonista - o avançado iraniano, que fez o segundo golo dos azuis e brancos e foi considerado o melhor em campo, já não faturava desde 29 de outubro.

Antes, aos 8', foi Evanilson quem se encarregou de inaugurar o marcador: após livre batido por João Mendes à entrada da área, e de um mau alívio de bola da defesa famalicense, o brasileiro atirou forte sem hipóteses para Luís Júnior.

O Famalicão não cruzou os braços e tentou crescer no jogo, construindo diversas oportunidades de resgatar o empate... mas todas elas sem sucesso. O jogo aproximava-se do intervalo quando, já depois de João Mendes e Alan Varela testarem a atenção e talento do guardião da formação famalicense, Taremi dilata a vantagem azul e branca num remate certo. Perante um Famalicão que nunca desistiu de tentar, este golo veio dar maior conforto à turma de Conceição. Já na segunda metade, Francisco Conceição, que foi chamado a jogo a cerca de 20 minutos dos 90', fez um sprint desde o meio-campo e sentenciou a partida.

O Portimonense saiu derrotado, por 1-0, da visita ao Casa Pia, num jogo em que viu Cassamá receber ordem de expulsão aos 90+5', já depois de Samuel Justo ter marcado, aos 55', o golo solitário da vitória dos casapianos.

No fecho da ronda, o Arouca goleou o Boavista por 4-0, confirmando o mau momento dos axadrezados. Os arouquenses, que já não venciam desde a primeira jornada, tiveram em Cristo González (2' e 23'), Rafa Mújica (39') e Jason (72') os goleadores de serviço.

Eglinton & Dufferin	Keele & Sheppard	Jane & Church	Islington & Bloor & Dundas
Baker Street Residences. Quarto espaçoso, com 2 casas de banho, num Condo Stacked Townhouse. Conceito aberto de sala de estar, sala de jantar e cozinha. Quarto funcional com casa de banho privativa e lavandaria privativa. Excelente localização. A passos da estação Eglinton W, e futura linha Lrt, metro / TTC, Yorkdale Mall e muito mais! Mude-se e aproveite.	Deslumbrante casa de tijolo num lote de ravina, privado, com garagem para 2 carros e um acesso de garagem de grandes dimensões. Esta casa tem 3 quartos grandes com chão de madeira e armários, 1 casa de banho de quatro peças, 1 casa de banho de três peças, sala de estar e jantar de conceito aberto com chão de madeira, cozinha de conceito aberto grande e área de pequeno-almoço, uma cave acabada com entrada lateral.	Fantástico bungalow isolado com entrada privada, num grande lote, no coração de Weston Village! Este encantador bungalow de 2 quartos com muito potencial, para renovar a seu gosto ou construir a sua casa de sonho. Entrada lateral separada para a cave com um grande quintal. Fácil acesso à rodovia 401 e à rodovia 400, e à estação Weston Go, Up Express e TTC.	Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.



Para mais informações sobre estas propriedades, por favor, visite: torontoimobiliaria.ca



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca



Se as taxas de juro estão a preocupar, por favor contacte-me para rever as suas opções

I LIGA

Leão dormiente acorda a tempo da liderança isolada

Sporting reage bem à adversidade de ter estado a perder. Gyokeres bisa e Coates vê amarelo que o afasta do jogo com o Vitória de Guimarães.

O sono foi o pecado de uma equipa leonina que complicou a missão de se distanciar do Benfica, mas Amorim teve o mérito de “acordar” os seus pupilos no momento certo, para garantir os preciosos três pontos que colocam o Sporting na liderança isolada do campeonato e com mais dois pontos do que o rival lisboeta.

Os leões entraram “com a corda toda” no encontro, e estiveram perto de inaugurar o marcador aos dois minutos, mas um corte providencial de Félix Correia “tirou o pão da boca” de Morita. A equipa verde e branca insistiu, e Gyokeres chegou mesmo a bater Andrew, mas a equipa de arbitragem anulou aquele que seria o golo inaugural por fora de jogo. O conjunto de Amorim acusou a desilusão, e entrou num estado dormente, que permitiu ao Gil Vicente manter, confortavelmente, os blocos baixos.

Dita a velha máxima do futebol que, quem não marca, sofre, e foi mesmo isso



que aconteceu aos leões pouco depois da meia-hora de jogo. Inácio errou duplamente ao facilitar num alívio de cabeça, e ao cometer uma falta imprudente sobre Félix Correia, que resultou num livre em posição perigosa a favor dos minhotos. Rúben Fernandes antecipou-se a Gyokeres, e ca-

beceu para dentro da baliza de Adán.

Hjulmand levou a bola até ao meio-campo para puxar pela equipa, e não foram precisos mais de 10 minutos para os seus colegas reagirem. O esquerdino Nuno Santos resolveu testar o seu pé direito, e, de fora da área, disparou na direção das redes

da baliza de Andrew, que nada conseguiu fazer para evitar o golo da igualdade.

Amorim deu um “abanão” à equipa no intervalo, retirando Inácio, Esgaio e Nuno Santos do jogo, e a turma leonina respondeu da melhor forma às alterações. Gyokeres colocou o Sporting em vantagem sete minutos depois do reatar da partida, e, três minutos depois, bisou, aproveitando um cruzamento rasteiro de Pedro Gonçalves, depois de arrancada de Edwards pelo centro do terreno. No meio de uma avalanche ofensiva dos leões, Gyokeres ainda ensaiou o hat trick, mas aquele que seria o terceiro golo do sueco foi anulado pelo VAR.

Pelo meio, St. Juste entrou ao intervalo, mas seria substituído pouco tempo depois, por causa de uma entorse, e Coates viu um cartão amarelo que o impede de defrontar o V. Guimarães, na próxima jornada do campeonato. O Sporting mostrou caráter e premiou os adeptos que se deslocaram a Alvalade numa noite fria e com uma exibição intermitente, mas corajosa.

JN/MS

Águia perdida no temporal cede a liderança



Benfica não vai além do empate sem golos com o Moreirense, em Moreira de Cónegos, e é ultrapassado pelo Sporting. Entrada em falso mal corrigida e dois pontos a voar.

Num duelo entre os campeões da Liga e da Liga 2 da época passada, o empate foi o resultado lógico, penalizando a desinspiração dos encarnados e premiando os cónegos, que justificaram a boa época que têm feito, mesmo tendo desido do quinto para o sexto lugar na classificação.

Na jornada a seguir a ter assumido a liderança, com uma reviravolta feliz (2-1) no dérbi com o Sporting, o Benfica não aproveitou o embalo e, após o empate comprometedor (3-3) frente ao Inter, para a Champions, somou o segundo jogo seguido sem vencer, algo inédito nesta época.

Numa noite de temporal em Moreira de Cónegos, após uma primeira parte equilibrada, as águias mandaram, mas sem resultados práticos. Ainda marcaram um

golo, por João Mário, bem anulado, dado que havia fora de jogo, mas até nisso houve igualdade, dado que na primeira parte também André Luís, nos minhotos, introduzira a bola na baliza contrária, mas estava adiantado e o tento não valeu.

O Moreirense mostrou cedo que pretendia discutir o jogo e Madson (12 m) acertou na barra, na melhor ocasião de golo da etapa inicial.

Ao intervalo, Roger Schmidt, que repetira o onze utilizado com o Inter, lançou Chiquinho e Kokçu e sobretudo o turco deu outra dinâmica à equipa. O Benfica forçou o golo, mas tirando o referido lance de João Mário, a defesa da casa foi chegando para as solicitações. Faltou-lhe sempre discernimento, acabando por ceder um empate comprometedor, na luta pela renovação do título. Depois de na época passada ter saído da Taça da Liga neste recinto, a águia voltou a escorregar em Moreira de Cónegos. Roger Schmidt, que não foi à sala de Imprensa, dissera na antevisão que a equipa

estava muito forte, mas pouco se mostrou no Minho, denotando uma pálida imagem, que precisa de corrigir.

Positivo

Gonçalo Franco em plano elevado e bons pormenores de Alan, num coletivo minhoto competente. Kokçu deu mais ritmo às águias.

Negativo

Benfica: primeira parte fraca e sempre inofensivo no ataque, denotando dificuldades de vária ordem. Ponck e Antonisse pouco acrescentaram.

Arbitragem

Bem ao anular os golos de André Luís e de João Mário, ambos por fora de jogo. Mas teve uma atuação irregular e com erros disciplinares.

JN/MS

Dragão aumenta a chama e deixa rivais sob pressão

Equipa de Sérgio Conceição supera uma das “deslocações mais difíceis” com a maior vitória neste campeonato e fica a um ponto do Benfica, segundo classificado.

Três semanas depois do sucesso em Guimarães, o F. C. Porto voltou à ação no campeonato e tornou a sorrir no Minho. Apesar de ser considerada por Sérgio Conceição uma “das deslocações mais difíceis da temporada”, a visita a Famalicão trouxe aquilo que tem sido o grande calcanhar de Aquiles da equipa portista em 2023/24. A eficácia surgiu em momentos-chave, com Evanilson, Taremi e Francisco Conceição a marcarem os golos que permitiram ao F. C. Porto ficar a um ponto do Benfica e três do Sporting.

Depois da boa exibição em Barcelona não ter tido direito a prémio na Liga dos Campeões, a mesma fórmula teve outro desfecho. A pressão alta dos dragões causou problemas à saída de bola do Famalicão e ditou os ritmos do duelo, que teve o primeiro momento decisivo logo aos nove minutos. João Mendes, que se estreou a titular na

Liga pelo F. C. Porto, cobrou um livre, Pepé insistiu na direita e, após um corte da defesa famalicense, Evanilson estava no sítio certo para disparar para o 0-1.

A equipa de João Pedro Sousa entrou algo trémula, talvez devido ao frio que se fazia sentir no Minho, mas foi aquecendo aos poucos e Cádiz desperdiçou a primeira chance, enquanto no outro extremo Luiz Júnior tremeu perante um remate de João Mendes - seria um dos frangos da época -, mas brilhou a alta nível para evitar que Alan Varela fizesse o segundo.

O minuto 42 foi de pânico para a defesa portista, com uma série de quatro remates consecutivos a ameaçar seriamente o empate, mas o intervalo não chegaria sem que o F. C. Porto respirasse fundo. Galeno acelerou, Evanilson simulou e Taremi reencontrou a alegria do golo, correspondendo às palavras de confiança de Conceição.

A segunda parte foi bem menos interessante, com o Famalicão a falhar a reentrada na discussão do resultado pela falta de pontaria de Cádiz e Topic. Já perto dos 90, o F. C. Porto selou a vitória mais gorda neste campeonato, por obra e graça de dois

jogadores lançados do banco. Grujic isolou Francisco Conceição e o extremo não perdeu na cara de Luiz Júnior.

Positivo

Taremi juntou o golo ao incansável trabalho que fez a atacar e a defender. Pepe esteve intransponível no centro da defesa azul e branca, enquanto Gustavo Sá e Puma Rodríguez brilharam no “Fama”.

Negativo

Jhonder Cádiz teve duas ou três boas oportunidades, mas o ponta de lança não mostrou pontaria e Théo foi aposta falhada no flanco direito. Jorge Sánchez sentiu dificuldades como defesa direito portista.

Arbitragem

O Famalicão reclamou penalti aos 44 minutos: Eustaquio começa com o braço encostado ao corpo, mas alargou o cotovelo e tocou na bola. Árbitro e videoárbitro mandaram seguir.

JN/MS



Chaves vence o Vizela com direito a reviravolta

O Chaves recebeu e bateu o Vizela, por 2-1. Os transmontanos estiveram a perder, mas Héctor Hernández e Jô Batista operaram uma revolução no marcador, garantindo, conseqüentemente, três preciosos pontos.

Em jogo inaugural da 12.ª jornada da Liga, Chaves e Vizela mediram forças no Estádio Municipal Engenheiro Manuel Branco.

Os forasteiros adiantaram-se na partida, com golo da autoria do nigeriano Samuel Essende (13). Todavia, fazendo jus ao lema de valentes, os transmontanos foram atrás do jogo e conseguiram triunfar pela margem mínima (2-1).

O avançado espanhol Héctor Hernández (30), de grande penalidade, restabeleceu a igualdade. Já no início do segundo período, logo ao abrir, o brasileiro Jô Batista consagrou (48) a reviravolta. Até ao final, o marcador não voltaria a sofrer alterações, garantindo os três pontos dos flavienses e o regresso às vitórias ao fim de quatro jogos sem o sinal de luz verde.

Devido a este triunfo, o Chaves passa a somar 10 pontos. Por sua vez, o Vizela, em igualdade pontual (10), perdeu uma oportunidade para fugir aos lugares do fundo da tabela.

JN/MS



Boavista goleado em casa pelo Arouca

O Boavista foi goleado, no Bessa, pelo Arouca, último classificado da liga portuguesa.

O encontro de domingo (3) entre o Boavista e o Arouca, da 12.ª jornada da liga portuguesa, no Estádio do Bessa, terminou com uma goleada dos “lobos” às “panteras negras”, por 4-0.

Cristo González inaugurou o marcador aos 2 minutos, e, aos 23 minutos, ampliou a vantagem do Arouca para dois golos. O terceiro tento surgiu por intermédio de Rafa Mujica, aos 39 minutos.

Na segunda parte, já com Milovanov expulso, por acumulação de cartões amarelos, o Arouca ainda chegou ao quarto golo, por intermédio de Jason.

Tiago Morais foi expulso aos 90+4 minutos, por ter visto o segundo cartão amarelo do encontro, por alegada simulação, por falta dentro da área do Arouca.

JN/MS

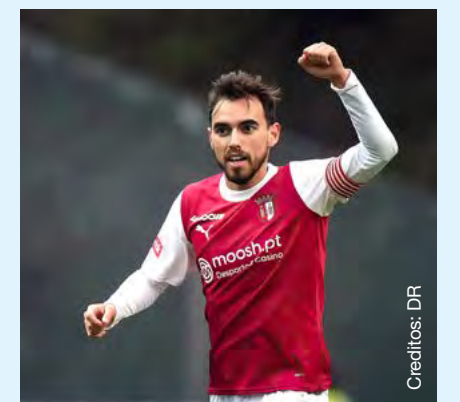
Estoril Praia entrou bem mas sucumbiu à sexta reviravolta do Braga na época

O Braga recebeu e venceu o Estoril Praia, num encontro em que começou a perder. Os “guerreiros do Minho” deram a volta ao marcador e somaram três pontos para o campeonato.

O Sporting de Braga venceu, no domingo (3), o Estoril Praia por 3-1, em jogo da 12.ª jornada da I Liga de futebol, alcançando o terceiro triunfo seguido no campeonato. Uma vitória segura num jogo em que começou a perder.

Guitane pôs os estorilistas na frente (24 minutos), mas Ricardo Horta (31) e Banza (51) operaram mais uma reviravolta dos minhotos esta época (a sexta) e Marcelo Carné, na própria baliza, fechou as contas perto do fim (90).

JN/MS



I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting	31	12	10	1	1	26	12	14
Benfica	29	12	9	2	1	23	9	14
F.C. Porto	28	12	9	1	2	18	8	10
Braga	26	12	8	2	2	33	19	14
Vitória SC	22	12	7	1	4	20	14	6
Moreirense	21	12	6	3	3	14	10	4
Famalicão	16	12	4	4	4	11	13	-2
Farense	16	12	5	1	3	21	17	4
Boavista	15	12	4	3	5	19	24	-5
Portimonense	14	12	4	2	6	13	26	-13
Casa Pia	13	12	3	4	5	9	13	-4
E. Amadora	12	12	3	3	6	12	17	-5
Gil Vicente	11	12	3	2	7	24	25	-1
Estoril	10	12	3	1	8	20	23	-3
Rio Ave	10	12	2	4	6	13	20	-7
Chaves	10	12	3	1	8	15	31	-16
Vizela	10	12	2	4	6	12	18	-6
Arouca	9	12	2	3	7	13	17	-4

I LIGA - RESULTADOS - 12.ª JORNADA

Chaves	2-1	Vizela
Farense	1-2	Vitória SC
Rio Ave	1-1	E. Amadora
Famalicão	0-3	F.C. Porto
Casa Pia	1-0	Portimonense
Braga	3-1	Estoril
Moreirense	0-0	Benfica
Boavista	0-4	Arouca
Sporting	3-1	Gil Vicente

I LIGA - PROGRAMA - 13.ª JORNADA

8 de dezembro	
Vizela 10h30	Braga
9 de dezembro	
Benfica 13h00	Farense
Portimonense 10h30	Famalicão
Vitória SC 13h00	Sporting
F.C. Porto 15h30	Casa Pia
10 de dezembro	
E. Amadora 10h30	Boavista
Arouca 13h00	Rio Ave
Estoril 15h30	Chaves
11 de dezembro	
Gil Vicente 15h15	Moreirense




643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

II LIGA

Tondela vence em casa do Penafiel e soma terceira vitória seguida na II Liga

O Tondela venceu no terreno do Penafiel por 2-0, em encontro da 12.ª jornada da II Liga de futebol, somando assim o terceiro triunfo consecutivo na competição, em que ascendeu ao sétimo lugar da classificação.

Perante um equilíbrio de forças dentro das quatro linhas, valeram aos tondelenses a maior eficácia no golo de Roberto, aos 25 minutos, e o erro de Gabriel Barbosa, que fez autogolo, aos 65.

Num encontro em que as formações de Hélder Cristóvão e Tozé Marreco entraram cautelosamente, foram os 'auriverdes' a assumir as rédeas da posse de bola, ainda que de forma ineficaz, perante um bloco adversário muito compacto, que impedia oportunidades de golo.

Quando se jogava o minuto 25, o Tondela conseguiu chegar à vantagem, numa excelente jogada coletiva, com Rui Gomes a fazer um passe em rotura e a assistir Roberto, que picou a bola por cima do guarda-redes para o fundo das redes, marcando assim ao clube que representou nas últimas duas temporadas.

Em prejuízo no marcador, o Penafiel foi esboçando uma reação, ao conseguir aproximações pontuais à baliza adversária, como o lançamento longo de Reko, aos 33, que passou a centímetros do poste e apenas careceu de um ligeiro desvio, ou o livre direto cobrado por Robinho, aos 38, também



a passar muito próximo da baliza defendida por Ricardo Silva.

Ao terceiro minuto da segunda metade, João Silva esteve próximo de marcar para os 'rubro-negros', para grande defesa do guarda-redes do Tondela, enquanto, do lado contrário, Roberto poderia ter 'bisado', aos 56.

Porém, o momento sentenciador da partida surgiu num livre lateral do Tondela,

cochado por Beбето, com a bola a desviar na cabeça de Gabriel Barbosa, que acabou por marcar na própria baliza para o 2-0.

A diferença de dois golos acabou por diminuir o ritmo da partida, desmoralizando os penafidelenses e permitindo aos visitantes uma gestão do resultado até final.

JN/MS

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Nacional	26	12	8	2	2	23	11	12
Santa Clara	26	12	7	5	0	17	5	12
AVS	25	12	8	1	3	13	7	6
Porto B	21	12	6	3	3	25	14	11
Torreense	20	12	5	5	2	17	11	6
Marítimo	19	12	6	1	5	18	15	3
Tondela	19	12	5	4	3	21	19	2
Mafra	17	12	5	2	5	16	14	2
Oliveirense	16	12	4	4	4	16	22	-6
Leiria	15	12	4	3	5	20	17	3
Feirense	15	12	5	0	7	12	18	-6
P. Ferreira	14	12	4	2	6	13	13	0
Ac. Viseu	14	12	3	5	4	13	15	-2
Leixões	13	12	3	4	5	9	16	-7
Benfica B	12	12	3	3	6	14	17	-3
Penafiel	11	12	3	2	7	9	17	-8
Belenenses	9	12	2	3	7	9	19	-10
L. Vilaverdense	7	12	2	1	9	8	23	-15

II LIGA - RESULTADOS - 12.ª JORNADA

L. Vilaverdense	1-0	Leiria
Ac. Viseu	3-1	Belenenses
Oliveirense	1-3	Porto B
Nacional	2-1	P. Ferreira
AVS	1-0	Benfica B
Torreense	0-0	Leixões
Penafiel	0-2	Tondela
Santa Clara	2-1	Marítimo
Feirense	3-2	Mafra

II LIGA - PROGRAMA - 13.ª JORNADA

8 de dezembro

Leiria 15h30 Torreense

9 de dezembro

Porto B 06h00 AVS

P. Ferreira 06h00 Penafiel

Tondela 09h00 Santa Clara

Leixões 10h30 Feirense

Benfica B 13h00 Nacional

10 de dezembro

Mafra 06h00 Ac. Viseu

Belenenses 09h00 Oliveirense

Marítimo 10h30 L. Vilaverdense

Nacional 'roeu' castores pacenses e sobe à liderança

Equipa madeirense venceu por 2-1. É o décimo jogo seguido sem perder na competição.

O Nacional da Madeira vai de vento em popa na II Liga e, no sábado (2), subiu à liderança da prova com uma vitória na receção ao Paços de Ferreira, por 2-1, em duelo a contar para a 12.ª jornada da competição.

Luís Esteves abriu a contagem no Estádio da Madeira logo aos 23 minutos, antes de André Sousa brilhar com um belo remate já no segundo tempo (78').

Uma grande penalidade convertida por Matchói Djaló aos 87 minutos ainda lançou dúvidas para os minutos finais, mas os madeirenses acabaram por conseguir a terceira vitória seguida na competição, e o décimo jogo consecutivo sem perder.

Com este resultado, o Nacional da Madeira subiu à liderança da II Liga com 26 pontos, os mesmos que o Santa Clara. O Paços de Ferreira somou o terceiro jogo seguido sem vencer e é 12.º colocado com 14 pontos.

NM/MS

Santa Clara prevaleceu em duelo insular e persegue o Nacional

O Santa Clara continua a sua perseguição ao Nacional da Madeira, que ganhou no sábado (2) e segue líder da II Liga. Os açorianos receberam e venceram outra equipa insular, o Marítimo, por 2-1.

O Santa Clara mostrou cedo ao que vinha e marcou logo aos quatro minutos de jogo por intermédio do avançado Gabriel Silva. Outro Silva marcou em seguida, mas para a outra equipa - Lucas Silva empatou o desafio aos 34 minutos.

O Marítimo ficou limitado a 10 elementos com a expulsão de Zainadine, na segunda metade do encontro, e pouco depois sofreu o 2-1 final, marcado por Pedro Pacheco, aos 74 minutos.

Desta forma, o Santa Clara iguala o Nacional com 26 pontos em 12 jogos, mas perde no duelo direto. Já o Marítimo atrasa a perseguição aos lugares cimeiros e fica no sexto lugar.

NM/MS





WINTER TRY-OUTS ARE HERE!

Contact us for more info: 416.516.6816
INFO@SPORTINGFCUTORONTO.COM



TAÇA DA LIGA

Estoril-FC Porto, 3-1



No início da defesa do título da Taça da Liga, o FC Porto viajou até ao terreno do Estoril, uma das três equipas que derrotou os dragões esta época e foi eliminado da prova logo no primeiro jogo.

As deslocações até ao António Coimbra da Mota nunca são fáceis para a equipa de Sérgio Conceição, que fez alinhar Zé Pedro, da equipa B, a defesa direito. Mais à frente no terreno estava Francisco Conceição, que pouco depois do quarto de hora de jogo inaugurou o marcador no Estoril, após passe de Eustáquio. Contudo, Galeno estava em fora de jogo e o golo foi invalidado.

Sérgio Conceição foi demonstrando alguma insatisfação no banco e pior ficou quando viu Cassiano marcar aos 23 minutos. Excelente assistência de João Marques, com o avançado a bater Cláudio Ramos.

Com este resultado, o Estoril garantia a passagem à próxima fase da Taça da Liga, mas a verdade é que a vantagem estorilista durou pouco mais de 10 minutos. Aos 35, Taremi serviu Pepê com o peito e o avançado brasileiro rematou fora do alcance do guarda-redes do Estoril.

Nesse mesmo minuto, Alex Soares saiu lesionado e para o seu lugar entrou Mateus Fernandes. Ao intervalo houve mais alterações. Evanilson substituiu Zé Pedro, com Pepê a passar para lateral direito. Do lado estorilista, Vasco Seabra trocou João Marques por Guitane e o jogo animou no segundo tempo.

Logo no reatar, Heriberto acertou na trave, após uma jogada bem desenhada pelo ataque do conjunto da Linha.

Na resposta, Taremi foi lançado em profundidade e rematou ao poste da baliza de Dani Figueira. Sérgio Conceição foi à pro-

FASE DE GRUPOS - RONDA 2

Arouca	0-2	Benfica
Braga	1-1	Casa Pia
Sporting	4-2	Farense
Estoril	3-1	F.C. Porto

RONDA 3

21 de dezembro

Benfica 15h15 AVS

22 de dezembro

Nacional 15h15 Braga

23 de dezembro

Tondela 13h00 Sporting

F.C. Porto 15h30 Leixões

cura de mais e lançou Nico Gonzalez e Toni Martinez no encontro.

Pepê passou a jogar à esquerda do ataque, depois de ter começado a partida atrás de Taremi e de ter passado pela ala direita dos azuis e brancos.

Até final, Evanilson, de cabeça, acertou novamente no ferro. Só que foi o Estoril a ser feliz em cima do minuto 90. Guitane fez tudo sozinho. O jogador veio da direita para o meio e atirou para as redes azuis e brancos.

Heriberto ainda acertou no poste no tempo de compensação, onde o Estoril dispôs de uma grande penalidade por falta de David Carmo sobre Koindreidi. Encarregue da marcação, João Carlos finalizou para o 3-1. O Estoril segue para a próxima fase da Taça da Liga. O FC Porto, detentor em título da prova, é eliminado logo no primeiro jogo da fase de grupos.

MF/MS

Loja online do F. C. Porto cresceu 85% em vendas

A loja online do F. C. Porto verificou um aumento de vendas de 85% desde 27 de novembro, em comparação com o período homólogo.

A renovação da loja online do F. C. Porto já dá frutos. De acordo com o Porto Canal, o volume de vendas cresceu 85% desde 27 de novembro, em relação ao período homólogo de 2022. O número de pedidos cresceu também 55%.

A nova loja dos dragões faz parte do Programa de Transformação Tecnológica, lançado em junho com objetivo de melhorar a presença digital do clube azul e branco.

Golden Boy: António Silva dentro do top 10

António Silva, defesa-central do Benfica, ficou no oitavo lugar do Golden Boy. João Neves, também ele das águias, e Diomandé, do Sporting, completaram o top 20. Jude Bellingham, do Real Madrid, arrecadou o galardão de forma avassaladora.

Numa cerimónia realizada esta segunda-feira (4), pelo jornal italiano "Tuttosport", Jude Bellingham conquistou o Golden Boy de 2023. Sem grande contestação, o internacional inglês ameaçou 485 pontos dos jurados, mais 200 que o alemão do Bayern de Munique, Jamal Musiala. De relembrar que este galardão tem como intuito distinguir o melhor sub-21 de um determinado ano.

Dentro do lote dos jogadores que atuam no campeonato português, António Silva foi o melhor classificado. O defesa central do Benfica ficou no oitavo lugar com 41 pontos. João Neves, companheiro de equipa nas águias, ficou no 14.º lugar (14 pontos) e Ousmane Diomandé no 17.º lugar (quatro pontos).

Ao longo da história, dois portugueses já foram distinguidos com o galardão: Renato Sanches (2016) e João Félix (2019).

JN/MS

LIGA

Domingos Paciência assume direção técnica da Liga de clubes

O antigo futebolista e treinador Domingos Paciência tomou posse como diretor técnico de um grupo de trabalho que na Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) vai refletir sobre oito vetores de atividade.

A direção técnica da LPFP tem por missão debruçar-se sobre modelos competitivos, marcação de jogos, pensar no jogo como potenciador do projeto e os desafios pós-2024.

O grupo vai focar-se ainda na capacitação das equipas portuguesas na Europa, promover um fórum de treinadores, pensar no modelo de organização para o futebol feminino e debater-se sobre as leis do jogo e regulamentos.

"O presidente Pedro Proença identificou esta lacuna, e esteve muito bem na criação desta direção técnica. Faz falta esta ligação com os vários intervenientes do espetáculo, que é o jogo de futebol. Será essa a nossa tarefa: debater, analisar e melhorar, com base nas nossas experiências e no nosso conhecimento", disse Domingos Paciência, assumindo o "orgulho por ser diretor técnico desta comissão", através da qual promete "trabalhar para melhorar o futebol".

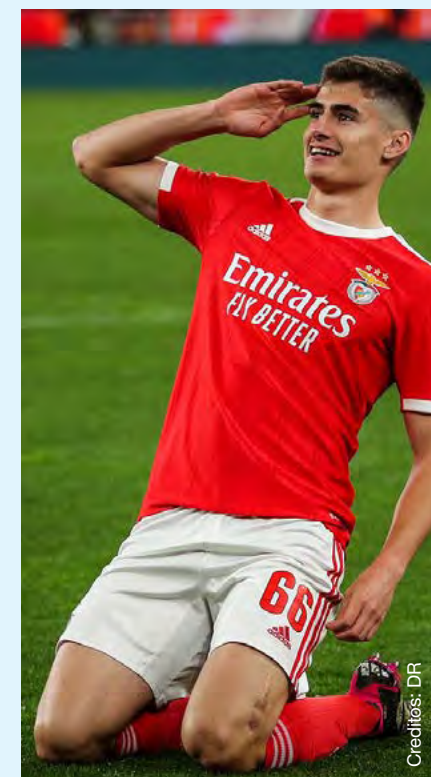
O grupo, que conta ainda com o antigo futebolista José Carlos, que integra o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF), António Joaquim Oliveira, vice-presidente da Associação Nacional dos Treinadores de Futebol, e Luís Brás, do conselho deontológico da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF), deve reunir duas vezes por mês.

A CEO da Liga, Helena Pires, destacou os "vários temas estruturantes no futebol profissional" que serão tratados pela direção técnica, entregue a "uma pessoa que percebe do que faz e que se dedica à causa".

A dirigente considerou ainda que "a colaboração e a cooperação desta direção técnica serão fundamentais", confiante de que no final da época "será feito um balanço muito positivo em torno do trabalho desenvolvido".

"Destaca-se que as reuniões da direção técnica estão programadas para ocorrer duas vezes por mês, promovendo uma abordagem consistente e dinâmica na análise e implementação de medidas relevantes para o futebol profissional", refere o organismo.

JN/MS





Creditos: DR

EURO2024

Campeão do Euro2024 pode receber um máximo de 28,25 milhões de euros

O vencedor do próximo Euro2024, que se vai disputar na Alemanha, vai poder receber um máximo de 28,25 milhões de euros (ME), informou a UEFA, após a reunião do Comité Executivo, em Hamburgo.

O Comité Executivo da UEFA revelou que manteve os prémios monetários iguais aos do Euro2020.

Assim, o campeão, caso vença os três encontros da fase de grupos, vai atingir uma verba de 28,25 ME, mais três ME do que o finalista vencido, caso este também tenha somado os nove pontos possíveis na primeira fase.

As federações que garantiram a presença no Euro2024 vão receber 9,25 ME por participarem, com uma vitória a representar um prémio de um milhão de euros, o dobro do que vale um empate.

A presença nos oitavos de final vale mais 1,5 ME, prémio que aumenta para 2,5 em caso de presença nos quartos de final, com cada semifinalista a receber quatro ME.

No total, a UEFA vai distribuir um total de 331 ME pelas 24 seleções apuradas para a fase final, que se disputa de 14 de junho a 14 de julho.

OJ/MS



Creditos: DR

Portugal espera até março para saber com quem joga além de Turquia e República Checa

Portugal vai defrontar Turquia, República Checa e o vencedor do “caminho C” dos “play-offs” no Grupo F do Campeonato da Europa de futebol de 2024, ditou o sorteio da competição realizado no sábado (2), em Hamburgo, na Alemanha.

Além da Turquia, o primeiro a ser sorteado, e a República Checa, Portugal vai ter de esperar pelo terceiro adversário, que será o vencedor do “caminho C” dos “play-offs”, agendado para março, disputado entre Geórgia, Luxemburgo, Grécia e Cazaquistão.

A seleção portuguesa, que se prepara para participar na fase final de um Europeu pela nona vez e a oitava consecutiva, vai estreiar-se na competição diante dos checos, em 18 de junho, em Leipzig.

Segue-se o duelo com os turcos, em 22 de junho, em Dortmund, antes de fechar a fase de grupos em 26 de junho, em Gelsenkirchen, diante do adversário que vencer o caminho C dos play-offs.

O Campeonato da Europa de 2024 vai decorrer na Alemanha, entre 14 de junho e 14 de julho do próximo ano.

JN/MS

FUTEBOL FEMININO

Seleção feminina de Portugal perde com França e baixa à Liga B das Nações

A seleção feminina de Portugal perdeu 1-0 com a França e falhou assim a permanência na Liga A da Liga das Nações de futebol, em jogo disputado em Leiria.

Num jogo em que precisava de vencer para manter intactas as aspirações de permanência, além de beneficiar de um triunfo da Áustria sobre a Noruega, que veio a suceder, a seleção lusa não conseguiu transformar em

golo as inúmeras oportunidades criadas ao longo da partida, num jogo em que a formação contrária acabou por marcar já aos 90+3 minutos, através de Geyoro.

Com este resultado, Portugal fechou o Grupo 2 na quarta e última posição, com três pontos, baixando à Liga B, numa ‘poule’ ganha pela França, com 16 pontos, tendo a Áustria ficado no segundo posto, com 10, e a Noruega no terceiro, com cinco.

JN/MS



Creditos: DR

UEFA cria segunda prova feminina de clubes e reformula Champions

A UEFA anunciou a criação de uma segunda competição feminina de futebol e a reformulação do atual modelo da Champions para uma prova de 18 clubes em grupo único e seis adversários, a partir de 2025/26.

A comissão executiva aprovou a ‘poule’ com 18 equipas - atualmente são 16 divididas em quatro grupos -, inspirada no formato que entrará em vigor uma época antes (2024-25) na competição masculina, em que cada participante vai ter seis jogos, três em casa e outros tantos fora, contudo, contra seis adversários distintos, ao invés dos atuais três.

Cumprida esta fase, os quatro primeiros avançam para os quartos de final, enquanto as oito equipas classificadas entre os quinto e o 12.º lugares vão disputar um play-off, a duas mãos, para se encontrar as outras quatro.

“Esta mudança de formato significa que, sem aumentar o número de jogos nesta fase, as melhores equipas vão defrontar-se com mais frequência e mais

cedo, e que todas as formações terão jogos mais competitivos e uma grande variedade de adversários”, justificou a UEFA, em comunicado.

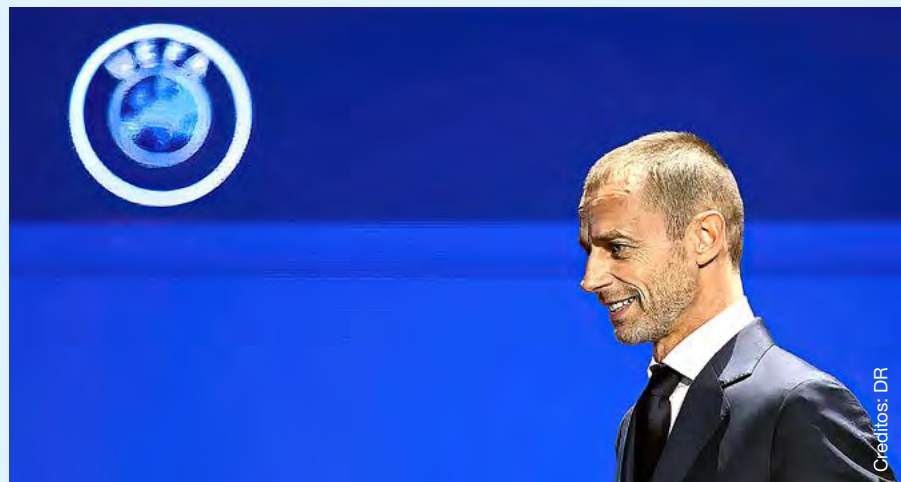
Pela primeira vez, haverá uma segunda competição de clubes, em formato de eliminatórias.

“Isto significa que ainda mais equipas poderão competir contra adversários europeus e que algumas formações afastadas nas primeiras eliminatórias da Liga dos Campeões terão uma segunda oportunidade de disputar uma competição continental”, esclareceu o organismo.

A UEFA explica que ambas as provas “foram desenvolvidas com o objetivo de aumentar a competitividade e maximizar a participação, tendo em conta as restrições de calendário e a carga de trabalho dos jogadores”.

“A qualificação para ambas as competições permanecerá aberta e será conseguida através do desempenho de uma equipa no seu campeonato nacional”, especificou a UEFA.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

ARÁBIA SAUDITA

Messi revela que podia ter rumado à Arábia Saudita no verão

Lionel Messi revelou que refletiu bastante sobre a possibilidade de juntar-se ao campeonato da Arábia Saudita, onde já competia Cristiano Ronaldo.

Messi foi eleito o desportista do ano pela revista Time. Em declarações à publicação, revelou que uma mudança para o campeonato saudita foi uma forte opção no verão, onde iria reencontrar Cristiano Ronaldo, depois de ter terminado contrato com o PSG.

“Tive de analisar todas as opções e pensar, até mesmo avaliá-las com a minha família, antes de tomar a decisão final de vir para Miami. A minha primeira opção era regressar ao Barcelona, mas não foi possível. Tentei voltar e não aconteceu”, explicou o jogador do Inter Miami.

Mas a Arábia Saudita era uma possibilidade, uma vez que o argentino considera ser um campeonato em expansão. “Também é verdade que, mais tarde, pensei muito em ir para o campeonato saudita, que pode tornar-se num campeonato importante, num futuro próximo. Enquanto embaixador de turismo, era um destino que me atraía, especialmente, porque gostei de tudo o que visitei, pela forma como o futebol está a crescer e devido ao esforço para criar uma competição de topo. Era a Arábia Saudita ou a MLS”, disse.

JN/MS

Al Nassr já apurado e sem CR7 empata para a Champions asiática

O Al Nassr, treinado pelo português Luís Castro, que não convocou Cristiano Ronaldo, empatou 1-1 na última jornada do Grupo E da Champions asiática de futebol, frente ao Istiklol, do Tadjiquistão, mas já estava apurado.

Luís Castro apresentou um onze inicial apenas constituído por jogadores sauditas, deixando no ‘banco’ alguns dos estrangeiros, como o português Otávio, o brasileiro Talisca, o espanhol Aymeric Laporte, o senegalês Sadio Mané e o costamarfinense Seko Fofana.

O treinador luso não chegou sequer a convocar Cristiano Ronaldo, para o poupar, além do médio croata Marcelo Brozovic e do brasileiro Alex Telles.

O Istiklol adiantou-se no marcador aos 32 minutos, pelo médio Alisher Dzhalilov, mas o Al Nassr restabeleceu o empate aos 50, pelo médio Abdulrahman Ghareeb.

O internacional português Otávio ainda foi lançado em jogo, aos 90+1 minutos, a render Abdulmajeed Al Sulaiheem, ainda a tempo de ver um cartão amarelo, aos 90+4, além de Talisca e Seko Fofana, que entraram aos 74 e aos 85, respetivamente.

O Al Nassr venceu o grupo, assegurando o apuramento para a fase seguinte, com 14 pontos, seguido dos iranianos do Persepolis, com oito, do Al-Duhail, com sete, e do Istiklol, com três.

JN/MS



Creditos: DR

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor

**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL

- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou “flat”, proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com



BRASIL

Abel Ferreira sagra-se bicampeão do Brasil com o Palmeiras

Verdão empatou 1-1 em casa do Cruzeiro, mas mesmo se perdesse teria sido campeão.

O Palmeiras, orientado pelo treinador português Abel Ferreira, sagrou-se bicampeão do Brasil esta quinta-feira (7). O Verdão empatou 1-1 em casa do Cruzeiro, mas se tivesse perdido, os festejos teriam acontecido à mesma.

A equipa de São Paulo fez 70 pontos em 38 jornadas, mais dois que o Grémio, mais quatro que o Atlético Mineiro

e Flamengo, mais seis do que o Botafogo e mais oito do que o Red Bull Bragantino, de Pedro Caixinha.

O jovem Endrick, que se vai transferir para o Real Madrid, abriu o marcador aos 21 minutos, Nikão empatou para a Raposa, aos 80'.

Abel Ferreira já conquistou dois campeonatos do Brasil, duas Taças Libertadores, uma Taça do Brasil, uma Supertaça do Brasil, uma Recopa e dois Campeonatos Paulistas em três anos no Palmeiras.

JN/MS

QATAR

Carlos Queiroz e federação do Qatar negociam rescisão de contrato

O português Carlos Queiroz e a federação do Qatar de futebol estão a negociar a rescisão do contrato do treinador, 10 meses depois de ter assumido o comando da seleção, confirmou à Lusa fonte próxima do processo.

Queiroz, de 70 anos, vai desvincular-se da Associação de Futebol do Catar, depois de ter sucedido ao espanhol Félix Sánchez Bas, que foi selecionador durante cinco anos, até ao Mundial2022, como anfitrião.

O português tinha assinado em fevereiro de 2023 um vínculo válido por quatro temporadas, tendo em vista a qualificação para o Campeonato do Mundo de 2026, tendo iniciado a fase de qualificação com vitórias frente a Afeganistão (8-1) e Índia (3-0).

Queiroz, que foi selecionador português em dois períodos (1991/93 e 2008/10), tinha deixado a seleção do Irão também após o Mundial2022, para o qual tinha sido contratado em substituição do croata Dragan Skocic.

Ao longo de 30 anos de uma carreira iniciada em 1991, Queiroz orientou seis seleções, tendo passado pelo comando dos Emirados Árabes Unidos (1999), África do Sul (2000 a 2001) e Colômbia (2019 a 2020), além de Portugal (1991 a 1993 e 2008 a 2010), Irão (2011 a 2019 e 2022) e Egito (2021 a 2022).

Depois de conquistar dois Mundiais de sub-20 com Portugal, em 1989 e 1991, com a 'geração de ouro', Queiroz foi o escolhido para levar a seleção principal ao Campeonato do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, mas falhou o objetivo e abandonou o cargo, na altura, com críticas fortes à Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Seguiram-se três temporadas no Sporting (o máximo que conseguiu foi uma Taça

de Portugal) e passagens pelos Estados Unidos (MetroStars), Japão (Nagoya Grampus), Emirados e África do Sul, até chegar a Inglaterra, em 2002/03, para ser adjunto de Alex Ferguson no Manchester United.

Na época seguinte, Queiroz foi o escolhido para comandar o Real Madrid, mas a aventura no emblema 'merengue', pelo qual conquistou a Supertaça de Espanha, apenas durou uma temporada, regressando no final a Manchester, novamente para ser o 'número dois' de Ferguson.

Em 2008, o antigo guarda-redes, nascido em Nampula, em Moçambique, regressou à seleção portuguesa, desta vez para render o brasileiro Luiz Felipe Scolari e garantir o apuramento para o Mundial2010, objetivo que foi cumprido.

Na África do Sul, Portugal caiu nos oitavos de final perante a Espanha (1-0), que viria a conquistar a prova, e Queiroz voltou a abandonar o cargo em conflito aberto com a direção da FPF, mas também com alguns jogadores lusos, como Cristiano Ronaldo ou Pepe.

Em 2011, o técnico chegou ao Irão, onde permaneceu oito anos, disputando dois Mundiais, nos quais ficou sempre pela fase de grupos.

No Brasil, em 2014, a seleção iraniana apenas alcançou um empate, mas, em 2018, na Rússia, Queiroz obteve um triunfo (1-0 sobre Marrocos), apenas o segundo da história desse país em campeonatos do mundo, e empatou com Portugal (1-1).

No Qatar, Carlos Queiroz participou pela quarta vez num Mundial, terceira consecutiva com o Irão, depois de ter liderado Portugal na edição de 2010, na África do Sul, onde alcançou o seu melhor registo, chegando aos oitavos de final.

JN/MS

GRÉCIA

Carlos Carvalho volta ao ativo e vai treinar o Olympiacos

Carlos Carvalho voltou ao ativo para orientar o Olympiacos. Na manhã desta terça-feira (5), o histórico emblema helénico já havia anunciado o português Pedro Alves como o novo diretor desportivo.

O treinador português volta a encarar um novo projeto, após ter comandado o Celta de Vigo na temporada de 2022/23.

Carlos Carvalho marca regresso ao futebol grego, por onde passou em 2008/2009 para liderar o Asteras Tripolis.

Na manhã desta terça-feira (5), o emblema helénico já havia anunciado Pedro Alves para novo diretor desportivo. Na mesma função, conta no currículo com uma passagem pelo Estoril entre 2018 e 2023.

JN/MS



Creditos: DR

MÉXICO

Renato Paiva é o novo treinador do Toluca

O português Renato Paiva é o novo treinador do Toluca, regressando assim ao México, país em que já tinha liderado o Club León, anunciou o 12.º classificado do último torneio de Abertura de futebol.

Nas redes sociais, o emblema mexicano anunciou a chegada do técnico de 53 anos, que assinou por duas temporadas e que estava sem clube depois de ter abandonado o Bahia, do Brasil, equipa que comandou entre janeiro e setembro deste ano.

Em 2022/23, Renato Paiva esteve 12 jogos à frente do Club León, tendo alcançado apenas três vitórias durante esse período.

Antes, o treinador português esteve vários anos no Benfica, passando pelos escalões de formação e pela equipa B dos encarnados. Em 2021 rumou ao Independiente del Valle, tendo conquistado a Liga do Equador

JN/MS



Creditos: DR



SORTEIO
UMA VIAGEM PARA 2 PESSOAS
PARA O CHIN PICNIC 2024
EM MELIÁ VARADERO - CUBA
TUDO INCLUÍDO

PASSAGEM DE ANO 2023-2024

BORGATA EVENT CENTRE BY AVANI • 8400 JANE ST, VAUGHAN (JANE & LANGSTAFF) • PORTAS 6:30



MENU BY M. PAULOS - EUROPA CATERING

ENTRADAS
RISSÓIS DE CAMARÃO
PASTÉIS DE BACALHAU
RODELAS DE CHOURIÇO ASSADO
CAMARÃO COM MOLHO COCKTAIL
UM QUEIJO FRESCO POR MESA
PÃO E MANTEIGA

JANTAR
SOPA • SALADA
PEITO DE FRANGO E BIFE GRELHADO
C/BATATA À PADEIRO E VEGETAIS
SOBREMESA - GELATO

MESA DA MEIA NOITE (POR MESA)
PASTÉIS DE NATA E BOLO REI
TRAVESSA DE MARISCO
CHAMPANHE

BAR ABERTO

NÃO SÓCIO \$195. | SÓCIO \$185. | DOS (12-18) \$120.

DAVID CURTO (416) 688-7438 | AMADEU GOMES (416) 994-5502 | CASA DO BENFICA (416) 651-1548

LiUNA!
Local 506

CALDENSE

BAKERY

Viana
SINCE 1984
ROOFING & SHEETMETAL LTD

Addison
CHEVROLET BUICK GMC
José Da Costa

Europa
CATERING

RIVER VALLEY
MASONRY GROUP LTD

SENSO
GROUP

DACORTE
Construction Customs Inc.
416-567-3518 - LDACORTE@SYMPATICO.CA

CANADIAN CONSTRUCTION
C.C.W.U.
WORKER'S UNION

Talho & Salsicharia
John's Butcher Shop
Prime Meats • Fine Foods

A.C.D.
WHOLESALE MEATS
PRESUNTOS E PRODUTOS CONGELADOS
416-766-2200

ONTARIO ALUMINUM & GLASS

FP tv
The best is yet to come!

MEDIA GROUP INC

1540 • 100.7
CHIN
INTERNATIONAL RADIO • TV

DOCI
WINE IMPORTS

CASTELO

SPORTS BAR

ATLETISMO

Rosa Mota ganha minimaratonas de Macau aos 65 anos

A portuguesa Rosa Mota venceu, no domingo (3), a minimaratonas de Macau, aos 65 anos, o terceiro triunfo da ex-campeã olímpica na competição.

“Correu bem. O tempo estava ótimo, não estava húmido. Claro, estou contente por ter ganho, evidente, e estou contente por ver esta grande festa, esta multidão”, disse à Lusa a antiga campeã do mundo e da Europa.

Rosa Mota já tinha vencido a prova em 2018 e 2019, tendo regressado este ano a Macau, após um interregno de três anos devido à pandemia de covid-19. “O carinho que recebemos é que fica, isso é que são os grandes troféus. Já tinha saudades

desto, porque na pandemia estivemos sempre tão afastados. É bom reencontrarmos”, sublinhou.

A minimaratonas, de 6,3 quilómetros, foi uma das provas da Maratona Internacional de Macau.

O etíope Debele Fikadu Kebebe foi o vencedor da maratona, seguido dos quenianos Kiptoo Edwin Kibet e Paul Katisa Matheka.

Na prova feminina foi também uma etíope a vencer, Zinashwork Yenew Ambi, igualmente secundada pelas quenianas Rodah Jepkorir Tanui e Tecla Kirongo.

Cerca de 12 mil participantes de 47 países e regiões marcaram presença no evento.

JN/MS



VOLEIBOL

Benfica continua invicto na liga portuguesa de voleibol

O Benfica continua invicto na liga portuguesa de voleibol, depois de ter vencido o Castelo da Maia por 3-2.

As águias mantiveram o registo de invencibilidade no campeonato nacional de voleibol, depois de terem vencido o Castelo da Maia por 3-2, com parciais de 25-23, 14-25, 25-22, 19-25 e 9-15.

Na visita à Maia, a equipa encarnada esteve em desvantagem por duas vezes, mas conseguiu dar a volta ao resultado, apesar de ter cedido o primeiro ponto na compe-

tição.

Também no sábado (2), o Santo Tirso perdeu com o Viana (2-3), a Académica de São Mamede venceu o Esmoriz (3-2), e o Ala de Gondomar triunfou sobre o Sporting de Espinho.

Em Oeiras, a equipa do CVO perdeu na recepção ao Leixões (3-2), enquanto o Vitória de Guimarães perdeu com a Académica de Espinho.

As águias continuam na liderança do campeonato português, com 35 pontos somados.

JN/MS



PARIS2024

Barata e Godinho aumentam para seis os atletas com mínimos no atletismo

Samuel Barata e Susana Godinho tornaram-se, na Maratona de Valência, os mais recentes portugueses a assegurar mínimos para as provas de atletismo dos Jogos Olímpicos Paris2024, aumentando para seis o número de atletas lusos naquele desporto.

Samuel Barata terminou a corrida espanhola em 02:07.35 horas, que lhe valeu um 22.º lugar, enquanto Susana Godinho foi 24.ª na elite feminina, em 02:25.35, assegurando um recorde pessoal.

Desta forma, são já 23 lugares de apuramento para as cores portuguesas, embora, no atletismo, com o ranking a dar 50% das vagas e as restantes a serem ocupadas por atletas com mínimos, só em 30 de junho de 2024 se saberá a lista definitiva de apurados.

Contudo, também Auriol Dongmo, no lançamento do peso, Isaac Nader, nos 1.500 metros, João Coelho, nos 400 metros, e Ana Cabecinha, nos 20 quilómetros marcha, já alcançaram a marca de qualificação exigida pela World Athletics.

A última disciplina a garantir a presença em Paris2024 tinha sido a ginástica de trampolins, depois de Pedro Ferreira e Gabriel Albuquerque terem alcançado a final de trampolim individual masculino dos Campeonatos do Mundo de ginástica.

Apesar de estar representado por dois ginastas na final em Birmingham, em Inglaterra, Portugal teve apenas direito a uma quota para os Jogos Paris2024, uma vez que os oito finalistas dos concursos masculino e feminino asseguravam um lugar para o país, com a limitação de uma vaga por nação.

Com o sexto lugar no contrarrelógio dos últimos Mundiais, Nelson Oliveira já tinha garantido para as cores lusas nessa especialidade, com o ranking a dar duas vagas na prova de fundo e mais uma no ‘crono’, sendo que os dois ciclistas terão de ser os mesmos nas duas provas.

Portugal, 12.º do ranking masculino, repete assim os dois ciclistas de Tóquio2020, ainda por definir pelo selecionador, voltando a ter uma ciclista na prova de fundo feminino, algo que não acontecia desde Atlanta1996.

Na ginástica artística, Filipa Martins também assegurou uma vaga graças ao 27.º lugar na qualificação e apuramento para a final do All-Around no Campeonato do

Mundo de Antuérpia, na Bélgica.

A ginasta conquistou uma das 14 vagas individuais para o All-Around depois de contabilizadas as quotas para as equipas.

Portugal tem presença já certa também no atletismo, canoagem, natação, surf, vela e tiro com armas de caça.

No final de setembro, Maria Inês Barros ‘selou’ um lugar para a equipa lusa ao sagrar-se campeã europeia de tiro com armas de caça (trap), em Osijek, na Croácia.

Teresa Portela assegurou uma das três vagas na canoagem, em K1 500 metros, depois do oitavo lugar na final dos Mundiais de Duisburgo, na Alemanha.

O K1 500 foi a terceira embarcação a garantir o apuramento para os Jogos Olímpicos Paris2024, depois do K1 1.000, com a prata de Fernando Pimenta na mesma competição, e do K2 500, pelos campeões mundiais João Ribeiro e Messias Baptista.

Na natação, estão assegurados quatro nadadores em Paris, com destaque para Diogo Ribeiro, vice-campeão mundial dos 50 metros mariposa, que já conseguiu mínimos nos 50 e 100 metros livres e nos 100 metros mariposa.

Para os Jogos Olímpicos Paris2024, que se realizam entre 26 de julho e 11 de agosto do próximo ano, também têm mínimos João Costa (100 metros costas), Camila Rebelo (200 metros costas) e Miguel Nascimento (50 metros livres).

Graças ao ranking da World Surf League, Teresa Bonvalot sabe que vai estar pela segunda edição consecutiva na prova de surf nos Jogos Olímpicos, que vai ser disputada na Polinésia Francesa.

Na vela, Diogo Costa e Carolina João foram os primeiros a assegurarem uma quota para Portugal, em 470, nos Mundiais de Haia, onde Eduardo Marques também assegurou uma vaga em ILCA 7.

Vasileia Karachilou, grega que compete por Portugal ao abrigo de uma licença especial da World Sailing, também assegurou uma vaga em ILCA 6, mas terá de ter a nacionalidade lusa até março de 2024, caso contrário, a vaga será atribuída a outra nação.

O Comité Olímpico Grego já disse que não autorizava a participação da velejadora por Portugal, embora a Federação Portuguesa de Vela mantenha esperanças na presença de Vasileia Karachilou.

JN/MS

SOCCER

Christine Sinclair's Canadian career is over, but her impact will be felt for generations

All-time leading international scorer's final game was a win over Australia in Vancouver.

Before Christine Sinclair's last game for Canada on Tuesday (5) night, 190 youth soccer players walked in long lines onto the field, one for each of her 190 international goals. They wore red jerseys like hers, some of them down to their knees, 190 little Christine Sinclairs.

Their idol stood nearby, at the centre of the pitch, looking up at the big screen at Vancouver's BC Place, renamed Christine Sinclair Place for the night for good measure.

A tribute video included grainy footage from 2000, when she made her national-team debut. She was 16 years old, not much older than the chorus of admiring girls in front of her. Tears filled her eyes, seeing so many versions of her younger self.

Today she is 40, and her final appearance, a friendly against Australia not far from her hometown of Burnaby, B.C., took place in higher definition. Canada won, 1-0, and 48,112 fans — the largest for a women's soccer friendly in Canadian history — saw it with the clarity that only time brings.

It's hard to encapsulate such an enormous career. Sinclair played for her country 331 times over more than 23 years, which somehow feels like forever and an instant.

She was named Canada's Soccer Player of the Year 14 times. She won Olympic gold and twice won Olympic bronze. She played in six Women's World Cups and



scored in five of them.

Her 190 international goals are the most for any soccer player in history. She scored her first on March 4, 2000, when she was that 16-year-old on the big screen. It came in only her second official game, against Norway at the Algarve Cup.

She scored her last on July 5, 2022, when she was 39 years old, against Trinidad and Tobago at the CONCACAF W Championship. That was in her 311th game.

In between, she scored against 40 more countries.

She didn't score against Australia, but Canada's only goal came from Quinn after Sinclair leapt into the air to flick on a corner kick, earning her one last meaningful touch. It was fitting that it was with her head, and she had to fight for it.

When Sinclair sat down with the CBC Sports before the game, she was asked how

she'd like to be remembered.

"A proud Canadian," she said, "that gave their all."

She really did give us everything she had. She has always been intensely private with deep reserves of public resolve. She looked emptied of it when she finally walked off the turf.

She was substituted in the 57th minute — after all the hugs, it was the 59th by the time she came off — and she didn't cry when she removed her captain's armband and put it on her friend and fellow retiree Sophie Schmidt. She smiled, and applauded the standing crowd, and staggered toward the bench, finished.

The game continued without her. It wouldn't be long before the clock struck midnight, and Christine Sinclair Place became BC Place again. Like all glories, the honour was fleeting. Like all sporting

greatness, the gift was temporary. Nobody plays forever. Every winning streak ends.

But the greatest athletes play so well, for so long, they become something like permanent. We turn them into statues and plaques. We hang their numbers from rafters and put their names on walls. Sometimes, we afford them lifelong places in our hearts.

After one last professional season with the Portland Thorns, and maybe a little vacation, Sinclair will assume her role in the athletic afterlife. She's said she'd like to coach someday. She will continue to fight for equality, to raise up the women's game.

She will be quiet about her work. Whenever she hears applause again, she will be embarrassed by it. She deflected attention from the beginning of her special night. Every one of Sinclair's teammates wore her No. 12 during warmups. She wore Schmidt's No. 13.

Her future influence will be equally subtle, a careful, gentle accumulation of contributions. It will surface in glimpses and flashes — best seen through her generations of aspirants.

There were far more than 190 of them watching her on Tuesday (5) night. They were there by the thousands, wearing her name across their narrow shoulders, the stadium lights reflected in their shining eyes.

That's the real reward for the best of us. We tell our children to try to be like them, and from now on, whenever a girl grows up to be a woman who makes up her mind to play like Christine Sinclair, there she will be, making us proud again.

CBC/MS

FORA DE JOGO

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio e no Facebook.

Não fique Fora de Jogo.

WINTER SPORTS PREVIEW

Canada's para athletes test mettle two years before Milan-Cortina 2026

Canada to host major international events

The first big international event taking place in Canada for winter Para sport got underway Sunday (3) with the Para Hockey Cup Tournament in Quispamsis, New Brunswick. Team Canada won its opening two games: Sunday (3) night against China 4-1 and Monday (4) evening 3-0 against Czechia.

The 20-member Canadian roster at the event features 12 players who won a silver medal at the 2023 World Para Hockey Championship in Moose Jaw, Saskatchewan and five from the silver medal winning team at the 2022 Paralympic Winter Games in Beijing. Two players are making their international debut.

Also back in the fold is star player Liam Hickey, who was out last year due to injury while Tara Chisholm made her debut as a national team assistant coach.

TSN and RDS will broadcast the medal games on Saturday, Dec. 9. All games are available on a pay-per-view basis at HockeyCanada.ca.

Canada to host two Para snowboard World Cups

Mount Sima, near Whitehorse, will host the fifth and final Para snowboard World Cup event March 27-29, 2024 just a few days after Big White, B.C., hosts a stop on the circuit. Mount Sima is a popular training area for Canadian winter athletes. The Para snowboard athletes were there recently.

"Whitehorse is such a cool location for us because it saves us a lot of money, not having to travel overseas to glaciers in Europe," said Tyler Turner, a gold and bronze medallist in Para snowboard at the 2022 Paralympic Games in Beijing, to CBC.

"We get to stay home, have all the things that we're used to. Sima's been so good to us, allowing us to build some cool features — training stuff that's really unique, that allows us to train at a high level really early in the season."

The Para snowboard World Cup season got underway last week in the Netherlands. The second and third stops are February 21-23 in Grasehrehren, Germany and March 1-3 in Colere, Italy before heading to Western Canada for the last two stops.



Turner missed most of the 2022-23 season to adjust to new prosthetic legs but reemerged in time to claim his second consecutive snowboard cross world title last March.

Prince George to host Para biathlon world championships and Para nordic World Cup Final

After a successful hosting of the 2019 World Para nordic skiing Championships, Prince George is set to repeat similar duties just four years later on two fronts. From March 5-10 it's the Para biathlon world championships and from March 13-17 then the Para nordic World Cup Final.

Canada is a superpower in Para nordic.

Last season, the team produced its best ever performance at the Para nordic worlds and equaled its 16-medal haul from the 2018 Paralympic Winter Games. The previous best was 10 at those 2019 worlds in Prince George.

Multi Paralympic Games medallists Mark Arendz of Hartsville, PEI and Nathalie Wilkie of Salmon Arm, B.C., led the Canadian attack at the 2023 worlds with three gold medals apiece in Ostersund, Sweden.

The first of four stops on the World Cup circuit is January 17-21 on Pokljuka, Slovenia.

Para alpine skiers enter new season on a roll

Alexis Guimond of Gatineau, Que., and Frédérique Turgeon of Candiac, Que., are two of Canada's hottest skiers entering the 2023-24 Para alpine World Cup season.

Guimond ended last season with two victories on the circuit as well as a bronze in the men's standing downhill at the world championships. Turgeon meanwhile has reached the podium in five of her last nine World Cup races and also took bronze at the worlds in the women's standing downhill.

"We really want to build on the momentum from last season and continue to improve and to be on podiums," said Canada's Para alpine head coach Will Marshall. "We had a strong finish to last season, we are all excited to get back to racing."

The World Cup season starts in St. Moritz, Switzerland December 14-17 and ends March 19-25 in Sella Nevea, Italy. The venue for the 2026 Paralympic Winter Games in Cortina, Italy is also scheduled for January 30 to February 2.

Busy season in wheelchair curling underway

Canada's top wheelchair curlers are already in the midst of their competitive season that includes travelling internationally to events in Europe, the United States and Asia.

All of the athletes who have been selected to the national program are currently part of a development and evaluation process. Seven athletes will be selected to represent Canada at the World Wheelchair Curling Championship and World Wheelchair Mixed Doubles Curling Championship in Gangneung, South Korea in March 2024.

National program athletes include Jon Thurston, Ina Forrest, Mark Ideson, Gil Dash and Marie Wright, all members of Canada's silver medal winning team at the world championships last spring as well as Collinda Joseph and Dennis Thiessen, bronze medalists at the mixed world.

Paralympic/MS

CANADA

Sport minister to launch 'independent mechanism' to review abuse in Canadian sports

Pledge comes amid growing calls for public inquiry.

Minister of Sport Carla Qualtrough said early next week she's announcing a "formal, independent mechanism" to review systemic abuse and human rights violations in Canadian sports.

Qualtrough made the comment in Switzerland at a UN forum amid ongoing calls inside Canada from athletes, coaches and MPs to launch a public inquiry into abuse in sports.

"The process will be trauma-informed, human rights based and forward-looking," she said in a speech at the Sporting Chance Forum Tuesday (5) in Geneva.

Elite athletes in multiple sports have accused the federal government of failing to act in response to abuse in sports. They're among those who have appeared before House of Commons' committees investigating the problem and have repeatedly demanded a public inquiry. A parliamentary committee also recommended a public inquiry into maltreatment in Canadian sport.



Former minister of sport Pascale-St-Onge committed to "do something to address athletes" whether it was a public inquiry or some sort of "investigation" before she was shuffled to another cabinet position this summer.

In other scenarios when the government was facing a crisis, it appointed people such as retired Supreme Court justices to independently review the problem. For example, amid the military's sexual misconduct crisis, the government

tasked retired Supreme Court justice Louise Arbour with reviewing the issue and releasing a report.

Earlier this year, Ottawa appointed former governor general David Johnston as an independent special rapporteur on foreign interference to probe China's attempts to meddle in the past two elections, before he stepped down from the role amid controversy and a public inquiry was called.

Qualtrough did not say what the independent mechanism to investigate abuse in sports would look like during her comments in Geneva.

She said she's also announcing a "series of immediate actions" to address issues that abuse survivors have exposed and underscored at parliamentary committees.

The announcement will include what happens next with Canada's abuse in safe sports program and the office of the sport integrity commissioner, Qualtrough said.

CBC/MS

NBA

Martin, Robinson lead Heat to victory over Raptors

The Toronto Raptors put themselves in holes they just couldn't dig out of Wednesday (6) night. And head coach Darko Rajakovic said discipline, or a lack thereof, was a factor.

Caleb Martin had 24 points and 12 rebounds as the Miami Heat pulled out a 112-103 win over the Raptors. Toronto fell behind 15-4 to start the game, and after taking a two-point lead into half-time, got snuffed with a 16-0 Miami run to start the third quarter.

"I thought that our discipline was not where it needs to be tonight," Rajakovic said. "On offensive end as well, we went away in the second half of finding open man and finding early passes."

"Defensively as well, we just did not do what we're supposed to do there. So definitely it's concerning, it's definitely something that we're going to look at the film and use the day tomorrow to ... talk about it, practice and try to get better from this."

Toronto tied the contest early in the fourth and was down three with just under four minutes left. But the Heat used a 10-0 run and a 9-2 run that restored their double-digit lead to close it out.

"First of all, I got to do a better job of coaching and maybe if there is any grey area for guys, to clear that up," Rajakovic said. "But everything starts on the ball."

"I thought a lot of times we got beat way too easily on the ball and once you get in a scramble there it's a completely different mode. We got to do a better job on the ball, guarding, staying in front of the ball and trusting our shifts."

Duncan Robinson had 10 of his 21 points in the fourth quarter for Miami (12-9). The Heat were missing all-star centre Bam Adebayo (left hip contusion) and leading scorer Tyler Herro (right ankle sprain).



"We have a great team, a great group," said former Raptor Kyle Lowry. "We have a closer in Jimmy Butler, he can get in the paint and make plays and Duncan Robinson stepped up as always."

"It's next man up. We have that type of team where things aren't always going to go correctly all the time, but we try to execute what we can execute."

Pascal Siakam scored 30 points for Toronto (9-12), which has lost four of its last five games. O.G. Anunoby and Gary

Trent Jr. chipped in 23 and 15 points, respectively.

Miami went 5-of-7 from three-point range to take a 15-4 edge in the opening 4:21 of the contest before closing the frame ahead 37-32.

Siakam's three with 2:48 remaining in the second quarter gave the Raptors their first lead, 60-57, since the game's opening basket. Toronto was up 66-64 at the half.

Miami restored its advantage with a 16-0 run in the opening 6:04 of the third quar-

ter. Toronto committed seven turnovers in that span alone.

"It's pretty frustrating," Anunoby said of the bad starts to the first and third quarters.

Trent hit back-to-back threes to bring Toronto within three with 34.1 seconds left, and the Heat held an 87-84 lead at the buzzer.

After Scottie Barnes tied the game 2:19 into the fourth quarter, Miami immediately answered with a 10-0 run.

Barnes then trimmed the deficit to 97-94 with 3:56 left behind a personal 5-0 run. But a 9-2 run between Duncan Robinson and Orlando Robinson put the Heat ahead for good with 1:43 remaining.

LOWRY'S FUTURE

Lowry is in the last of a three-year deal with Miami and currently in his 18th NBA season. While he doesn't plan to retire just yet, he does intend to do so as a Raptor when the time comes.

"I'm definitely retiring as a Raptor," he said earlier Wednesday (6). "That's something I've said since I left here. I will sign that (one) day contract and I will retire as a Toronto Raptor. That's just how it's going to be. Unless I die before that."

The 37-year-old guard played for Toronto from 2012-2021, and played a key role in the team's title run in 2019. Lowry made six all-star teams and was named to the all-NBA third team in 2016 during his time north of the border.

UP NEXT

The Raptors head to Charlotte to take on the Hornets on Friday (8).

The Heat head home for a Friday (8) tilt against the Cleveland Cavaliers.

TSN/MS

Sou um dos maiores poetas portugueses que alguma vez pôs a caneta no papel. Sou definitivamente o maior poeta com dois olhos. Prolífico, criativo, crítico, filosófico, moderno - eu era todas essas coisas. Eu sou o Fernando Pessoa.

As últimas palavras que escrevi antes de morrer foram: "Não sei o que o amanhã trará ...". Eu deveria ter ficado porque, oito décadas depois, o amanhã trouxe algo prolífico, criativo, crítico, filosófico e moderno - CamõesRadio.com.

Descarregue a aplicação da App Store ou Google Play - é grátis!

Camõesradio.com

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://www.instagram.com/liuna183)



Greater Toronto home sales fall amid affordability challenges but relief forecasted

Greater Toronto home sales fell six per cent last month compared with November 2022 despite an influx in new listings, as high borrowing costs and uncertain economic conditions persisted.

The Toronto Regional Real Estate Board said Tuesday (5) there were 4,236 home sales in the region last month, compared with 4,507 a year earlier. The sales figures for last month were also down 8.7 per cent from the 4,640 in October of this year.

“Not many people are moving,” Toronto realtor Nasma Ali said.

“The only kind of desperation that we’re seeing right now are from people who really need to sell, usually from investors.”

The board said a lack of affordability has taken its toll on the market, which remains sensitive to the current environment of high interest rates, but that relief seems to be on the horizon.

“Bond yields, which underpin fixed-rate mortgages have been trending lower and an increasing number of forecasters are anticipating Bank of Canada rate cuts in the first half of 2024,” TRREB president Paul Baron said in a news release.

“Lower rates will help alleviate affordability issues for existing homeowners and those looking to enter the market.”

The average home price last month was



Credito: DR

\$1,082,179, which was essentially flat compared with November 2022 as the market saw more supply come online.

Across the GTA, sales declined on a year-to-year basis in all categories except for semi-detached homes, which saw a 6.6 per cent uptick in the number that changed hands.

Ali, the founder of the One Group, part of Real Brokerage, said she’s seen condo sales

slow down in particular, especially when compared with the longer term.

“For the past few years, minus a few months during COVID, condos were selling immediately, within one day or within a week,” she said.

“Now they’re just sitting there waiting for any takers and there’s barely any showings. We used to have 100 showings

maybe in a week. Now we’re lucky if we have two to three showings a week.”

In the City of Toronto, there were 1,607 sales last month, a 10.2 per cent drop compared with the same time in 2022. Throughout the rest of the GTA, home sales declined 3.2 per cent to 2,629.

Ali said some neighbourhoods are taking a big hit, especially for homes where potential buyers see red flags like nearby construction.

“Buyers have no urgency, because if anything, prices will be maybe down next month,” she said.

“When you look at urban neighbourhoods, like High Park, Roncesvalles, Leslieville, obviously it’s not like what it was at the peak and the price has also come down from the peak.”

Overall, new listings rose 16.5 per cent to 10,545 in November compared with 9,053 during the same month last year.

“Home prices have adjusted from their peak in response to higher borrowing costs,” said TRREB chief market analyst Jason Mercer in a statement.

“As mortgage rates trend lower next year and the population continues to grow at a record pace, expect demand to increase relative to supply. This will eventually lead to renewed growth in home prices.”

CP/MS

Feds provide funding to implement 9-8-8 suicide crisis helpline

The federal government is providing suicide prevention support for people who need it with the introduction of Canada’s new three-digit suicide crisis helpline, 9-8-8.

The Government of Canada provided \$156 million over three years to the Centre for Addiction and Mental Health (CAMH) to implement and operate the 9-8-8: Suicide Crisis Helpline.

The helpline is now available for people across Canada to call or text, in English and French, 24 hours a day and seven days a week. An experienced network of partners has trained responders ready to answer helpline calls and texts.

The Government of Canada and CAMH worked closely with partners from across many different sectors including local partners such as the Distress Centres of Greater Toronto and Gerstein Crisis Centre, Distress Centre of Ottawa, Crisis Prevention, Intervention and Information



Credito: DR

Centre for Northern BC, Canadian Mental Health Association Edmonton and others across the country, as well as nation-

al partners such as Kids Help Phone and Hope for Wellness.

As the 9-8-8 system continues to ma-

ture and evolve, PHAC and CAMH will continue to explore ways to build the network and support current and future network partners, indicates a release.

Ken Lancaster, chief operating officer of the Mechanical Contractors Association of Canada, said he was pleased to see the government announce the helpline.

“Health and safety remains of critical importance to our industry, and mental health is no different,” he said in an email to the Daily Commercial News. “An accessible phone number that provides immediate support for those in crisis is welcomed by our industry. We all have a role to play in removing the stigma around mental health, and to share the message that ‘it’s OK to not be OK.’”

The rate of suicide among construction workers in Canada is three times the national average, 53.2 versus 17.3 per 100,000 workers.

DCN/MS



LiUNA!

Local 506

www.local506.ca

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

3750 Chesswood Drive
Toronto, ON M3J 2W6

Tel: 416.638.0506

Fax: 416.638.1334

www.local506.ca



ATENTADO

Quem quis matar Salazar?

CAMÕESTV
MAGAZINE

SÁBADOS - 7H30 **Citytv**

DOMINGOS - 10H00 **Global**
DURHAM



Com o apoio:





Credito: DR

QUANDO O FRIO DEIXA MARCAS

À medida que nos aproximamos do inverno, sabemos (e sentimos...) que as temperaturas baixam consideravelmente. Se durante o outono ainda somos brindados, aqui e acolá, com temperaturas amenas que até convidam a um passeio no parque ou até a tomar um café numa esplanada, em dezembro já percebemos que onde estamos realmente bem é “no quentinho”!

Bem... pelo menos alguns de nós! É que também há quem decida fazer exatamente o oposto, que é como quem diz tirar a roupa e mergulhar em água gelada. Arrepiaram-se só de ler? Mas é mesmo verdade: um exemplo disso mesmo é uma tradição com mais de 10 anos em que milhares de banhistas celebram o solstício de inverno com um mergulho no rio que banha a cidade de Hobart, capital da ilha da Tasmânia, na Austrália. Este ano, a temperatura da água era de - 2°C e cá fora marcaram 3°C, mas os banhistas não se deixaram intimidar. Este é um género de “terapia” que tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos ao redor de todo o mundo, com garantias de melhoria da energia celular, aumento da capacidade cognitiva e memória, efeitos positivos em casos de ansiedade, depressão e stress crónico, favorecimento da imunidade e diminuição da inflamação sistémica e de dores, entre muitos outros benefícios.

AMIGOS, AMIGOS...

Mas se, de facto, o frio pode ser nosso amigo, também se pode revelar um grande problema! Um dos aspetos negativos da che-

gada do frio é, para muitas pessoas, o surgimento de lesões na pele, conhecidas como frieiras. Hoje vamos saber mais sobre elas!

O QUE SÃO?

Muito comuns nos dedos das mãos e dos pés, as frieiras são nada mais nada menos do que uma lesão da pele provocada pela ação física do frio sobre os vasos sanguíneos superficiais. Ainda que a causa exata desta reação esteja ainda por determinar, acredita-se que tal se possa relacionar com uma reação desadequada do nosso organismo ao frio e posterior recuperação da temperatura da pele, o que provoca congestionamento da circulação e inflamação nos tecidos envolventes.

Para que possamos perceber melhor: a nossa pele possui, à superfície, pequenos vasos por onde o nosso sangue circula, o que torna possível uma adaptação à temperatura que se faz sentir. Quando expostos ao frio, esses vasos contraem, mas a sensibilidade ao frio é diferente de pessoa para pessoa e por vezes a circulação do sangue até às extremidades do corpo pode não acontecer como devia. Quando assim é, a pele dessas zonas não aquece e é aí que surgem os sintomas das frieiras.

OS SINTOMAS

Apesar de não ser considerada grave, esta inflamação provoca bastante desconforto e, por vezes, dor intensa. Por norma, as frieiras surgem nas regiões distais das extremidades - dedos das mãos e dos pés, nariz e orelhas -, mas também podem apa-

recer noutros pontos do nosso corpo, como os joelhos e cotovelos, ainda que com menor frequência.

Os sintomas associados a esta condição incluem:

- Pele fria e vermelha
- Pele dormente, dura, branca ou pálida (por vezes pode até adquirir uma coloração azulada)
- Bolhas
- Inchaço (que pode surgir ao aquecer as mãos)
- Prurido, por vezes intenso
- Dor
- Fissuras

Existem fatores de risco?

A resposta é sim: para além dos antecedentes familiares, também alguns problemas de saúde como a má circulação ou doenças como lúpus, anemia ou doença de Raynaud podem aumentar o risco acrescido de desenvolver frieiras. Hábitos como lavar muitas vezes as mãos com água fria ou ter a necessidade de mexer em gelo ou produtos congelados, ser fumador, consumir álcool e diferenças de temperatura acentuadas num curto espaço de tempo também podem explicar esse mesmo risco.

Sabe-se ainda que as mesmas são mais comuns em mulheres, crianças e idosos, sobretudo devido à maior propensão para problemas circulatórios.

COMO TRATAR?

Pode ser necessário recorrer à toma de fármacos com ação vasodilatadora para tratar as frieiras - no entanto, tal só se deve fazer mediante indicação médica e sobretudo em casos mais graves e/ou quando os cuidados básicos não anulam os sintomas. Nesses casos, as frieiras podem acabar por provocar danos nas camadas mais profundas da pele, lesões nos tecidos e nos músculos, problemas nos ossos e até infeções. Estes danos podem mesmo ser permanentes e irreversíveis.

ALGUNS CONSELHOS

Existe a possibilidade de tentarmos evitar o aparecimento de frieiras - e estas são alguns “truques” que nos podem ajudar nesse sentido.

- Hidratar bem a pele
- Não nos expormos em demasia ao frio, humidade e vento
- Usar roupas adequadas à temperatura ambiente
- Não usar calçado e/ou roupas apertadas
- Não fumar e evitar alimentos com cafeína, já que estes contribuem para a contração dos vasos sanguíneos
- Beber água, evitar açúcares e optar por uma alimentação saudável
- Fazer algum tipo de atividade física

Inês Barbosa/MS



ESPAÇO
MWANGOLÉ

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 amGlobal
DURHAMSundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



Canadá entre nós

Adriana Marques



Explorando Toronto Lugares que precisam estar na sua lista

Oi pessoal! Como estão os preparativos para o final do ano, hein? Já programou uma viagem ou decidiu ficar por aqui mesmo? Bom, para aqueles que optaram por ficar aqui na GTA, eu tenho várias pequenas dicas para você explorar Toronto da melhor forma possível! Eu vou compartilhar como explorar essa cidade riquíssima em arte e cultura, com alguns destinos que valem a pena conhecer! Então peguem suas câmeras e venham comigo nessa jornada!



Distrito do Entretenimento ou Entertainment District: O Coração pulsante de Toronto

Iniciando nosso roteiro com energia, o Distrito do Entretenimento é um ponto que não pode ficar de fora. Com uma atmosfera sempre animada, você vai encontrar eventos culturais, teatros, restaurantes incríveis e a energia das ruas. É a essência mais pura e urbana de Toronto em um só lugar.



Café com Vista na CN Tower: Sabores nas alturas

Que tal uma experiência gastronômica única com uma vista deslumbrante? Adicione um café com vista para a CN Tower ao seu roteiro. Além de deliciosas opções, você pode ter uma vista panorâmica incrível de um dos ícones mais marcantes de Toronto.



Kensington Market: Cores, Cheiros e Encantos Escondidos

Não há como não conectar esta cidade com a Kensington Market, pois é nesse local que você encontra a total autenticidade de Toronto. Este bairro eclético é um labirinto de lojas peculiares, bares, arte de rua e aromas deliciosos. Você vai adorar se perder nas ruas e descobrir um lado único da cidade.



Queen's Park: Oásis Tranquilo no Centro Urbano

Uma parada revigorante no Queen's Park é crucial para equilibrar a agitação urbana. Com suas áreas verdes, fontes serenas e esculturas fascinantes, este parque oferece uma pausa na agitação da cidade.

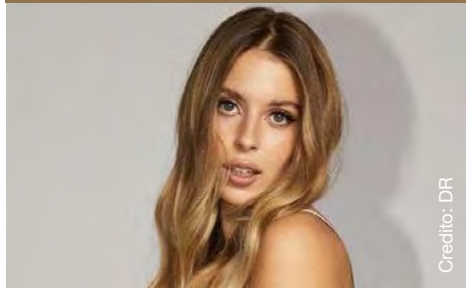


Deixe-se Perder em Toronto: A Dica Final para Exploradores Curiosos

A última dica é menos sobre um lugar específico e mais sobre uma mentalidade. O que eu já percebi nesses 5 anos de desbravamento nesta cidade, é que é fundamental se deixar perder pelas ruas de Toronto. O que eu quero dizer com isso é que às vezes as melhores descobertas acontecem quando abandonamos o plano e nos permitimos explorar sem rumo. Esteja aberto a surpresas em cada esquina. Acredite, você vai encontrá-las!

Toronto tem muito a oferecer, e esses lugares são uma introdução perfeita à riqueza dessa cidade incrível. Dedico esse artigo principalmente aos "newcomers" que estão com aquele sentimento de curiosidade para explorar o seu novo país!

3 ANOS



Credito: DR

Assinalaram-se, nesta segunda-feira, dia 5 de dezembro, três anos da morte de Sara Carreira. Sara, que faleceu aos 21 anos, deixou muita saudade em todos aqueles com quem se foi cruzando ao longo da sua vida - e, na realidade, continua a fazê-lo, através da Associação Sara Carreira, que ajuda crianças e jovens a concretizar os seus sonhos nas mais diversas áreas. Bárbara Bandeira, melhor amiga de Sara, foi a primeira a deixar a sua homenagem nas redes sociais, partilhando um vídeo onde a amiga surge a celebrar o seu aniversário e, conseqüentemente, a apagar uma vela. Como música de fundo Bárbara escolheu o tema Finda (Intro), o primeiro do álbum homónimo da cantora.

MORREU NUNO GRACIANO



Credito: DR

Esta quarta-feira (6) foi publicado, nas redes sociais de Nuno Graciano, um comunicado que dava conta que o apresentador havia sofrido “um problema de saúde” dois dias antes, estando por isso “internado, com um prognóstico reservado”. “Agradecemos todo o apoio que temos recebido. Pedimos o máximo de respeito à família nesta fase”, podia ainda ler-se na curta nota partilhada.

Entretanto foram conhecidos mais detalhes acerca da situação: na quinta-feira (7), Cinha Jardim, amiga pessoal de Nuno Graciano, contou o que aconteceu. “O Nuno estava num café, sentiu-se mal, foi à casa de banho e demorou tempo a mais do que o normal. Quando foram à casa de banho, a porta estava trancada e foi difícil abrirem-na”, começou por dizer. “Está em coma no hospital de Cascais com prognóstico muito reservado”, continuou. “Para além de ser muito novo, tem 54 anos, tem uns filhos que o adoram”, concluiu.

A comunicação social adiantou ainda que o apresentador, de 54 anos, terá sofrido um ataque cardíaco. O apresentador não havia apresentado, antes deste episódio, quaisquer sinais de mal-estar físico ou psicológico, tendo inclusivamente, no passado fim de semana, feito parte de um curso lecionado pelo coach motivacional Jorge Moutinho.

Entretanto chegou a notícia que ninguém queria receber: o “tio careca”, como era carinhosamente conhecido, acabou por falecer.

AMOR ETERNO



Credito: DR

Costuma dizer-se que os avós são pais com açúcar... e com certeza que todos podem concordar com esta afirmação. O amor entre netos e avós é eterno, tal como a atenção, carinho e, é claro, as memórias. Esta relação única foi enaltecida por Maria Dominguez num vídeo partilhado na sua conta de TikTok: acontece que a avó da apresentadora da SIC tem demência. “A minha avó cuidou de mim a minha vida toda, foi a minha segunda mãe. Hoje tem demência e nem sempre sabe quem eu sou então este momento encheu o meu [coração]”, escreveu na legenda do vídeo que captou o momento em que a avó a reconheceu.

“SIMPLEMENTE EXISTIR”

Billie Eilish disse, numa entrevista recente à revista norte-americana Variety, sentir-se “seriamente atraída” por mulheres. Esta afirmação gerou enorme buzz e no passado sábado, dia 2 de dezembro, no evento Hitmakers, também organizado pela Variety, uma jornalista da publicação aproveitou para questionar a artista acerca desta situação, chegando mesmo a questionar se esta tinha tido intenção de assumir a sua orientação sexual publicamente.

Eilish, visivelmente desconfortável, acabou por se desviar um pouco da questão e toda a situação criada à volta do assunto, afirmando que lhe parecia tudo “muito óbvio” e que não tinha noção que as pessoas “não se tinham apercebido”. Mais ainda, a cantora norte-americana disse não acreditar no conceito de “sair do armário” e não perceber o motivo de se fazerem grandes anúncios: “Não podemos simplesmente existir?”, questionou. Até aqui tudo (mais ou menos) bem... Mas, ao que parece, Billie ficou a matutar no assunto e acabou por desabafar e mostrar o seu desagrado nas redes sociais.

Numa publicação onde se pode ver um conjunto de fotografias do dia do evento - no qual recebeu o prémio de melhor música de filme, com What Was I Made For - Billie Eilish escreveu: “Obrigada ‘Variety’ por me tirares do armário num tapete vermelho às 11 da manhã em vez de falares sobre as coisas que realmente interessam. Gosto de rapazes e de raparigas, agora deixem-me em paz. A sério, ninguém quer saber”.



Credito: DR

DE LUTO



Credito: DR

“A minha mãe partiu em paz, no passado dia 30 de novembro. Consola-me saber que lhe dei uma última alegria. Saber-me a voltar devagarinho ao lugar onde ela mais gostava de me ver. Foi e será sempre a que mais gostava. Assim será mãe”, foi desta forma que Raquel Tavares revelou que está de luto pela morte da mãe. A fadista, de 38 anos, que já havia revelado que a mãe tinha sido um importante apoio e incentivo na sua carreira musical, fez a emotiva publicação esta segunda-feira (4) no Instagram. “Na impossibilidade de responder a todas as mensagens, deixo aqui o meu agradecimento... Obrigada a todos pelas palavras de força e amor”, concluiu.

SEGUIR EM FRENTE

Tudo está bem... até deixar de estar! Menos de um ano depois, o amor entre Luciana Abreu e João Moura Caetano chegou ao fim - e a rutura tem estado envolta numa enorme polémica.

A apresentadora e atriz foi a primeira a pronunciar-se, não tendo poupado nas críticas ao toureiro - acusa-o, inclusivamente, de a ter traído. “A minha relação acabou por minha iniciativa. Não admito traições, mentiras, prepotência, manipulação. Piora quando tudo é tapado com um véu, o do amor, mas o véu vai descaindo e a verdade vai ficando à mostra. Quando não fica totalmente, temos sempre benfeitores que nos enviam as trocas de mensagens, fotos... Enfim... e, pronto, o véu cai”, revelou à Nova Gente.

Já esta terça-feira (5), o cavaleiro tauromáquico foi convidado de Manuel Luís Goucha e disse que “as palavras ficam para quem as diz e as atitudes ficam para quem as tem”. “Simplesmente o que quero é seguir com a minha vida e que a Luciana tenha tudo do melhor possível na vida dela a todos os níveis”, acrescentou. Notando que “o mediatismo” “nunca fez parte” dos seus “objetivos de vida”, João Moura Caetano garantiu ainda “não se arrepende” da relação e que pretende cumprir com a “responsabilidade de ser padrinho” (é padrinho das duas filhas mais novas de Luciana) e garante que “nunca” vai fugir às mesmas, “seja com quem for”, e que “é sempre um gosto”.



Credito: DR



artesonora

Paulo Perdiz



Credito: DR

Olga Roriz

A senhora da dança contemporânea

Olga Roriz é uma contadora de histórias através do movimento, uma intérprete do inconsciente humano. O seu trabalho passa as barreiras culturais, ligando públicos de diferentes origens sempre com uma experiência artística única e universal- é por muitos chamada a senhora da dança contemporânea, não tem limites... os seus movimentos são infinitos e a sua inovação é uma constante - com ela pensamos, sentimos e dançamos com a alma. Dança é sinónimo de Olga Roriz.

Olga Roriz, nascida em 8 de agosto de 1955, em Viana do Castelo, Portugal, é uma figura notável no mundo da dança e da coreografia. Há muito que já deixou a sua marca no panorama artístico português e além-fronteiras. Com uma carreira multifacetada como bailarina, coreógrafa e encenadora, sempre mostrou nos seus trabalhos a grande paixão pela expressão artística e inovação.

Os Primeiros Passos no Mundo da Dança Olga Roriz entrelaça movimentos que contam narrativas complexas, aprofundando-se na ligação entre corpo e sentimento. Os seus espetáculos são verdadeiros poemas visuais na dança contemporânea, elevando a arte do movimento da dança.

O caminho artístico de Olga Roriz teve início em Lisboa, para onde se mudou ainda muito jovem e quase sozinha. Lá, começou os seus estudos de dança sob a orientação de Ana Ivanova na escola do Teatro Nacional de S. Carlos. A sua dedicação e talento deram nas vistas e foram evidentes. Aos 18 anos, concluiu o curso da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa, cimentando o caminho para uma grande carreira naquilo que tanto gostava.

O Ballet Gulbenkian e crescimento artístico

O Ballet Gulbenkian desempenhou um papel importante no caminho de Olga Roriz, e ficou marcado como um tempo muito

importante na sua carreira. Em 1976, entra no elenco desse prestigiado grupo, dedicando 16 anos da sua vida à companhia. Durante esse período, a presença marcante de Olga e a sua paixão pela dança tornaram-na numa figura reconhecida não apenas no cenário nacional, mas também internacionalmente. No Ballet Gulbenkian, Roriz melhorou a sua técnica e desenvolveu uma expressividade artística única. A sua capacidade de comunicar emoções através do movimento tornou-se uma assinatura, conquistando o público e os críticos. A riqueza da sua contribuição para o repertório da companhia solidificou o seu lugar como uma das principais bailarinas de sua geração. Ao longo desses anos, Olga Roriz não apenas dançou, mas também começou a explorar a ser líder coreográfica, preparando-se para uma carreira como uma grande coreógrafa. O Ballet Gulbenkian não apenas serviu como um trampolim para sua ascensão, mas também como um laboratório onde ela moldou a sua visão única da dança, preparando-se para deixar a sua marca no mundo da arte.

O Salto para a Coreografia

O salto de Olga Roriz de bailarina para coreógrafa foi marcado pelo notável sucesso. Apesar da mudança, manteve sempre uma ligação vital com o Ballet Gulbenkian, equilibrando a sua participação na companhia com a destreza de criar as suas próprias obras. Essa dualidade foi boa para Roriz que se torna assim uma artista versátil e visionária. Ao criar o seu caminho como coreógrafa, Olga trouxe uma nova perspectiva à dança, explorando temas profundos e provocantes. O contar histórias através do movimento ganhou destaque, cativando audiências e conquistando reconhecimento crítico. O mundo da coreografia viu mais de vinte peças notáveis de Roriz, incluindo “Três Canções de Nina Hagen”, “Terra do Norte”, “Espaço Vazio”, “Treze

Gestos de um Corpo” e “Isolda”, conquistaram públicos nas salas europeias, assim como no Brasil, Egito, Estados Unidos da América (EUA) e Senegal.

A Fundação da Companhia Olga Roriz

Em maio de 1992, Olga Roriz assumiu o desafiador papel de diretora artística da Companhia de Dança de Lisboa. Ficou bem provado a sua capacidade de liderança de pessoas e de atingir objetivos. Poucos meses depois, em fevereiro de 1995, e com coragem pensou e conseguiu fundar a Companhia Olga Roriz. com a fundação conseguiu criar e apresentar obras como “Propriedade Privada”, “Start and Stop Again”, “Anjos, Arcanjos, Serafins, Querobins...” e “Potestades e Propriedade Pública”.

Colaborações Internacionais e Reconhecimento

Além de suas realizações e projetos nacionais, Olga Roriz colaborou com importantes companhias internacionais, como o Ballet Teatro Guaira (Brasil), Ballets de Monte Carlo (Mónaco), Companhia Nacional de Danza (Espanha), English National Ballet (Inglaterra), Reportory American Ballet (EUA) e Maggio Danza di Firenze (Itália).

Explorando Novos Horizontes

Além de suas contribuições no campo da dança, Olga Roriz expandiu os seus conhecimentos e as suas fronteiras artísticas. Em 1997, encenou a ópera “Perséphone” de Igor Stravinsky para o Teatro Nacional de S. Carlos, mostrando a sua versatilidade como artista. Dois anos depois, fez sua estreia como encenadora de teatro na peça “Crimes Exemplares” de Max Aub, um trabalho inovador para o Teatro Plástico.

Reconhecimento Duradouro

Ao longo de sua carreira, Olga Roriz recebeu inúmeros reconhecimentos pelas

suas grandes contribuições para a dança. Em 1987, foi agraciada com o primeiro Prémio Coreográfico do Concurso de Dança de Osaka, Japão, e, em 1991, recebeu o prémio “The Best Choreography of the Year” da revista londrina Time Out. Em solo português, o Prémio Almada para a Área da Dança enriqueceu ainda mais o seu já grande palmarés.

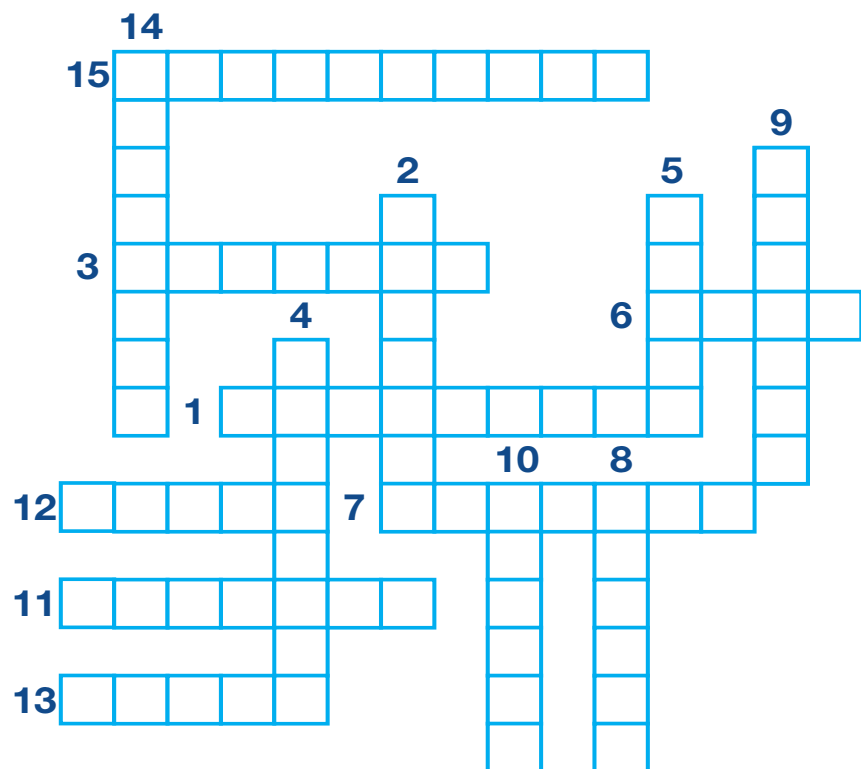
Além dos Palcos: Educadora e Fotógrafa

Paralelamente à sua carreira como criadora, Olga Roriz partilha o seu conhecimento como professora na Escola de Dança do Conservatório Nacional. Além disso, o seu interesse pela fotografia revela uma artista que procura expressar uma sua visão única não apenas através do movimento, mas também por meio das imagens estáticas.

Conclusão: Um caminho cheio de artes

A história de Olga Roriz é um testemunho de dedicação, inovação e paixão pelas artes. O seu percurso desde os primeiros passos como bailarina até as conquistas como coreógrafa e encenadora, mostra uma mulher com um talento excepcional, mas também com a capacidade de evoluir e de se inspirar constantemente. O nome Olga Roriz há muito transcende os palcos, tornando-se uma marca inconfundível da arte contemporânea em Portugal e além-fronteiras. Sua presença artística distinta e inovadora deixou uma marca indelével no cenário global. Como bailarina e coreógrafa, Roriz redefiniu os limites da expressão corporal, explorando a ligação única entre emoção e movimento. O seu trabalho será sempre como um farol inspirador, iluminando o caminho para as gerações futuras na procura pela excelência e originalidade no universo da dança contemporânea.

Palavras cruzadas



1. Fazer chegar ou ocorrer antes do tempo marcado; adiantar(-se)
2. Ir ou conduzir (alguém ou um animal) a algum lugar, para (se) entreter ou exercitar
3. Adquirir habilidade e/ou conhecimento
4. Fazer chegar, passar às mãos de; dar
5. Perceber (som, palavra) pelo sentido da audição
6. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
7. Vingiar uma agressão com outra maior, mais violenta; responder
8. Descansar em estado de sono
9. Balançar criança no berço ou aconchegando-a no colo, para fazê-la dormir
10. Transferir (bem ou mercadoria) para outro em troca de dinheiro
11. Coordenar a execução de; conduzir, liderar
12. Exprimir por meio de palavras
13. Tornar(-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se)
14. Representar por meio de caracteres ou escrita
15. Tratar um cadáver com substâncias que o isentam de decomposição

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

F P Z K R F P H C K L Z T I G
 I A I Y E T M U D A R Z T N Y
 O Z E F R K E F T H I T G C O
 R I D J E L M U C G K M M L O
 U Z A J U P F J O V E N S U L
 T M D S Q O O H K M I A C I X
 U N I O J B C I I K U T H R H
 F A N S X Q O D Z B P R B I E
 D F U U W S J I W O D A T S E
 O A M L A N M A H O N H V I S
 V S O N G R E D A D I V I T A
 H T C O E T N E S E R P D W X
 H A K C J X F E S T I V A L P
 P R R I I N T E R E S S E O M
 J Q J O H L A B A R T H O T P

COMUNICAR
 JORNAL
 REVISTA
 COMUNIDADE
 LEITURA
 SABER
 INFORMAR
 CULTURA
 ARTE
 MUNDO
 DIRECIONAR
 ATUALIZAR
 CAPACIDADE
 SOBREVIVER
 RECONHECER

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

	4			7		6	2	5
								4
		6	1				7	9
		9		1	2			7
			4	3	9		5	1
				6		9		
	8	7			1		3	
3	1		6	8	4		9	
6				5	7			8

Culinária por Rosa Bandeira

Arroz de bacalhau com grão

Ingredientes

- 2 postas de bacalhau demolhadas
- 250grs de arroz
- 2 tomates maduros
- 100grs de grão de bico
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 1 cenoura
- 1 dl de azeite
- Louro
- Salsa picada
- Sal e pimenta q.b



Modo de preparação

Picar a cebola, os dentes de alho e a cenoura e colocar num tacho. Adicionar o azeite e o louro, levar ao lume e deixar cozinhar até a cebola ficar transparente.

Juntar os tomates picados, deixar cozinhar durante 10 minutos. Juntar depois o bacalhau

cortado em cubos e o grão, envolver tudo e temperar com sal e pimenta. Acrescentar um litro de água quente e deixar ferver.

Adicionar o arroz e deixar cozinhar durante 15 a 20 minutos. Retirar do lume e polvilhar com salsa picada. Servir de imediato.

Bom apetite!

Bolo de arandos

Ingredientes

Massa

- 500 grs de arandos
- 4 ovos
- 150grs de farinha
- 150 grs de açúcar
- 75 ml de leite
- 75ml de manteiga
- 1colher de baunilha
- 1 colher de sal
- 1 colher de fermento em pó

Cobertura

- 70 grs de açúcar mascavado
- 50 grs de manteiga

Modo de preparação

Untar uma forma amovível com manteiga, colocar o açúcar mascavado e a manteiga. Por cima colocar os arandos para cobrir a forma. Num recipiente bater, com a batedeira,



os ovos e o açúcar até ficar com o dobro do volume. Adicionar o leite e depois a manteiga, continuar a bater. Adicionar a baunilha e o sal e bater novamente. Adicionar a farinha e o fermento e envolver no preparado. Colocar por cima dos arandos. Levar ao forno aquecido a 200 graus durante 30 minutos, verificar com um palito se está cozido. Quando arrefecer pode desenformar o bolo colocando-o num prato com os arandos para cima. Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER

Natal em Aveiro. Créditos: Paulo Perdiz



Niagara Falls US. Créditos: Enerson da Silva



É Natal. Créditos: Stella Jurgen

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Com Mercúrio a passar na Casa X tenha uma especial atenção com o campo do trabalho. Faça planos na sua vida profissional, trocando ideias e experiências quer seja com o patrão, empregados ou com colegas. O progresso comum deverá ser a primeira prioridade e sentirá um maior empenhamento em resolver problemas nessa área.

TOURO 21/04 A 20/05

É a época ideal para dar atenção a assuntos que lhe suscitam especial interesse. Uma viagem ou um contacto com um amigo distante poderão satisfazer a sua natural curiosidade e desejo de mudança e trazer-lhe experiências enriquecedoras. Poderá talvez assinalar o início de um estilo de vida diferente.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Durante este período poderão surgir alguns assuntos relacionados com a lei, meios administrativos ou questões burocráticas que requeiram a sua atenção para serem resolvidos. Não estranhe nem se deixe dominar se surgirem contrariedades, oiça alguém de fora com uma visão independente e imparcial dos factos.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Para melhorar o seu bem-estar físico corte com o que pode prejudicar a saúde. Se puder faça algum exercício físico. Não deve correr riscos desnecessários que possam pôr em perigo a sua saúde. Encontrará métodos mais eficazes de organização e resolução de tarefas diárias. Sentirá vontade de colocar todo o tipo de questões, com a vantagem de possuir agora capacidade para pensar de forma clara e decisiva.

LEÃO 22/07 A 22/08

Esta é uma altura propícia para organizar os assuntos relacionados com a sua carreira. O sentido crítico e o espírito analista e perfeccionista, exaltados neste período, irão servir-lhe de ajuda para se sobressair positivamente, obtendo elogios e apoio dos seus colaboradores e superiores profissionais.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Agora haverá uma maior compreensão do modo como o seu passado pode ter condicionado o seu comportamento presente. Pode ter havido factos no passado que, no íntimo, o marcaram negativamente perturbando a sua liberdade e descontração do espírito. Aproveite, pois, este período para fazer uma profunda análise da sua vida e arrumar de vez os fantasmas.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Nesta altura são importantes para si tanto a comunicação escrita como falada, as deslocações e a sua relação com irmãos ou vizinhos. Pode estar um pouco tenso /a e inquieto /a devido à necessidade que sente de alterar as suas atividades rotineiras do dia a dia. Por que não fazer agora uma viagem?

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Nesta altura as suas capacidades de comunicação estarão no auge, especialmente com o estrangeiro. A sua capacidade de comunicação também será privilegiada em termos de mensagens para o exterior.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Ao longo deste período vai sentir uma grande necessidade de ajudar os outros, de se envolver em causas humanitárias. Poderá também oferecer-se para tratar de algum familiar doente pelo simples prazer de poder ser útil e ajudar. O seu espírito humanista poderá induzir a algumas decisões precipitadas que deverá evitar.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

A sua capacidade de comunicação estará aumentada durante esta semana. Sente-se mais ativo /a, criativo /a e autêntico /a naquilo que diz ou escreve. É especialmente favorável para defender uma ideia, para atrair pessoas para a sua causa ou para levar adiante um projeto que lhe poderá trazer maior projeção pessoal.

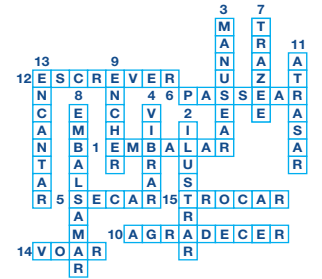
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Ao longo deste período será de grande importância para si a sua relação com os amigos, grupos de trabalhos ou vida social. A colaboração de outras pessoas consigo poderá ser muito benéfica para o desenvolvimento de um projeto. Nestes dias a sua atenção estará centrada tanto nos seus ideais como nos do grupo.

PEIXES 20/02 A 20/03

É altura de investir na sua vida profissional e de concretizar um plano que tenha vindo a amadurecer. Este trânsito do Sol, que rege a sua relação com a sociedade, permitir-lhe-á ter sucesso nos seus empreendimentos, projetar a sua imagem perante os outros e o seu papel na sociedade. Não hesite em mostrar as suas capacidades.

Soluções



4	6	5	3	7	8	9	1	2
3	8	1	5	9	2	4	7	6
2	9	7	4	1	6	8	5	3
7	5	9	8	3	1	6	2	4
1	2	3	7	6	4	5	9	8
6	4	8	9	2	5	7	3	1
5	3	6	2	8	7	1	4	9
8	7	2	1	4	9	3	6	5
9	1	4	6	5	3	2	8	7



WE'VE MOVED!

SAME SHOW, SAME TIME, DIFFERENT CHANNEL

Watch GenteTV on TLN, Saturdays, 8:00 - 9:30am

ROGERS™ 28 HD - 35 HD **Bell** 700 HD **Shaw**) 65 HD - 66 HD - 89 - 985 IPTV

Gente 
da Nossa



Agenda comunitária

**PCCM
Brunch with Santa**

53 Queen St. North - Mississauga 13 Dec, 1 pm

6th Annual Community Breakfast Fundraiser for Eden food for Change. Dine-in Buffet, Kids eat for free. Contact us for information and reservations. (905) 286-1311.

**Casa do Alentejo
Natal das Crianças**

1130 Dupont St. - Toronto - 9 Dez. 1 pm

A Casa do Alentejo realiza novamente a Festa de Natal das crianças! Na verdade é muito mais que uma Festa, é uma tarde de atividades e muita diversão para as crianças. **Para mais informações (416) 537-7766****Northern Portugal Cultural
Centre
Christmas Open House**

40 Albany St, Oshawa - 10 Dez. 2 pm

We're thrilled to invite you to our 'Christmas Open House' at the Northern Portugal Cultural Centre! This festive open house is a chance to come together and celebrate the holiday season with our community.

Para mais informações (905) 576-2474**First Portuguese
Festa de Natal**

60 Caledonia Rd. - Toronto - 15 Dez. 9 pm

Festa de Natal grátis para os sócios e não sócios pagam \$15. Serão servido aperitivos, sopa, prato de bacalhau e bufê de sobremesas. **Para mais informações e reservas (416) 531-9971****Casa da Madeira
Quadra Natalícia**

1621 Dupont St. - Toronto - 16 Dez. 3 pm

Venham celebrar conosco o arranque da Quadra Natalícia, dia 16 de dezembro, a partir da 15:00 horas, na Casa da Madeira, com a Festa de Natal das Crianças, e a

Noite do Mercado. Venham desfrutar da recreação de uma das tradições mais celebradas na Ilha da Madeira. Gastronomia Regional e iguarias tradicionais, animação com atuação de vários artistas. **Para mais informações e reservas (416)-533-2401****Casa dos Açores
Festa de Natal para as crianças**

1136 college St. - Toronto - 17 Dez. 1:30 pm

Para as crianças será grátis, adultos \$25. Será servida uma refeição rápida. Entretenimento com palhaços, face painting e a presença do Santa. **Para mais informações e reservas (416) 953-5960****Casa da Madeira
Passagem de Ano**

1621 Dupont St. - Toronto - 31 Dez. 6 pm

Passagem de ano na Casa da Madeira, animação com Unique Touch. Jantar servido pelo Cabral Catering. Bar aberto. À meia-noite, será servido espumante, marisco, doces e frutas a todos. **Para mais informações e reservas (416)-533-2401****Casa do Alentejo
Passagem de Ano**

1130 Dupont St. - Toronto - 31 Dez. 6 pm

A Casa do Alentejo realiza, como já é reconhecido, uma grande passagem de ano. Venha celebrar com a sua família e amigos! **Para mais informações e reservas (416)-537-7766.****Northern Portugal Cultural Centre
Passagem de Ano**

40 Albany Street, Oshawa, 31 Dec - 5:30pm

Celebrate NYE 2024 at the NPCC! A night to remember! Doors Open at 5:30 PM** Dinner at 6:45 PM** Dinner details:- Appetizers to start

- A delectable 3-course meal: Soup, Main Course & Dessert
- Cash Bar available
- Midnight Extravaganza:
 - Indulge in 4 types of Seafood & Sweets
 - Party Favours to enhance the fun
 - Celebrate with Champagne - One bottle per table!

Featuring Euro Sound Entertainment - Get ready to dance! Early Bird Tickets ON SALE NOW!

- Members: \$90 | Non-members: \$100

- Teens: \$60 | Children: \$50

(Prices increase after Dec 17)

Reserve Now: 905-576-2474 | melannie@northernportugal.org**Associação Migrante de Barcelos
Jantar dos Reis**

2079 Dufferin st. - Toronto - 13 Jan. 7 pm

Festa dos Reis, jantar com a nossa tradicional comida portuguesa e atuação do Grupo Cantares da Associação Migrante Barcelos. **Para mais informações e reservas (647)-949-1390****Associação Migrantes de Barcelos
Valentine's Night**

1263 Wilson Ave. - Toronto - 17 Fev. 6 pm

Noite animada com a Banda Karma. Haverá uma lembrança para todos e um sorteio de uma noite em Niagara Falls para dois.

Para mais informações e reservas (647)-949-1390**Arsenal do Minho
25º Festival de concertinas e Cantares ao Desafio**

3404 Dundas Street West, Toronto, 24 Fev - 6:30pm

Guarda na sua agenda esta data. Mais detalhes após as festividades do fim de ano. Podem contactar **(416) 532-2328**

JOIN US FOR

HOLLY JOLLY CHRISTMAS MARKET

FASHION | HOME DECOR | JEWELRY
| GIFTS | CLOTHING | BAGS | MEET
THE GRINCH | COOKIES | NACHOS |
CAKES & MUCH MORE

**09 Dec | Free Entry | 11am
7pm**

PEACH BERSERK
(1694 QUEEN ST W, TORONTO, ON M6R 1B3)

AN EVENT BY HARNEET JOLLY

680 Plains Road West, Burlington Ontario

WINTER Wonders

Royal Botanical Gardens CANADA

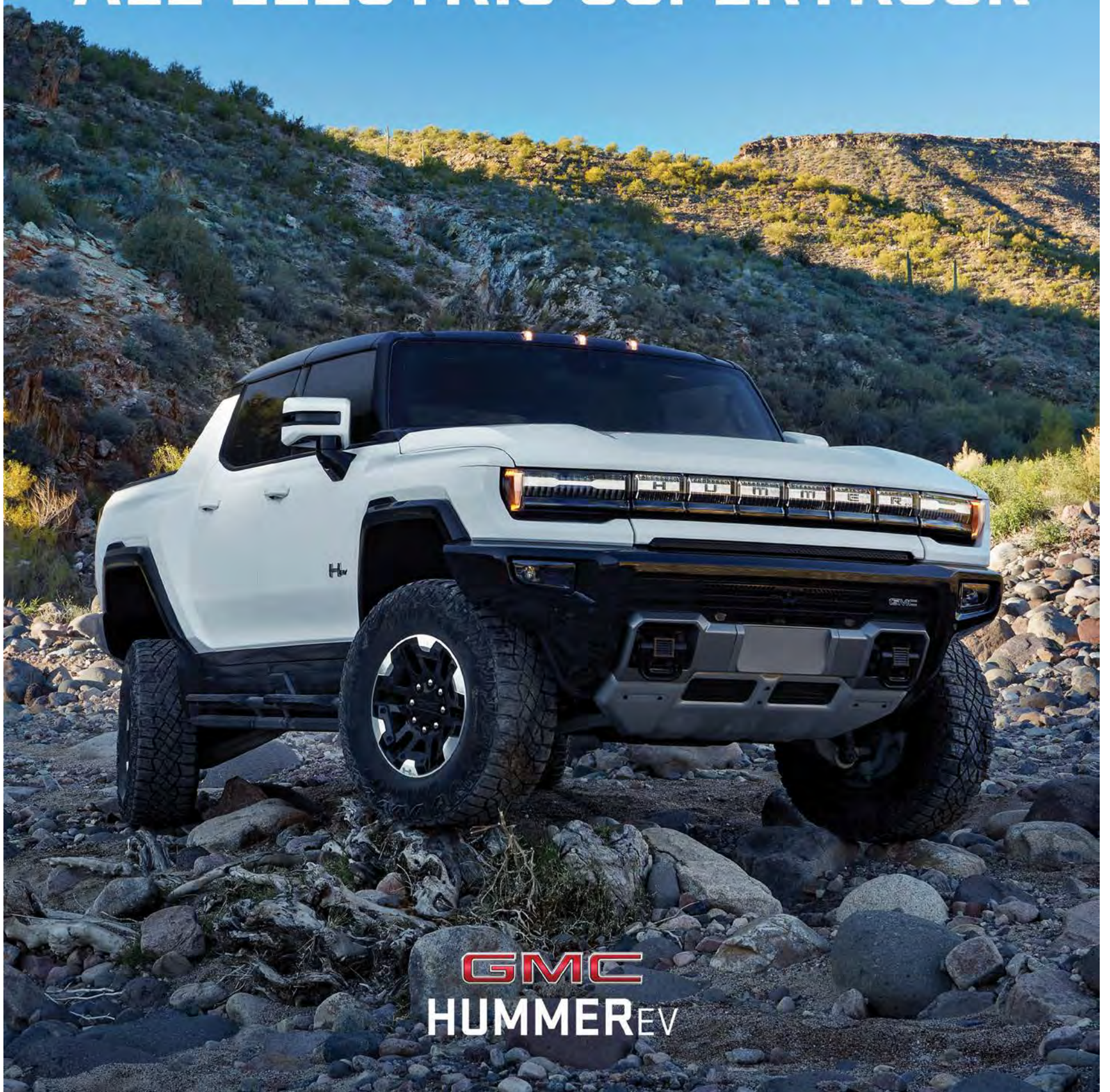
www.rbg.ca

DECEMBER TO JANUARY 7 THURSDAYS TO SUNDAYS

Classificados

**Procuramos um vendedor****para se juntar à nossa equipa.****Com conhecimentos de inglês e português.
Contacto: r.bandeira@mdcmediagroup.com****Driver Position** - Ideal para pessoa reformada ou semi-reformada. Motoristas precisam-se com carta G válida, de Segunda-Feira à Sexta-Feira das 06:30h ao meio dia. **Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont Street Unidade 13 em Toronto.****Basement apartment for rent** - 1 bedroom at Keele and Wilson. \$1950/utilities included. Ideal for a couple. Immediate availability. **Contact (416) 550-8370****Limpeza** - Precisa-se de casais para limpeza de escritório, com chave, na zona do Aeroporto, (Etobicoke) a partir das 6:00 pm. Trabalho a tempo parcial. (part time), Tem que ter carro. Para mais informações é favor contactar: **(416) 857-3649**Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. **Contactar Cesario: (647)245-3301 ou cesario@mysweetiepie.ca****Limpeza neve** - Precisa-se de pessoal para limpeza da neve com máquina (snowplow) e com pá (shovel). É necessário o mínimo de experiência. **Contactar Jorge: (416)531-4045 (pode mandar mensagem).****For rent.** Large 2 bedroom basement apartment located near Dufferin & 401. Includes open concept kitchen and living room, 2 bedrooms, large walk in closet, linen closet & spacious bathroom with large shower. Bright area with several windows. Includes FREE NEW laundry. Freshly painted. Close to all amenities, walking distance from TTC/Subway & steps from Yorkdale Mall. Easy quick access to HWY 401. Includes 1 parking space if required. \$2350/month. All utilities included. **Rob: (416) 817-0187****Receptionist** - Plumbing company looking for a receptionist for Monday to Friday mornings. English is a must. Portuguese as a second language is an asset.**Rececionista** - Empresa de canalização procura uma rececionista para as manhãs de segunda a sexta-feira. Inglês é obrigatório. O português como segunda língua é uma vantagem. Se estiver interessado/a, **(647) 609-4749.****Cozinheiro** - O Abrigo Centre está à procura de um cozinheiro a tempo parcial para apoiar o programa para idosos Life and Hope. São três dias por semana, de terça a quinta-feira, das 9:00 às 15:00 horas. Mais informações aqui: **abrigo.ca/about-abrigo/career-opportunities****Arrenda-se** apartamento perto da Praia do Populo em São Miguel nos Açores. Favor ligar **(905)848-0256 / (647) 222-9538.**

THE WORLD'S FIRST ALL-ELECTRIC SUPERTRUCK



GMC
HUMMER^{EV}

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

WE ARE HIRING



SALES PRODUCER
COMMERCIAL & PERSONAL

MUST BE RIBO LICENSED MINIMUM
FIVE YEARS' EXPERIENCE

SERVICING BROKERS
COMMERCIAL & PERSONAL

RIBO LICENSED OR WILLING
TO TAKE RIBO WITHIN 3 MONTHS

SEND YOUR RESUME TO PATRICK G. VIEIRA, CEO
PATRICKV@VIEIRAINSURANCE.COM



1-888-843-4721

info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com

[f](#) [@](#) [in](#) [@vieirainsurance](#)

WE SPECIALIZE IN COMMERCIAL REAL ESTATE | JANITORIAL SECTOR | GENERAL CONTRACTORS | BONDING AND
WORK WITH THE TOP INSURANCE COMPANIES IN CANADA TO PROVIDE YOU THE BEST PRODUCT AND SOLUTION TAILORED TO YOUR NEEDS